FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 29 DE MAIO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 15964

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nasser ameaça encerrar o Canal do Suez

CAIRO, 29 — (R.) — O presidente Nasser desafiou os Estados Unidos ou qualquer outra nação a tentar levantar o bloqueio ao golfo de Akaba, ameaçou encerrar o Canal de Suez e conferenciou com comandantes militares nesta capital enquanto o Médio Oriente permanecia no ponto de ebulição.

Nasser avisou ontem á noite que, se qualquer país intervier numa guerra entre os Estados árabes e Israel ele fecharia o canal.

Durante uma das suas raras conferências de Imprensa, o dirigente egípcio, de 49 anos, deu a impressão de estar inteiramente á vontade quando respondeu a uma barragem de perguntas de representantes da Imprensa mundial, durante 80 minutos, antes de partir, apressadamente, para o que o autorizado jornal cairota «Al Ahram» descreveu como uma reunião importante no quartel-general das Forças Armadas.

SATISFAÇÃO EGÍPCIA PERANTE O RESULTADO DAS CONVERSAÇÕES EM MOSCOVO

Nessa reunião, o presidente ouviu um relatório do ministro da guerra, Shamseddin Badran, sobre as suas conversações secretas com dirigentes soviéticos, em Moscovo. Anunciou-se que Badran, que regressou a noite passada, se encontrava muito satisfeito com as conversações, que se julga terem tido como objectivo conseguir o aumen-

(Continua na 14.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

AS DUAS GUERRAS

Uma guerra no Vietnam, conduzida segundo as regras da escalada, tornara-se uma guerra de rotina. Apesar das advertências de personalidades responsáveis, que chamavam a atenção do mundo para os seus perigos, estes pareciam distantes e susceptíveis de ser afastados pela diplomacia. Esta ilusão, como outras que constituem parte do enredo profundo da conjuntura internacional, não assentava em bases sérias. Conservava-se graças aos artifícios da propaganda e ás deformações publicitárias de uma situação improrrogável. Uma guerra no Médio Oriente representa, para toda a gente, uma ameaça a curto prazo, capaz de fazer deflagrar a terceira conflagração mundial. Em dois anos, desde que o presidente Johnson fez da guerra do Vietnam uma guerra americana, nunca houve a sensação de risco á vista. Em duas semanas ninguém se exime a essa sensação que as notícias sobre o Médio Oriente diàriamente confirmam.

O risco é o mesmo nos dois casos, e resulta da possibilidade de uma confrontação directa entre os Estados Unidos e a União Soviética por disporem estas grandes potências de arsenais de armas nucleares. A confrontação não é, porém, tão provável no Extremo como no Médio Oriente. O Sueste asiático está afastado do território daquelas potências e a fronteira israelo-árabe situa-se na vizinhança de uma delas, a União Soviética. A interdependência dos dois conflitos salta á vista. Separados do teatro de operações do Sueste asiático pela imensidade da China, os russos estão mal colocados para nele intervir. O mesmo não acontece no Mediterrâneo oriental e na encruzilhada das rotas internacionais balizada pelos estreitos dos Dardanelos, do Suez e de Tiran, onde estão presentes e dispõem de trunfos que faltam aos seus adversários. Esta diferença é fundamental para se compreender a evolução dos acontecimentos relacionados com as duas guerras, uma declarada, outra em preparação.

VISADO PELA CENSURA

O núncio apostólico entre 27 novos cardeais nomeados pelo Papa

(Ler na pág. 2)

Monsenhor Maximiliano de Furstenberg, núncio apostólico em Lisboa e novo membro do Sacro Colégio

O prof. Antunes Varela ao receber, esta manhã, no Ministério da Justiça, o seu colega brasileiro, prof. Gama e Silva, acompanhado do embaixador dr. Ouro Preto. (Ler notícia na página seguinte)

Nota do dia

POLÍTICA DE RESGATE

Em nota oficiosa dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar, tornaram-se públicos três acordos assinados recentemente entre os Governos do Malawi e de Portugal que se revestem da maior importância não só para a economia de Moçambique como para o nosso amor próprio, uma vez que as situações a que dois desses acôrdos puseram termo eram as últimas consequências, directas ou indirectos, do famigerado ultimato que nos foi imposto em 1890 e que teve o mérito inestimável de acordar a consciência nacional, dando lugar à revolta de 31 de Janeiro. Como se sabe, o Caminho de Ferro da Trans-Zambézia, no troço situado em território de Moçambique, era administrado por estrangeiros, que possuiam a maioria das acções. Pelo acordo agora assinado com o Malawi, a administração dessa companhia em território português será comandada pelo nosso País, que passa a dispor de 93 por cento do capital da referida empresa. Com esse acordo e a aquisição da ponte de D. Ana e do troço do Caminho de Ferro da África Central situado em território português, liberta-se a província de Moçambique de servidões a interesses estrangeiros, não sendo distraídos da sua economia, como se diz na referida nota oficiosa, rendimentos e lucros para benefício alheio. Estes acordos, no seguimento daquele que restabeleceu, em 1954, a soberania portuguesa em parte das águas do Lago Niassa, inserem-se na política de nacionalização dos grandes empreendimentos dominados por interesses estrangeiros iniciada com a aquisição, há precisamente dez anos, do Caminho de Ferro e do porto da Beira. Representando embora um pesado sacrifício para o Tesouro, este acto do Governo não pode deixar de se aplaudir e assume decisiva importância para a vida de Moçambique, que deste modo passa a dispor de fontes de receita que corriam anteriormente para cofres estrangeiros e alimentarão de futuro cofres portugueses. Pode dizer-se que esta situação anómala termina com vantagem tanto para o Malawi, que não deixou de fazer um bom negócio, como para Portugal, que se libertou deste modo de servidões lesivas da nossa economia e pouco agradáveis para o brio nacional.

A MULHER E A FAMÍLIA NO NOVO CÓDIGO CIVIL — I

A ESPOSA

pela dr.ª ELINA GUIMARÃES

Entre a série de importantes artigos e depoimentos que o nosso jornal publicou a propósito do projecto do novo Código Civil, contam-se os da autoria da dr.ª Elina Guimarães, que versou o tema da situação jurídica da mulher com a lucidez e competência que todos lhe reconhecem.

Em face de algumas importantes alterações que, nesta matéria, foram introduzidas no texto definiti-

(Continua na 9.ª página)

As receitas ordinárias cobradas superaram a estimativa orçamental em mais de 4 milhões de contos

—revela a Conta Geral do Estado em 1966

Com antecedência notável, em relação á data habitual em anos anteriores, apresentou agora o Ministério das Finanças, sob a gerência superior do sr. dr. Ulisses Cortês, a Conta Geral do Estado de 1966. Deu-se notícia, em informação oficiosa, da homenagem que foi prestada ao titular da pasta, em Conselho de Ministros, pelos resultados obtidos na sua administração. O extenso e documentado relatório da Conta, que se divulga hoje na Imprensa, consagra e justifica essa homenagem, que é tes-

(Continua na 19.ª página)

- **Não houve necessidade de mobilizar recursos extraordinários para além de 2,7 milhões de contos**
- **O saldo positivo final da conta atingiu 115 mil contos**

32 PÁGINAS HOJE

DESPORTOS

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP

De ontem para hoje

HOMENAGEM DA MOCIDADE PORTUGUESA

Ontem foi o dia da Mãe. A Mocidade Portuguesa resolveu prestar homenagem á esposa do sr. Presidente da República, tendo ido um grupo de filiados apresentar-lhe felicitações e cumprimentos. Foi-lhe oferecido um ramo de flores que a sr.ª D. Gertrudes Rodrigues Thomaz agradeceu muito sensibilizada. A visita decorreu com grande afabilidade e nela participaram os comandantes de falange Gama Barata, Jorge Rangel e Joaquim Sérgio e o comandante de bandeira Leonel Duarte. Antes, os mesmos graduados haviam-se dirigido ás residências dos srs. ministro da Educação Nacional e comissário Nacional da Mocidade Portuguesa e, depois, estiveram na do titular da pasta do Ultramar, para saudarem as senhoras de Galvão Teles, de Gomes Bessa e de Silva Cunha, ás quais fizeram, igualmente, oferta de ramos de flores. As celebrações do Dia da Mãe terminam hoje na sede da Obra das Mães, com o encerramento do Curso de Formação Familiar e uma palestra pela dr.ª Ester de Lemos.

GASOLINA E FOGO

Em S. João de Areias, o sr. Luís Cardoso, de 56 anos, saiu de casa, alta madrugada e foi a uma adega onde se regou com gasolina. Depois pegou fogo ao vestuário e saltou para a rua, aos gritos, archote vivo. Acorreram vizinhos e a esposa que lhe apagaram o fogo, mas em perigo de vida, devido ás queimaduras foi levado para os Hospitais da Universidade de Coimbra.

TRÊS FERIDOS

Na auto-estrada do Norte, em frente á Escola de Alunos Marinheiros, em Vila Franca de Xira, registou-se um desastre de viação. Mais um entre tantos e tantos outros. Um automóvel guiado por D. Maria Emília Andrade, de 38 anos, de Almerim, ia a fazer uma ultrapassagem a outro carro guiado pelo sr. José Maria da Costa, de 34 anos. Surgiu, entretanto, entre os dois veículos, uma carrinha e aquela senhora perdeu o «contrôle» do carro e foi embater na retaguarda do carro que pretendia ultrapassar. Balanço: aquela senhora veio para um hospital de Lisboa com várias contusões. Feridos também ficaram o sr. José Maria da Costa e sua esposa, D. Maria Adelina Ferreira Gomes da Costa.

QUE TRUTA!

Era digna de vir para o Chiado e passear na Rua do Ouro, aquela truta que no Rio Paiva foi apanhada pelo pescador sr. António Teixeira. Tinha nada menos de dois quilos e seiscentas. Rendeu ao pescador 200 escudos. De vivo não há memória de tamanha truta, no rio Paiva. É que noutras partes e locais, há-as muito maiores. Se há!

O marechal Castelo Branco esteve na serra do Buçaco e visita hoje Coimbra

No prosseguimento da sua visita ao nosso País, e depois da estada, ontem, conforme noticiámos, no Nordeste português, nomeadamente na cidade-berço dos seus antepassados e em Belmonte, o marechal Castelo Branco, que pernoitou na Pousada de S. Lourenço, em Manteigas, esteve, esta manhã, na serra do Buçaco, tendo admirado os principais pontos de interesse histórico e turístico.

Cerca do meio-dia, o categorizado visitante encontrou-se, na Cruz Alta, com os seus compatriotas que participaram no voo inaugural da escala Recife-Lisboa, nova ligação da TAP, os quais haviam estado, ontem, no Porto, como também referimos, e hoje se deslocaram, de igual modo, ao Buçaco.

Depois de demorada observação do Museu da Guerra Peninsular, ali existente, efectuou-se um almoço no Palace Hotel, notável construção que também foi visitada, atendendo ao seu interesse arquitectónico e monumental.

O marechal Castelo Branco e a caravana brasileira dirigem-se, depois, para Coimbra. A chegada está prevista para as 17 horas. O ilustre militar será solenemente recebido no Paço das Escolas, pelo reitor, vice-reitor e todos os membros do Senado Universitário.

Seguir-se-á a visita não só das principais instalações daquela Universidade, mas também de todos os atractivos históricos e monumentais do burgo coimbrão. Por fim, no Parque de Santa Cruz, o Município local oferece um «pôr-do-sol» ao marechal Castelo Branco e á caravana do país irmão.

O antigo presidente do Brasil deverá chegar, esta noite, a Lisboa, prevendo-se que, amanhã, se aviste com o Chefe do Estado

Uma centenária da freguesia da Sertã visita Lisboa pela primeira vez

No lugar de Calvos, da freguesia e concelho da Sertã, vive — como já tivemos oportunidade de noticiar — uma velhinha de nome Maria Luísa, que conta 108 anos. Como esta centenária nunca veio a Lisboa, a Casa da Comarca da Sertã convidou-a a visitar a capital. Assim, na próxima quarta-feira, a ansiã virá a Lisboa e será recebida na sede daquela agremiação regionalista, onde pelas 18 horas lhe é dedicada uma singela manifestação de simpatia.

PRÉDIO EM LISBOA

VENDE-SE 6.460 CONTOS

Bom gaveto em Campo de Ourique, 5 pisos, 5 e 6 div. assoal. Totalmente alugado. Trata o próprio no local, das 9 às 20 h., Rua Luís Derouet, n.º 27 (tornejando para a Rua Infantaria 16).

A publicação de um diploma sobre a propriedade automóvel anunciada pelo prof. Antunes Varela ao receber o ministro da Justiça do Brasil

No prosseguimento da visita oficial que está a efectuar ao nosso País (a fim de participar nas comemorações do centenário do Código Civil dado á Nação pelo visconde de Seabra, em 1867, e da entrada em vigor do novo código), o ministro da Justiça do Brasil, sr. prof. Gama e Silva, esteve, hoje, de manhã, no Ministério da Justiça.

Acompanhado pelo embaixador do seu país em lisboa, sr. dr. Ouro Preto, e pelos elementos da sua comitiva, srs. profs. Alfredo Buzaid e Caio Mário da Silva Pereira, catedráticos de Direito no Brasil; e dr. José Stefano, advogado e industrial em S. Paulo, o ministro brasileiro foi recebido pelo sr. prof. Antunes Varela, no seu gabinete, estando presentes os directores-gerais dos diferentes serviços do Ministério da Justiça.

O ministro da Justiça de Portugal apresentou, então, ao seu colega brasileiro e acompanhantes aqueles altos funcionários: srs. drs. Rodrigues Lufinha, director-geral da Justiça; Guarnado Lopes, director-geral dos Serviços Prisionais; Eurico Serra, director-geral dos Serviços Tutelares de Menores; Carlos Moreira, director-geral dos Registos e Notariado; Teixeira Jardim, chefe da Repartição administrativa dos Cofres; e Rosa Nogueira, conservador dos Registos Centrais.

Estavam, igualmente, presentes os srs. drs. Varela Pinto, Robalo Cordeiro, chefe do gabinete do ministro Antunes Varela, bem como os seus secretários.

O titular da pasta da Justiça, após ter saudado o seu colega brasileiro, recordou e agradeceu as penhorantes atenções recebidas aquando da sua visita ao país irmão. Sublinhou, também, a honra concedida ao Ministério da Justiça com a visita do prof Gama e Silva.

Seguidamente, o prof. Antunes Varela fez uma rápida e sucinta discrição da orgânica e funcionamento do seu Ministério, referindo a actividade dos diferentes serviços que o integram.

Oferta de medalhas e publicações

O ministro da Justiça acentuou, depois, a série de reformas realizadas, nos últimos anos, pelo departamento que dirige, apontando os novos Códigos Civil, dos Registos Civil e Predial; e do Notariado. Referiu-se, também, a dois novos diplomas, a publicar dentro em breve, regulando a propriedade automóvel e a organização tuutelar de menores.

Terminada a descrição, o prof. Antunes Varela ofereceu ao ministro Gama e Silva e aos elementos da sua camitiva as medalhas comemorativas do centenário do Código Civil e da entrada em vigor do novo código, bem como exemplares do projecto e do texto definitivo daquele novo diploma, das comunicações feitas por si á Assembleia Nacional e ao Supremo Tribunal de Justiça, versando o mesmo tema; do Boletim do Ministério da Justiça; e de «Infância e Juventude», revista da Federação Nacional das Instituições de Protecção á Infância.

Conforme na altura foi sublinhado, todos aqueles exemplares, de excelente apresntação, foram preparados e encardernados na Penitenciária de Lisboa.

Os diferentes directores-gerais e altos funcionários do Ministério da Justiça presentes descreveram, segundamente, em pormenor, aspectos e caracerísticas do funcionamento dos respectivos serviços, estabelecendo-se, então, animada troca de impressões focando similutedes e contrastes existentes entre aqueles e os seus congéneres brasileiros.

Pouco depois, foi servido um beberete.

Visita ao Supremo Tribunal de Justiça

Terminada a recepção no Ministério, os visitantes seguiram para o Supremo Tribunal de Justiça, onde foram recebidos pelo respectivo presidente, conselheiro José Osório, juízes conselheiros, procurador-geral da Republica e altos funcionários. Após a apresentação de cumprimentos, houve visita ás instalações do Supremo Tribunal de Justiça, cuja orgânica e funcionamento foram descritos ao prof. Gama e Silva e comitiva.

O ministro brasileiro no Instituto de Caxias

O ministro brasileiro visita, também, ao fim da tarde, o Instituto de Reeducação Padre António Vieirá, em Caxias.

Aquele membro do Governo brasileiro será acompanhado pelo sr. prof. Antunes Varela.

Os dois ministros serão recebidos em Caxias pelo director-geral e pelo inspector dos Serviços Tutelares de Menores, respectivamente, srs. drs. Eurico Serra e Henrique de Freitas e pelo director daquele estabelecimento de reeducação.

O sr. prof. Gama e Silva percorrerá as instalações, tomando conhecimento da obra de recuperação social de menores do sexo masculino, ali levada a efeito, quer através do ensino escolar, quer profissional, além das disciplinas complementares de educação física, música, canto coral, etc.

O ministro brasileiro terá, assim, oportunidade de percorrer um dos mais modernos e bem apetrechados estabelecimentos dependentes da Direcção-Geral dos Serviços Tutelares de Menores.

Simultaneamente, as senhoras da comitiva visitarão a Cadeia Central de Menores, em Tires.

Jantar na Embaixada do Brasil e visita ao Norte

À noite, ás 21, será servido um jantar na embaixada do Brasil.

Amanhã, o ministro da Justiça do Brasil e comitiva, acompanhado pelo seu colega português, partirá, de manhã, de avião, para o Porto, seguindo depois para Guimarães, Santo Tirso e Braga.

Recordação da ponte sobre o Tejo

O director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, sr. eng.º Canto Moniz, sabedor da visita do prof. Gama e Silva, ao Ministério da Justiça, solicitou ao prof. Antunes Varela que entregasse ao seu colega brasileiro a medalha comemorativa da inauguração daquela, bem como a publicação vinda a lume, na mesma data, historiando o notável empreendimento cujo valor e significado foram realçados naquele momento.

O núncio apostólico entre 27 novos cardeais nomeados pelo Papa

CIDADE DO VATICANO, 29 — (A.N.I., F.P. e R.) — O Papa Paulo VI anunciou hoje a nomeação de 27 cardeais.

Entre os novos purpurados figura o nuncio apostólico em Lisboa, monsenhor Maximiliano de Furstenberg.

Além do nuncio em Lisboa, o Papa elevou também á dignidade cardinalícia os seus representantes diplomáticos em Madrid, Berne e na Haia, o delegado apostólico nos Estados Unidos e o arcebispo de Paris, monsenhor Veillot.

Da lista dos novos purpurados figuram ainda o arcebispo de Cracóvia, mons. Karol Wojiyla, mons. Alexandre Renard, nomeado ao mesmo tempo arcebispo de Lyon, o rev.º Benno Gut, abade dos beneditinos confederados (suíço), monsenhor Gabriel Garrane, antigo arcebispo de Toulouse e actual propefeito da Congregação dos Seminários, bem como mons. Patrick Lewis O'Boyle, arcebispo de Washington.

As nomeações hoje anunciadas tornar-se-ão definitivas em consistório a efectuar no próximo dia 26. A aceitação, que é uma pura formalidade, elevará para 110 o numero dos cardeais.

Monsenhor Maximiliano de Furstenberg foi o primeiro núncio apostólico não italiano no nosso País. Nasceu em Heerlen, na Holanda, em 23 de Outubro de 1904, mas tem a nacionalidade belga. Fez os seus estudos na escola de Maredsous, na Bélgica, dirigida pelos beneditinos. Licenciou-se em Filosofia pela Universidade de Lovaina. Entrou depois no Seminário de Malines, tendo sido ordenado em 9 de Agosto de 1931. Foi depois nomeado cerimoniário do cardeal Van Roy. Matriculou-se mais tarde na Universidade Gregoriana, em Roma, onde se doutorou em Teologia. Foi professor do Seminário Maior de Malines, regressando á capital italiana, em 1947, data em que foi escolhido para reitor do Colégio Belga em Roma.

Em 8 de Março de 1949 foi nomeado arcebispo titular de Palto e delegado apostólico no Japão. Três anos depois recebeu o título de internúncio.

Em 21 de Novembro de 1959 a Santa Sé escolheu-o para delegado apostólico na Austrália e na Nova Zelândia, funções que exerceu até á sua nomeação para núncio em Lisboa, em 28 de Abril de 1962.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

North Continent-Portugal Conference (Southbound)

AS LINHAS: COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO, S. A. R. L., LISBOA; COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO CARREGADORES AÇORIANOS, S. A. R. L., PONTA DELGADA E LISBOA; DAMPFSCHIFFAHRTS-GESELLSCHAFT «NEPTUN», BREMEN; DET FORENEDE DAMPSKIBS-SELSKAB A/S, COPENHAGEN; DEUTSCHE DAMPFSHIFFAHRTS-GESELLSCHAFT «HANSA», BREMEN; GIBSON RANKINE LINE, LEITH; KONINKLIJKE NEDERLANDSCHE STOOMBOOT MAATSCHAPPIJ NV, AMSTERDAM; LUSITANIA LINE (HUDIG & PIETERS), ROTTERDAM; OLDENBURG-PORTUGIESISCHE DAMPFSCHIFFS-RHEDEREI KUSEN, HEITMANN & CIE, K. G., HAMBURG; PORTUGAL LIJN (VAN NIEVELT, GOUDRIAAN AND CO), ROTTERDAM; SOCIEDADE GERAL DE COMÉRCIO, INDUSTRIA E TRANSPORTES, S. A. R. L., LISBOA, membros da North Continent-Portugal Conference (SOUTHBOUND) anunciam que as firmas que não tenham contrato assinado com a Conference terão de suportar um aumento nas taxas de frete para carga geral embarcada, a partir de 3 de Setembro de 1967 inclusivé, nos portos da zona Hamburgo/Dunquerque com destino aos portos de Portugal Continental. Quaisquer informações complementares serão fornecidas pelas linhas e seus agentes.

Duas digressões

— Costuma festejar os Santos Populares?

● *O mês que entra esta semana, sabe-se, é o dos Santos Populares. Santo António, São João e São Pedro são, assim, três pequeninos reis da folia popular, que se esquece mesmo do seu carácter religioso para, pagãmente, terçar cantigas e versos em despique de amorosos casadoiros.*

A Feira Popular abre ao público na quinta-feira; Alfama e, por certo, outros bairros populares, embora não se vejam ainda nas escadinhas e vielas arcos e balões já se animarão nos próximos sábado e domingo, com as primeiras noites quentes, que tardam em chegar.

Por isso quisemos saber até que ponto o homem da rua já pensa em divertir-se nos Santinhos. Falámos, primeiro, com um jovem de vinte e tantos anos, José Domingos Barão, que nos disse:

— Este ano, após dois de ausência cumprindo serviço militar em Moçambique, volto ao Verão alfacinha. Espero não perder as festas populares embora, sendo aluno do Instituto Comercial, esteja um pouco aflito com exames. Para nós, estudantes, a época é má, embora eu tenha ideia de tirar, pelo menos, uma ou duas das noites dos Santos para ir a Alfama e vaguear pelo Bairro Alto. Gosto de participar no regozijo geral, bailar nas ruas, petiscar, sentir o encanto dessas noites.

● *Um rapagão, alto e louro, que mais se diria um inglês ou um germano (embora seja de Monção), falou-nos a seguir:*

— Chamo-me José Maria Santos Silva e era alfaiate, sou alfaiate, na minha terra.

— E agora?

— Estou em Lisboa há cinco meses, a cumprir a tropa, na Polícia Militar.

— Quanto a Santos...

— No Minho divertia-me á grande. Bailava com as moças, nos arraiais, comíamos e bebíamos, lançávamos cantigas ao desafio. Aqui não sei como vai ser. Como não conheço o ambiente, nem ninguém, talvez não me atreva.

● *Ouvimos, finalmente, o sr. Jaime Tavares, que tem quase setenta anos, embora não pareça. É serralheiro e esclareceu:*

—... Se gosto dos Santos Populares? Desde pequeno! Habituei-me a isso e agora mal resisto. Gosto de ouvir música e de ver dançar...

—...de ver dançar?!!

—... bom! Na verdade, embora poucochinho, sempre dou o meu pé de dança.

— E projectos?

— Vou ao Porto, com a minha mulher, que é de lá e ainda mais velha e mais gaiteira do que eu. Vamos os dois para o Porto dar e levar com o alho-porro. Aquilo é que é divertir, senhor!! Não é como aqui!! E para os copos?! Estou aqui para os copos e petiscos. Ando agora pela rua porque amanheceu triste. Senão já estava com a família debaixo de alguma *pinheira*, na Cruz das Oliveiras, em Montes Claros. Com um petisco e vinhinho. Bebe-se, dorme-se, dá-se um passeio no meio das árvores, descansa-se e, ás vezes, até se canta uma cantiguinha, se aparece por lá algum pândego a tocar harmónio.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

● **O asfalto e o cimento armado foram alastrando pelas hortas Simples quintais e jardins privados foram também desaparecendo uns atrás de outros, para darem lugar a mais paredes, placas e telhados. A Natureza foi e está a ser expulsa para léguas em redor dos Restauradores. E já pensaram que há milhares de crianças que só viram frutos nos cestos dos vendedores? Milhares e milhares de crianças que não conhecem um pássaro, não distinguem uma cerejeira de uma macieira?**

Perguntar por perguntar

A um rapaz de 17 anos, frequentador do curso nocturno de uma escola comercial, perguntámos se já vira alguma árvore de fruto. Respondeu-nos que sim, que vira algumas num quintal para os lados de Monsanto. Não podia afirmar, mas julgava que fossem pereiras...

● **Não sabemos o motivo que leva as câmaras municipais a fugir á plantação de árvores de fruto nos jardins, avenidas e parques. Mas a Câmara de Lisboa, nas zonas verdes existentes e projectadas, podia fazer a experiência. No futuro bairro de Chelas, por exemplo, ladearia avenidas, ruas de serviço e veredas, de laranjeiras, macieiras, pereiras, amendoeiras, cerejeiras... Árvores que dariam belos nomes toponímicos, carácter aos locais e, além disso, dariam sombra, frescura, flores e frutos..**

Não será possível manter a Natureza dentro da cidade?

Diario de Lisbôa

COIMBRA

Os Bombeiros Municipais vistoriam os edifícios e monumentos nacionais da Cidade Universitária

Têm sido bastantes os incêndios ultimamente verificados em edifícios e monumentos nacionais, e não só em Coimbra, mas de modo geral por todo o País. Como medida de precaução, o corpo de Bombeiros Municipais de Coimbra destacou uma brigada com a missão de vistoriar todos os edifícios e monumentos nacionais da cidade, para estudar a forma de evitar e combater sinistros desta natureza «preconizando medidas que devem ser tomadas urgentemente».

A referida brigada percorreu já o vasto edifício da Universidade, visitando demoradamente todas as dependências, em especial as de carácter monumental, como a Biblioteca Joanina, a Capela, a Sala dos Capelos e a Reitoria, anotando tudo o que interessa á proposição das medidas anti-incêndio.

As referidas vistorias prosseguem, e deve dizer-se que são aceites com a melhor boa vontade pelos responsáveis, que têm concedido aos Bombeiros Municipais todas as facilidades em especial o Reitor da Universidade e os directores de todos os seus departamentos. Espera-se para breve a entrega dos respectivos relatórios, com as conclusões e a proposta das medidas a adoptar, algumas das quais já estão em execução.

Doença súbita e mortal

No Mercado D. Pedro V, foi ontem acometida de doença súbita a sr.ª D. Maria Cândida Rebelo de Andrade, de 50 anos, solteira, natural de Moimenta da Beira e residente na Rua Pedro Monteiro, desta cidade. Transportada aos Hospitais da Universidade, foram-lhe prestados os socorros devidos, mas, como o seu estado era desesperado acabou por ser conduzido á sua residência, onde faleceu.

ARDEU UMA OFICINA DE PIROTÉCNIA EM MACEDO DE CAVALEIROS

MACEDO DE CAVALEIROS, 29 — Esta vila foi, a noite passada, pouco antes da meia-noite, sobressaltada com uma forte explosão verificada na oficina do pirotécnico sr. António Mendes.

Acorreram prontamente os bombeiros voluntários, tendo sido dominado o incêndio. Mesmo assim, ardeu por completo o paiol n.º 2 da referida oficina. Felizmente, não há vítimas, por ninguém se encontrar ali na altura.

Espectáculos para hoje

TEATROS

AVENIDA — Às 21 e 45: «António Marinheiro», pela Companhia Portuguesa de Comediantes (17 anos).

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Operação Zanzibar» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «A fronteira do Mississipi». (12 anos).

Farmácias de serviço

VILAÇA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22043).

NEVES MORGADO — Rua da Moeda (Tel. 23738).

BAPTISTA — Praça da República (Tel. 23747).

OLIVAIS — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 22804).

Serviçal vítima de acidente de viação

Nos Hospitais da Universidade, faleceu a serviçal sr.ª Maria da Glória, de 63 anos, solteira, natural de Vila Seca, Miranda do Corvo, que ontem foi vítima de um acidente de viação ocorrido na estrada de Pombal, quando se dirigia para Fátima. O automóvel, que a transportava como passageira, era conduzido pelo padre Luís da Fonseca Antunes, de 47 anos, residente também em Vila Seca. Outra vítima, a menor Florinda de Oliveira Nunes, de 13 anos, residente na mesma localidade, que se encontrava internada no Hospital de Pombal, foi mais tarde, dado a gravidade do seu estado, transferida para o hospital desta cidade.

Visita de individualidades brasileiras

Ao fim da tarde de hoje são esperadas nesta cidade as individualidades brasileiras que participaram no voo inaugural da carreira Recife-Lisboa, as quais apresentarão cumprimentos aos srs. governador civil, presidente da Câmara e Magnífico Reitor, efectuando seguidamente uma visita á cidade. Depois, no parque de Santa Cruz, ser-lhes-á oferecido um «pôr-do-sol».

Fiat

Precisa de repará-lo ou fazer estação de serviço? Dirija-se a Av. Marconi, 8-A (junto à Praça de Londres). Tel. 77 73 62.

CRÓNICA DE LISBOA

A FORÇA HUMANA

Há homens que muitas vezes valem como símbolos, tanto em sua pessoa consubstanciam o meio ou o tempo em que vivem, por das coisas se tornarem, pela verdade e pelo melhor da sua força significativa, numa palpitante e genuína representação, acontecendo que a ocasiões mais características ainda, por humana, do que a própria realidade. Sintetizam e figuram o mundo, são a sua própria voz, como se lhe estivessem no coração, e dai o ascendente que ganham entre o seu semelhante. Trazem em si esse segredo, neles tão natural como a cor dos olhos, o sorriso dos lábios ou a entoação da fala. Impõem-se, quanta vez, apenas pela simples e persuasiva presença, pelo que deles irradia.

Chegam a lembrar personagens de ficção, dir-se-á que inventadas adrede para que incontroversamente expliquem os factos e os conceitos, e, mais do que os expliquem, os encarnem. Em todos os planos, como em todas as circunstancias, conhecemos estes espelhos de vida, onde a gosto e em consciência nos miramos, decerto orgulhosos da nossa condição. Os acontecimentos requerem-nos e eles não faltam, tornando-se como guias do nosso comportamento, quer nos grandes, ou talvez mais nos pequenos e corriqueiros actos da existência. São as luzes que alumiam o nosso caminho, fazendo-nos ver os trilhos por onde seguimos.

Nasceram com o condão de interpretar o mundo, de o entender no seu profundo significado, pondo-nos diante dos olhos as realidades que se encobrem nas aparências e são tanta vez a mais bela e porventura unica essência da vida. Abrem á luz o coração das coisas, dizendo a palavra acertada e justa, no sentido conciliador, seja até na ocasião mais amarga e dramática, que a tantos parecerá desesperada. São, em todas as condições, o laço forte que nos prende e une na consciência da nossa condição. Ás vezes parece não existir, mas surge no momento oportuno, fabricam-no de urgência as circunstancias, e tem o seu papel nas crises agudas, nos transes mais graves e mortais.

A história nos dá destes heróis exemplos magníficos e de toda a espécie, mas muito mais pródiga neles é a vida comum, este arrastar do dia a dia, em que sempre nos socorre a boa lição humana, a salvar-nos da descrença ou do desanimo. São os bons heróis obscuros, que fazem sem alarde o seu ensino, na singela regra do viver. E a cuidar neles lembro-me do meu velho Raul Brandão, que não resistiu um dia a dizer: «Admiro, por exemplo, muito mais, perdoem-me, a vida ignorada do meu vizinho, o senhor Castro, que morreu de oitenta anos, curvado, a lavrar a terra, do que a do senhor Hintze Ribeiro, que considero inutil e destituída de toda a beleza».

Ah, como é em tantos casos extraordinária a boa lição do pobre e valente homem obscuro!

MANUEL MENDES

fabulosa oferta!

1 viagem a NOVA IORQUE no valor de 25 000$
1 viagem à ILHA DA MADEIRA no valor de 8 000$
e outros valiosos prémios
a TODOS OS CLIENTES COMPRADORES
DOS AFAMADOS
frigoríficos PHILCO

grandes facilidades de pagamento • preços excepcionais a pronto

SOTER Rainha em electrodomésticos
RUA 1.º DE MAIO, 136, 138, e 142 B TEL. 63 36 85
RUA LUÍS DE CAMÕES, 1 e 2 TEL. 63 75 86

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TEATRO VILLARET

Um bom espectáculo

Com o divertidíssimo Raul Solnado, todas as noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, e aos domingos, também, em «matinée», ás 16 horas, está em cena, no moderno e confortável Teatro Villaret, a mais alegre comédia do ano «Assassinos associados», uma história onde alegremente são praticados oito crimes, que resultam em milhares de gargalhadas da parte do público. Em cena, além de Raul Solnado (o mais criminoso...), estão Madalena Soto, Barroso, Fernanda Borsatti, Cortez, Angela Ribeiro, Nicolau Breyner e Julia Babo. Trata-se de um bom espectáculo para rir.

3.ª SEMANA
ÊXITO APOTEÓTICO!

NOTÁVEL DESEMPENHO DE
RUI DE CARVALHO
JOSÉ DE CASTRO
UMA ENCENAÇÃO DE
PAULO RENATO

★ Uma realização grandiosa
★ Uma interpretação excelente
★ Um cenário admirável
★ Um belíssimo espectáculo

teatro MONUMENTAL
HOJE, ÀS 21.45 (Adultos)

ESTUDANTES
50% DESCONTO
em qualquer lugar, mediante identificação

A representação das cartas de amor da freira de Beja

Para corresponder ao entusiástico interesse do público, que tem acorrido ao Teatro de Bolso das Janelas Verdes, decidiu a direcção da Casa da Comédia, prolongar por mais uma semana a representação da adaptação teatral das célebres Cartas de Amor de Soror Mariana Alcoforado, que entrou, assim, no segundo mês de representações.

Francisco Relógio recebe todos os dias os aplausos do público, entusiasmado com a grande beleza plástica da cena de abertura. Manuela Machado tem na interpretação um momento alto da sua carreira. Filipe La Féria assegurou, com a sua sensibilidade, uma excelente colaboração na realização do espectáculo.

O coro, conduzido por Jorge Rocha, é constituído por Ana Maria, Maria Antonieta, Francisco Lorena, João Garrincha, José Montes, Miguel Pedro, Nuno Fernandes, Ricardo Morais e Tomás Manuel. A sonoplastia está a cargo de Fernando Pires e Silva Alves e a iluminação de cena a Mário Neves.

Subsidiado pelo Fundo de Teatro, o espectáculo é para maiores de 12 anos.

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 45: Os intocáveis**
A R. T. P. apresenta, esta noite, mais um episódio filmado da série «Os Intocáveis», hoje intitulado «Globo da Morte», com interpretações dos artistas Robert Stack, Bruce Gordon, Bany Borse e Philipe Pine.

A MELHOR COMÉDIA DO ANO
ESTÁ EM ÚLTIMOS DIAS
SÓ ATÉ DOMINGO
NÃO A PERCA! VENHA RIR!

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

ADULTOS
As 21 horas e ás 23 horas

ASSASSINOS ASSOCIADOS
com RAUL SOLNADO
3.º MÊS

(o mais criminoso...)
e Madalena Sotto — Barroso — Fernanda Borsatti — Cortez — Ângela Ribeiro — Nicolau Breyner e Júlia Babo

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

MONUMENTAL

Uma peça empolgante

Acontecimento ímpar no panorama teatral português «A Promessa», de Bernardo Santareno, é uma das poucas obras que podem considerar-se padrão da moderna dramaturgia nacional. Para encenar «A Promessa», foi chamado Paulo Renato, nome prestigioso dos nossos palcos, que assumiu, com inteligência e inteira noção das responsabilidades, a tarefa de erguer toda a estrutura de uma peça que constitui momento alto no mundo do espectáculo português. Além de Laura Alves e Rui de Carvalho, que desempenham os personagens do casal irremediàvelmente amarrado a sufocante voto de castidade, fazem parte do elenco José de Castro e Luís António, também com duas portentosas interpretações, e ainda, Emílio Cor-Campos, Cremilda Gil, Alda Pinto, Lizete Frias, Alexandre Vieira, Rolando Alves, Alberto Vilar, Helder de Oliveira, Vasco Teixeira e Cunha Marques.

IMPÉRIO

Um filme vigoroso

A bela e magnífica actriz Nathalie Wood tem uma criação espectacular no filme que está em exibição no Império. Referimo-nos a «Flor á feira do pântano», película extraída de uma obra do grande dramaturgo Tennessee Williams e que o cinema valorizou extraordinàriamente. A história de uma jovem americana, que procura no amor as forças para resistir ao vendaval da vida, é o tema central da fita. Nathalie Wood dá ao seu papel uma força invulgar e assina neste filme um verdadeiro festival de representar. Muito bonita e atraente, ela merece o título de uma das melhores actrizes do nosso tempo. Por outro lado, o filme impõe-se por ser uma demonstração eloquente de como um realizador pode enriquecer o cinema. Em «Flor á beira do pântano», não há um deslize: o estilo e o espírito das obras de Tennessee Williams estão bem expressos numa película admirável, que decorre num clima emocional, belo e cheio de ternura humana e que, por isso, não será tão cedo esquecido, pelos espectadores do cinema Império.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Tivoli

Título em português — «Um perigo chamado capricho»

(Continua na 6.ª página)

UMA COMÉDIA DE GRANDE CLASSE!

TIVOLI
HOJE-ESTREIA
ÀS 21.30

DORIS DAY
RICHARD HARRIS em
UM PERIGO CHAMADO capricho
"CAPRICE"

— A beleza feminina pode significar perigo...
— Um capricho de mulher pode significar aventura...
— Quando a mulher é
DORIS DAY
significa
luxo, elegância e
uma comédia deliciosa!

Uma produção AARON ROSENBERG/MARTIN MELCHER Adultos COLOR Deluxe
Com RAY WALSTON/JACK KRUSCHEN/EDWARD MULHARE em Sir Jason Fox
Produção de AARON ROSENBERG & MARTIN MELCHER/Realização de FRANK TASHLIN/Argumento de JAY JAYSON & FRANK TASHLIN/Cinemascope

O REVERSO DOS ESTADOS UNIDOS
por L. L. MATHIAS
Uma análise exacta da sociedade americana que nos aponta os motivos e as perspectivas das suas posições políticas, ideológicas e emocionais.
Volume 450 páginas — 75$00
COLECÇÃO DOCUMENTOS DE TODOS OS TEMPOS
LIVRARIA BERTRAND

MAIS DE 6 MILHÕES VENDIDOS NOS ESTADOS UNIDOS
3.ª EDIÇÃO / UM LIVRO QUE AGRADA A TODOS / 85$00
OS Harold Robbins INSACIÁVEIS
EDITORA ULISSEIA — R. DA MISERICÓRDIA, 125 — LISBOA-2

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» esta à venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

ESTABELECIMENTO AUTÓNOMO DO ESTADO

NOVAS CONDIÇÕES PARA OS DEPÓSITOS A PRAZO DE ENTIDADES PRIVADAS

TAXA DE JURO: 3% AO ANO

PRAZO: 6 MESES, RENOVÁVEL

MONTANTE: IMPORTÂNCIAS MÚLTIPLAS DE 5000$00 COM O LIMITE MÍNIMO DE 30000$00

ISENÇÕES FISCAIS: OS JUROS DOS DEPÓSITOS ESTÃO ISENTOS DE IMPOSTO DE CAPITAIS E DE IMPOSTO COMPLEMENTAR

TODOS OS DEPÓSITOS CONSTITUÍDOS NA CAIXA TÊM A GARANTIA DO ESTADO

TOTAL DOS DEPÓSITOS: 17 MILHÕES DE CONTOS

FUNDOS DE RESERVA: 3 MILHÕES DE CONTOS

FILIAIS EM TODAS AS CAPITAIS DE DISTRITO

AGÊNCIAS OU DELEGAÇÕES EM TODOS OS CONCELHOS DO CONTINENTE E ILHAS ADJACENTES

DELEGAÇÕES DA CAIXA ECONÓMICA PORTUGUESA EM TODAS AS ESTAÇÕES DOS CORREIOS

DIVERSÕES

(Continuação da 4.ª página)

Título original — «Caprice»
Produção — Americana
Realização — Frank Tashun
Intérpretes — Doris Day, Richard Harris, Ray Walston, Jack Kruschen e Edward Mulhare
Género — Comédia
Processo — «Cinemascope» e «Color De Luxe»
Classificação — 17 anos

IMAGEM DO DIA

Esta noite o Tivoli apresenta, em estreia, uma nova comédia de alta categoria espectacular da muito querida e admirada actriz DORIS DAY que reaparece ao lado do jovem actor RICHARD HARRIS. A comédia que se intitula em português UM PERIGO CHAMADO «CAPRICHO» passa-se no meio de elegâncias e de modas femininas e é engraçadíssima. Vai por certo repetir em Lisboa o êxito fora de comum que está a obter em todo o mundo.

Teatro ABC
Telef 366745 —ADULTOS—
HOJE: AS 21 e 23 H.
JOSE MIGUEL apresenta
7 COLINAS

com IVONE SILVA ● ARTUR SEMEDO ● LEÓNIA MENDES ● ÓSCAR ACÚRCIO ● ORLANDO FERNANDES e as atracções ARTUR GARCIA e HELENA TAVARES
HELENA TAVARES
A ÚNICA REVISTA EM CENA

TEATRO GIL VICENTE CASCAIS
Telef. 280919
HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO para descanso da Companhia
AMANHÃ E TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H.
D. QUIXOTE
pela Companhia de Teatro Experimental de Cascais, com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol, subsidiada pelo Fundo Nacional de Teatro e pela Fundação Calouste Gulbenkian
Obra imortal de **Cervantes**, na versão francesa de **Yves Jamiaque**
(Maiores de 17 anos)

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

VIDA MUSICAL

«As Estações» de Haydn

Em concerto coral sinfónico e com preponderância da colaboração do Coro Gulbenkian, foi incluída no XI Festival Gulbenkian de Música a oratória «As Estações» de Haydn, obra de fôlego e de nível, que encadeia com toda a justeza imaginativa quadros singelos nos quais se movem símbolos humanos de emoções e pensamentos ingénuos. Dividida em quatro partes, tantas quantas são as estações do ano, concordamos com quem a considera mais como uma sequência de quatro cantatas do que como uma oratória. (Mas isto pouco ou nada se relaciona com as nossas apreciações ao concerto — sempre condicionadas pelo pouco espaço de que se dispõe num jornal diário.) Muitas outras razões aumentam o nosso embaraço, para não pormos de parte os compromissos de relatividade no que temos de mais ou de menos favorável a dizer. Por exemplo: considerando que o Coro Gulbenkian se dedica durante um longo período do ano a *muitas* obras que não chegam a constituir um fundo de repertório, nas quais se encontram dificuldades de técnica e de estilo muito diversas, temos de reconhecer que o seu trabalho abona as sérias qualidades dos componentes do próprio coro e de quem assume as responsabilidades da sua preparação e direcção — a sua directora, Olga Violante, e Pierre Salzmann, director-adjunto. Mesmo assim, muito mais ásperas são as condições de actividade da nossa Orquestra Sinfónica (da E. N.), á qual falta, de há muitos anos, a autoridade artística e disciplinar de um maestro responsável pela orientação do seu trabalho e pela preparação mais funda das obras; passa de mão em mão, submete-se a direcções mais ou menos tolerantes, e, inevitàvelmente, afectadas por características pessoais de maestros da mais variada proveniência e feição temperamental. *Viveiro* de solistas, pròpriamente dito, temos — pela apaixonada perseverança de um director de empresa —: o actual Teatro da Trindade, com o seu *mundo* á parte; para o repertório de grandes concertos corais-sinfónicos com solistas, não conta. Ressentem-se gravemente dessa situação os solistas portugueses, quando incorporados, de um momento para o outro, com elementos estrangeiros; e para uma obra como «As Estações» nas presentes circunstâncias, semelhantes a muitas outras, os solistas são três estrangeiros, muito mais sujeitos a percalços ocasionais do que se estivessem «em sua casa», ou, sobretudo, com a «sua gente» (componentes do bloco de interpretação). Em resumo, por uma razão ou por outra, ninguém dá o seu «tudo»; dá, porém, muito (mas esse *muito* é avaliado sob critérios muito variados, reportando-se mais, no geral, ao mecanismo e ás condições pessoais do cantor do que á sua participação na obra interpretada).

*

Considerando tudo o que precede, o ciclo de Haydn alcançou, com toda a justiça, um grande êxito. Para nossa especial satisfação, não se gastou perigosamente em tornar possível uma interpretação mais burilada, mais completa, de acordo com tudo o que de delicadamente emotivo e brilhantemente sugestivo encerra a primeira parte da obra, «Primavera» e «Verão», para dar depois mais de barato as oportunidades contidas na segunda parte, «Outono» e «Inverno», preservando apenas o lustro da Fuga final. Bem pelo contrário, os progressos de precisão de ritmo, naturalidade de expressão e aproveitamento de coloridos que há a desejar e a esperar do Conjunto Coral Gulbenkian foram-se firmando á medida que os seus números de execução se sucediam. E sem prejudicar o equilíbrio geral, sem desfalque na parte masculina, o naipe dos sopranos, por momentos, atingiu uma destacada qualidade de timbre e de fluência. Surpreendeu-nos nos solistas, a soprano Maria Stader e o tenor (de voz muito bem timbrada) Ernst Haeflinger, um certo adocicamen do lirismo. Achámos mais completamente a carácter Donald Bell; e, com certeza, que tanto para este como para Haefliger a importante actuação que lhes cabe na segunda parte da oratória pode ser mais completamente feliz.

O resto do tempo e do espaço de que dispomos não dá para pormenorizar; mas ainda — por lhes pertencerem, de direito absoluto — para manifestarmos o respeito e a admiração que nos merece a direcção confiada ao maestro Fritz Rieger, de uma solidez de técnica da batuta e de uma profundeza de conhecimento da obra e do seu justo estilo, que não sacrificam nada á poeira deitada aos olhos. Conseguiu o máximo em proveito da obra, que o grande público do Coliseu aclamou como ela o merecia, depois de ter começado por distinguir a «realidade» que o Coro Gulbenkian representa dentro do nosso panorama musical.

FRANCINE BENOIT

AVENIDA Às 21.30 h.
Tel. 32 03 79
A VISITA DA VELHA SENHORA
Um extraordinário acontecimento teatral
Adultos

«El Cordobés» acotovelando na sua maneira espectacular

TAUROMAQUIA

Na Monumental de Cascais

A Monumental de Cascais, com assistência do Chefe do Estado, saudado pelo publico e brindado pelos toureiros, e de alguns membros do Governo, registou ontem a sua maior enchente, mas o espectáculo não resultou por via dos touros, como abaixo se verá. O 1.º, de Rio Frio, foi para o dinâmico cavaleiro José Mestre Baptista que cravou alguns bons ferros, mas, fulcro de paixões desencontradas, entendeu recusar volta á arena com José Manuel Soto Barreiros que pegou com valentia.

O 2.º, da mesma origem, foi lidado na justa medida pelo correcto José Nuncio, dando volta á arena com Mário Brilhante, que justificou o apelido por duas vezes e melhor ao segundo intento. O 3.º, dos srs. Fialho, não se deixou bandarilhar e dificilmente permitiu o toureio solene a que nos tem habituado Juan Garcia «Mondeño» que, por sua arte e vontade, desenhou bons passes naturais e de peito e impressionantes «Mondeñinas», pelo que ouviu musica e deu carinhosa volta á arena. O 4.º, também dos srs. Fialho, foi bem bandarilhado por Tinoca e Marques e permitiu alguns lances de Manolo Benitez «El Cordobez» que começou de joelhos e forçou vários passes com a direita, já ao som da musica e também com volta á arena.

No 5.º, de Rio Frio, conseguiu José Mestre Baptista cravar difíceis farpas e uma curta magnífica, mas o touro começou a defender-se, e as paixões a reanimar-se, voltando o vibrante cavaleiro a recusar volta á arena com Correia de Barros que fez grande pega. No 6.º, da mesma ganaderia, foi José Nuncio aplaudido por seus deligentes esforços e deu volta á arena com Carrilho Landeiro e depois com todo o Grupo de Forcados Amadores de Santarém, os heróis da tarde. O penultimo, dos srs. Fialho, foi tão manso que provocou protestos e não permitiu a «Mondeño» luzir o seu tão harmónico toureio, de todos os modos aplaudido pelos espectadores compreensivos. E o ultimo, da mesma vacada, bem bandarilhado pela parelha Tinoca-Marques, dificilmente se sujeitou a alguns torniquetes de «El Cordobés», na sua maneira dissonante, acotovelando — «codilleando» dizem os espanhóis — mas caldeando com o seu espectacular arrojo e arrancando aplausos a alguns indígenas e a todos os muitos turistas, em maioria na avultada assistência.

Sebastião Saraiva, recém-chegado de Londres como delegado da Auto-Lusitânia, houve ontem de sê-lo da Inspecção Geral dos Espectáculos em tão ingrato espectáculo.

Dois dos touros, quase todos mansos e menos os de Rio Frio, mas, aliás, bem apresentados, tardaram a abandonar a arena, acontecendo até que a um lhe fecharam as portas quando já parecia convencido a recolher. Aconteceu também que á arena se lançaram, durante a lide, dois espontâneos, um com pouca convicção e outro solicitando o perdão de «El Cordobés», que o abençoou com gesto paternal e, possívelmente, com prometimento de alguma dádiva, como é seu costume e tanto contribui para a sua popularidade.

«EL T. P.»

Na Moita

MOITA, 29 — Com novilhos da Sociedade Agrícola de Santo Estêvão e do sr. Fernando Palha, triunfaram ontem os cavaleiros Frederico Cunha e Vítor Ribeiro, que deram voltas á arena com os forcados-amadores da Tertulia do Montijo, e os novilheiros António do Carmo e Manuel António, que foram ovacionados e sairam da praça em ombros.

Armando Soares triunfa no México

NOGALES (México), 29 — (E.) — Armando Soares obteve aqui

(Continua na 19.ª página)

LORIN MAAZEL
E A «NEW PHILHARMONIA ORCHESTRA» NO XI FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

É hoje que, pelas 21 e 30, se efectua no Coliseu o primeiro dos concertos que a «New Philharmonia Orchestra», de Londres, dirigida pelo maestro Lorin Maazel, vem realizar em Lisboa, no âmbito do XI Festival Gulbenkian de Música. Do programa constam a *Suite n.º 3 em ré maior* de J. S. Bach, a *Sinfonia Concertante* de Mozart e a *Sinfonia n.º 2* de Brahms.

Sob a regência do mesmo maestro, a «New Philharmonia Orchestra» voltará a apresentar-se no Coliseu, na próxima quarta-feira, ás 21 e 30 horas, num concerto que terá a colaboração solística do prestigioso violinista norte-americano Ruggiero Ricci. Desta vez, o programa é constituido pelas seguintes obras: *Variações sob um tema de Purcell* de Britten, *Concerto op. 35 para violino e orquestra* de Tchaikovsky, *Ma mère l'oye* de Ravel e *O Mandarim Maravilhoso* de Béla Bartok.

Lorin Maazel é um dos mais famosos chefes de orquestra da actualidade. Desde 1965, desempenha as funções de director artístico da Deutsche Opera Berlin e maestro titular da Rádio Symphonie Orchester. A sua interpretação da Tetralogia de Wagner foi um acontecimento de excepcional relevo no panorama músico-teatral alemão. Tem, entretanto, prosseguido a sua actividade como maestro convidado das principais orquestras europeias e norte-americanas, designadamente em Viena, Paris, Londres, Nova York e Filadélfia. Realizou até hoje cerca de 50 gravações, algumas das quais lhe valeram Prémios do Disco.

LORIN MAAZEL

Conferência por Santiago Kastner

No plano do XI Festival Gulbenkian de Música, o distinto musicólogo Santiago Kastner profere uma conferência sobre Monteverdi hoje (segunda-feira), ás 18 e 30 horas, no Auditório da Fundação (Rua Marquês Sá da Bandeira). A entrada é livre.

XI FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA
HOJE ● COLISEU ● 21.30 H.
CONCERTO SINFÓNICO PELA
NEW PHILHARMONIA ORCHESTRA de Londres
Maestro: **LORIN MAAZEL**
Programa: Suite n.º 3 em ré maior ..... J. S. Bach
Sinfonia Concertante para instrumentos de sopro ..... Mozart
Sinfonia n.º 2 op. 73 em ré maior ..... Brahms
(maiores de 12 anos)

AMANHÃ ● TIVOLI ● 18.30 H.
5.º E ÚLTIMO CONCERTO DO CICLO
AUDIÇÃO INTEGRAL DOS QUARTETOS DE BEETHOVEN
pelo **GUARNERI STRING QUARTET**
(maiores de 6 anos)

QUARTA-FEIRA ● TIVOLI ● 18.30 H.
CONCERTO DE MÚSICA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA
Maestro: **ALVARO CASSUTO**
ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN ● ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO
Obras de **Filipe Pires, Jorge Peixinho, Francine Benoit** (1.as audições absolutas) e **J. Braga Santos**
(maiores de 6 anos)

NOTÍCIAS DE VIZELA

Falta de edifícios escolares

VIZELA, 29 — Continua sem resolução o grave problema da insuficiência de instalações condignas para a sempre crescente população escolar desta vila. Assim, para cerca de novecentas crianças, matriculadas em Vizela, S. João e S. Miguel, existe apenas um edifício escolar próprio mas a necessitar de restauro radical. Tudo o mais são salas alugadas, sem os indispensáveis requisitos, funcionando a rua como local de recreio. Quanto ás escolas de S. Miguel, é o lugar onde ali se realiza a feira do gado suino, que serve de recreio para as crianças, nos intervalos dos tempos escolares.

O presente ano lectivo está já quase a findar, sem que tenha sido possível proceder-se á modificação deste estado de coisas. Assim, apelamos para o dinâmico presidente do Município local no sentido de, no próximo ano escolar, se poder obviar a esta lamentável situação.

Novo templo dedicado a S. Bento

No monte sobranceiro a esta vila e denominado de S. Bento, padroeiro de Vizela, está em construção um novo templo dedicado áquele santo.

Toda a zona em volta será urbanizada e arborizada, transformando assim o local num ponto de particular relevo, numa região de rara beleza e de notável interesse turístico.

Na referida construção, já está concluida a obra de pedreiro. No entanto, e dado que a conclusão de toda a obra é deveras dispendiosa, foi agora distribuida uma circular, assinada por monsenhor José de Sousa Monteiro e padre João da Silva Freitas, solicitando a todos os devotos o indispensável auxílio.

Subida de preços

Continuam a verificar-se aumentos nos preços de venda ao público dos diferentes géneros alimentícios, o que muito preocupa as donas de casa e, afinal, todos os consumidores. Aliás, comparando os preços aqui praticados com os vigentes noutras terras, comprova-se fácilmente essa subida.

A presença dos fiscais da Inspecção-Geral dos Abastecimentos, em visitas frequentes, seria, pois, bem-vinda e traria resultados benéficos para o consumidor.

Beneficiações no Cine-Parque

Depois de muito solicitadas, foram, finalmente, efectuadas beneficiações no Cine-Parque, casa de espectáculos desta vila. A plateia foi bastante melhorada, com geral agrado do público numeroso que frequenta as sessões promovidas pela empresa proprietária.

CASA REGIONAL DE FERREIRA DO ZÊZERE

As festas do 30.º aniversário da Casa Regional de Ferreira do Zêzere terminam no próximo domingo com um almoço de confraternização e de homenagem aos sócios com mais de 25 anos de associados.

O almoço, que principia ás 13 horas, efectua-se nas novas instalações daquela simpática agremiação, Rua Damasceno Monteiro, n.º 85, 1.º andar.

No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

PUBLICAÇÕES

«REVISTA DO AR» — O último número da «Revista do Ar», órgão do Aero Clube de Portugal, incluiu, entre outros, os seguintes artigos: «Barreira de segurança monocabo», pelo brigadeiro Fernando de Oliveira; «Visita do Chefe do Estado às Oficinas Gerais»; «A. T. A. P. e a Comunidade Luso-Brasileira», por Luís Forjaz Trigueiros; «Aviação ultra-ligeira», por A. Matos; e «Obsoletas as armas nucleares), por Herman Swolk.

«JORNAL PORTUGUÊS DE ECONOMIA E FINANÇAS» — O «Jornal Português de Economia e Finanças» agora publicado, tem o seguinte sumário: «Comunidade Luso-Brasileira»; «Viagem de S.S. Paulo VI a Portugal»; «Ensino clássico e ensino profissional»; «Investimentos transatlânticos»; «A Aliança Atlântica e o Tratado Nuclear»; «Os projectos espaciais soviéticos e a morte de Komorov»; «Êxito ou inêxito da expansão teritorial da Banca»; «Vietnam. Uma guerra que não mais acaba»; e «Nigéria».

«O GRÁFICO» — O número 16 da revista técnica de artes gráficas «O Gráfico» da Federação Nacional dos Sindicatos dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos trás os seguintes artigos: «As pensões de sobrevivência»; «Sobre técnica tipográfica»; «Condições actuais do mercado gráfico»; «Novidades técnicas»; «O Gráfico no Japão»; «7.º Salão Internacional das Técnicias Gráficas e do Papel»; «Iniciação tipográfica»; e «A organização das artes gráficas em Espanha».

«HORIZONTE» — A revista portuguesa de cultura «Horizonte», que se publicava mensalmente na Guarda, suspendeu a sua publicação. No seu último número incluiu, entre outros, os artigos seguintes: «São Paulo operário»; «O retrato de Jesus numa esmeralda de Tibério»; «O Progresso dos Povos»; «A cidade que foi engolida: Por Royal, na Jamaica»; «Em torno do Santo Sepulcro»; «Uma pequena Central no Espaço»; «As quatro fases da vida»; «A dança tem uma origem religiosa»; «Algumas considerações sobre os Dembos»; «Aprenda a cair»; «Para uma cidade melhor»; «O Índice dos Livros Proibidos?»; «Se quer que o seu filho não minta»; «O homem sempre teve vontade de voar».

«GUERRILHA» — Iniciou a sua publicação, em consequência duma resolução do primeiro Congresso do Movimento Nacional Feminino, a revista «Guerrilha», dirigida pela sr.ª D. Cecília Supico Pinto e dedicada aos militares portugueses. O seu sumário é o seguinte: «O Mundo em notícias»; «O Homem e o Espaço»; «Filatelia»; «Anedotas»; «Museu Gulbenkian»; «Desporto»; «Notícias do M. N. F.»; «Raul Solnado»; «Palavras do bispo das F.A.»; «Imagens»; e recortes de notícias.

«JUNTA NACIONAL DA CORTIÇA» — O último número do boletim da Junta Nacional da Cortiça insere: «Editorial», pelo dr. Manuel Cotta Dias; «Produtos de cortiça integrados na construção de novas unidades fabris», por Hermano de Medeiros; e «A função segurança nas empresas», por Robert Salle.

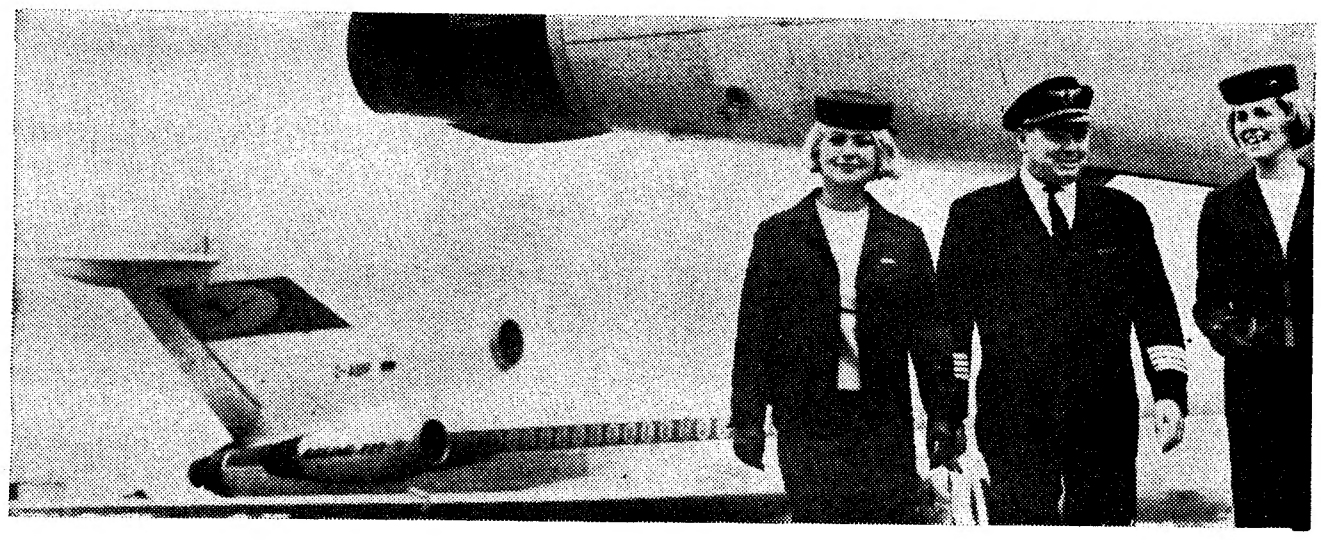
«GAZETA AGRÍCOLA DE ANGOLA» — Recebemos mais um volume da revista «Gazeta Agrícola de Angola», patrocinada pela Associação dos Agricultores de Angola, que se publica em Luanda, que inclui, entre outros, os artigos seguintes: «Informações sobre a Organização Internacional do Café»; «Adubação da bananeira»; «A economia doméstica e a sua integração na exploração agrícola»; «A conservação dos produtos armazenados em Angola»; «Representação dos cafés angolanos nas Feiras de Café Town e Rand»; «Ureia — um adubo com interesse para Angola»; e «Caju em Angola — Porque não?».

«A COOPERAÇÃO» — Temos presente mais um número de «A Cooperação», revista mensal de cultura, informação e divulgação das actividades económicas nacionais, que, entre outros artigos, insere os seguintes: «Visita do sr. general França Borges à Escola de Panificação de Lisboa»; «Armada brasileira em Luanda»; «VIII Feira Internacional de Lisboa»; «A conta de ganhos e perdas em panificação e «Início do 4.º Curso de Aprendizagem na F. P. L.».

«LISBOA — CARRIS» — O n.º 94 da revista «Lisboa — Carris», órgão cultural e de inciativas do pessoal da C. C. F. L., dirigido pelo sr. D. Francisco d'Avillez, insere trabalhos de Boavida Amaro, Manuel Canaveira, Estêvão Reis, Álvaro Pereira e A. J. Pereira, ilustrados por João Luís F. Costa e António B. Amaro.

«JORNAL DO MÉDICO» — Número 1270, de 27 de Maio de 1967. Do sumário: «O problema da enfermagem — II», por Joaquim Pacheco Neves, «O interesse da citologia espoliativa no estudo dos tumores malignos do aparelho urinário», por Pinto de Carvalho, e «A viação e a medicina do trabalho», por Artur Manuel Lino Ferreira.

Lufthansa Intercontinental

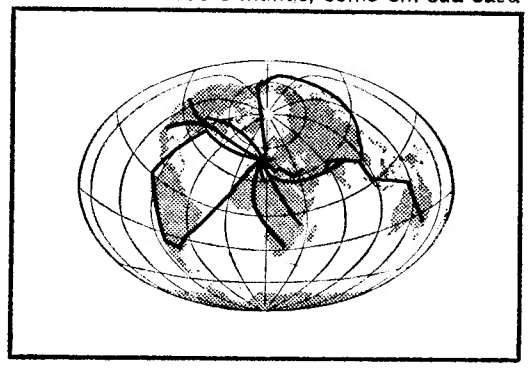


Só 160 minutos

Os Boeing 727 da Lufthansa e da TAP operam diáriamente 8 vezes por semana*; em 160 minutos entre Lisboa e Francfort. A partir deste Aeroporto - o maior da Alemanha - a Lufthansa oferece-lhe excelentes ligações para

Extremo - Oriente/Austrália
Próximo e Médio Oriente
Holanda
Áustria
Escandinávia
e todos os aeroportos alemães.

Lufthansa-em todo o Mundo, como em sua casa



Consulte o seu Agente de Viagens.

*A partir de 6 de Junho às 3as feiras,

Lufthansa

BRANDY KOPKE

desde 1638

agentes no sul
OLIVEIRA & TORROAES LDA.
rua do salitre, 123
lisboa, telef. 5 78 51

Jorge Cordeiro Blanco

Participação e Missa do 7.º Dia

Maria Peregrina Pereira Cordeiro Blanco, José Júlio Pereira Cordeiro Blanco e sua mulher, Jorge Pereira Cordeiro Blanco, Maria da Assunção Cordeiro Blanco (em religião Irmã Maria Assunta) e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido pai, irmão e parente, no passado dia 24 do corrente, e que amanhã, dia 30, na Basílica da Estrela, pelas 11 horas, e na Igreja de Santo António do Estoril, pelas 19 horas, será celebrada Missa, pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

DIÁRIO DE EVA

O TRABALHO FEMININO É INDISPENSÁVEL À ECONOMIA DO PAÍS E À DO PRÓPRIO LAR

Responde um empregado de escritório, casado, de 38 anos.

1 — Qual a sua concepção da mulher ideal? Que qualidades considera indispensáveis no sexo feminino?

R. — A mulher ideal, em meu entender, será toda a que, independentemente dos seus dotes físicos, seja terna, essencialmente feminina, leal e honesta.

2 — Como imagina a mulher do futuro?

R. — A mulher do futuro terá, como é óbvio de acompanhar o progresso. Assim, ela procurará valorizar-se, seja no campo científico, social e profissional, ou ainda no papel importantíssimo que lhe cabe na vida familiar.

3 — Qual a sua opinião acerca do trabalho profissional da mulher? Acha-o incompatível com as suas atribuições de mãe e dona de casa? Porquê?

R — Entendo que a mulher deve trabalhar. Pois não é o trabalho dignificante? Além de que o trabalho da mulher, hoje em dia, é absolutamente indispensável, quer á economia de um país, quer á própria economia da maioria dos lares.

Com efeito a mulher casada, que seja empregada, não poderá dar a mesma assistência aos filhos que aquela que o não seja. Mas como muitas delas são, devido aos poucos proventos do lar, obrigadas a trabalhar, deveriam existir locais próprios para a recolha de crianças enquanto as mães se encontrassem ocupadas

4 — Como gostaria que decorresse a orgânica do seu lar? Participa na sua elaboração ou deixa isso á inteira responsabilidade da sua esposa? Se não é casado, como espera proceder?

R. — No caso de a mulher não ser empregada e ser equilibrada, acho que deve ser ela a ocupar-se de tudo ao que á casa respeita, pois, como sou apologista de que a mulher trabalhe será esta uma forma de lhe demonstrarmos a nossa inteira confiança e, ao mesmo tempo, de lhe permitirmos que se torne mais responsável pela vida do lar.

5 — Como encara a ajuda masculina nos trabalhos domésticos, se a sua esposa não tem criada e trabalha fora do lar? O homem solteiro pode responder em perspectiva do futuro.

R — Se a mulher é empregada e não tem criada, acho que o marido a deve ajudar em alguns trabalhos domésticos. Se o homem assim não proceder faz que a esposa fique muito mais sobrecarregada de trabalho do que ele. Portanto, se ambos trabalham fora para o bem comum do lar, que recíprocamente se ajudem também em casa.

A participação da mulher na política

6 — Que pensa da cultura e promoção feminina? A mulher de hoje estará ou não mais apta a compreender o amor e a ter socialmente uma posição definida?

R — Sem duvida que a cultura valoriza a mulher. E então se a mulher culta pusesse o seu saber ao serviço do bem muitos benefícios se poderiam esperar.

Na questão amorosa, por se tratar de um sentimento abstracto, julgo que a mulher de hoje o não poderá definir melhor do que a mulher de há séculos. Já na questão social sou de opinião contrária, isto é, que a mulher actual tem já uma situação mais definida do que a sua avó e continuará a melhorá-la cada vez mais, pois se servirá do seu saber para o conseguir.

7 — Porque se nota, em geral, um tão acentuado desinteresse da mulher pelas questões políticas? A participação da mulher, neste sector tão importante na vida das nações e no rumo dos povos, não será de desejar?

R — Aqui o problema tem de encarar-se por ângulos diferentes dos postos na pergunta. Na realidade, dizer-se que a mulher se alheia dos problemas políticos não é bem verdade. Veja-se, por exemplo, no caso das eleições francesas, que recentemente tiveram lugar, havia mais mulheres votantes do que homens. O que existe, a meu ver, é países que atingiram, em todos os aspectos, já a maturidade política e chamam todas as camadas sociais, independentemente de sexos, a colaborar na conjuntura política da nação, e outros em que essa maturidade ainda está para vir. Defendo, por isso, o princípio de que se deve educar politicamente a mulher por forma a que dê ao seu país uma colaboração mais real neste sector.

8 — A mudança quase radical na personalidade feminina, na ultima centena, motivou a própria transformação do homem. Quer definir o homem actual?

R. — Com o progresso que o Mundo tem vindo a atravessar, o homem fatalmente tinha também que transformar-se. Essa transformação infelizmente, se por um lado tem tornado o homem mais capaz para a vida mercê dos seus maiores conhecimentos, tem-no tornado, por outro lado, mais mesquinho e egoísta. A minha definição do homem actual é, pois, esta: materialmente evoluiu, moralmente estacionou.

9 — Que pensa do patriarcado e matriarcado e do novo regime, ainda em esboço, das relações entre os dois sexos?

R. — Não me encontro habilitado a responder.

10 — Importar-se-ia ser dirigido profissionalmente por uma mulher? Porquê?

R. — Em igualdade de circunstâncias, isto é, entre dois indivíduos de inteligência e saber equivalentes preferiria ser dirigido por um homem. A ser dirigido por um homem incompetente e uma mulher competente, então, optaria por esta

A moda masculina passa actualmente por uma importante remodelação. Vejam as leitoras a linha tão original deste casaco, que é bastante janota, não acham?

EXCURSÕES DA C. P.

Domingo, 4 de Junho

Para a excursão do próximo dia 4 de Junho a Coimbra, Penacova, Cruz Alta, Buçaco e Luso, a C. P. põe à disposição do Público um comboio automotor FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado.

Preço, incluindo almoço e transporte por caminho de ferro e estrada	195$00
Lisboa a Coimbra, e volta (só transporte em caminho de ferro)	100$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio) nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

PRÉDIOS VENDEM-SE

EM LISBOA

À Praça de Espanha, 6 pisos, boa construção. Totalmente alugado. Preço 3748 contos.

À Estrela, bom gaveto, 5 pisos, acabamento esmerado. Totalmente alugado. Preço 6460 contos.

EM MOSCAVIDE

A poucos metros da paragem de autocarros da Carris. 9 pisos. Óptima construção. Totalmente alugado. Isento. Preço 3814 contos.

NO CACÉM

Próximo da Escola Técnica e estação C. Ferro. 4 pisos, 8 fogos. Boa construção. Totalmente alugado. Isento. Preço 1306 contos.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5-2.º DT.º — LISBOA

A mulher e a família no novo Código Civil

(Continuação da 1.ª página)

vo do Código Civil (que entra em vigor no dia 1 de Junho próximo), em relação ao que estatuia o projecto, a sr.ª dr.ª Elina Guimarães volta ao assunto, analisando, neste capítulo, o que dentro de dias será a nossa lei vigente.

De notar que a sr.ª dr.ª Elina Julia Guimarães da Palma Carlos, além de jurista de reconhecidos méritos, autora de diversas obras da especialidade e colaboradora de revistas nacionais e estrangeiras, tem também dedicado especial atenção a todos os problemas da mulher. Assim, participou, além de outros, nos Congressos Feministas e Abolicionistas, e pertence ás seguintes associações internacionais: International Council of Women, International Aliance for Women's Sufrage, International Federation of University Women, Fédération des Femmes Diplomées en Droit e Phi Delta Legal Society.

Eis o primeiro dos quatro artigos em que a dr.ª Elina Guimarães estuda a situação da mulher e da família no novo Código Civil:

Se examinarmos a sociedade para a qual foi feito o primeiro Código Civil e aquela a que se destina o segundo, talvez a maior diferença que se nos antolhe seja a situação da mulher.

Atenderá o novo diploma a essas mudanças, cujas causas, em parte económicas, não vale a pena enumerar? Vamos estudá-lo em detalhe e em síntese.

Como é de direito de família que nos vamos ocupar, seja-nos permitido enumerar desde já os factores que nos parecem mais perniciosos.

É justo notar que alguns foram atenuados do projecto para o Código.

Um destes era a severidade excessiva para com os delinquentes. Quem cometesse delito de qualquer natureza, isto é, possívelmente, político, económico ou de viação, além do castigo penal, que esse termina depois de cumprido, ficava sujeito a dramáticas incidências na vida familiar. Felizmente que o texto do Código restringiu bastante este rigor, que agora só se aplica aos crimes *dolosos*.

Mas, mesmo assim, parece-nos severo.

Não só isto é motivo para pedir o divórcio ou a separação judicial (art.º 1778 e 1792), mas quem tiver ocultado este facto ao cônjuge corre o risco de ver o casamento anulado por erro (art.º 1636, alínea *b*). Pior ainda a anulação pode ser pedida pelos parentes do cônjuge até ao 4.º grau da linha colateral (art.º 1639)!

● Promessa de casamento

Tanto á face do primeiro Código Civil, como da reforma conhecida por «Lei da Família», como do novo Código, art.º 1591, a promessa de casamento não é considerada como vínculo por se entender — e bem — que o consentimento só é prestado no acto da celebração, religiosa ou civil do casamento.

Porém, o novo Código reconhece aos noivos cujo casamento se não realize, o direito de exigir a restituição de donativos, cartas e retratos. Tudo isto é aceitável, assim como o facto de o noivo inocente, seus pais e terceiros, no caso de ruptura sem justa causa, terem o direito de ser indemnizados das despesas e obrigações contraídas na previsão do casamento (art.º 5921). Mas talvez se tenha ido longe de mais dando iguais direitos ao que, «por culpa sua, der lugar a que o outro se retrate». Neste tipo de relações o conceito de culpa é muito variável e um dos noivos pode fácilmente declarar-se ofendido com o procedimento do outro, por muito normal que ele seja, e exigir indemnização. Há aqui possibilidade de ciladas, pois quem está a par da vida judiciária estrangeira sabe que estas acções são mais usadas por «espertalhonas» para explorar filhos-famílias ricos, do que por donzelas autênticas.

Outra inovação pré-matrimonial é o reconhecimento, para efeito de obstáculo ao casamento, do parentesco ilegítimo entre ascendentess, descendentes e afins ou entre irmãos, sem necessidade do reconhecimento legal desses parentescos. Não é preciso haver perfilhação, mas apenas prova de paternidade ou maternidade (art.º 1603). Não diz a lei em que consiste esta prova, mas apenas que não pode ser usada nem sequer como começo de prova em acção de investigação!

Esta verdade de via reduzida pode ser impugnada, mas neste género de problemas é ainda mais difícil provar a não existência de relações do que a sua existência.

O art.º 39 da Lei da Família estabelece que o casamento é baseado na *igualdade* e, muito embora esta igualdade fosse teórica, tal princípio tinha importancia porque estabelecia o padrão ideal do casamento. Lamentamos que tal declaração seja omitida no Código.

Toda a tendência legislativa moderna é para considerar a igualdade dos cônjuges dentro do matrimónio. No entanto, não nos repugna que o marido continue, pelo art.º 1674, a ser o chefe da família, como já o era pela parte final do citado art.º 39, porque assim convém ainda á maioria dos lares portugueses. Mas é necessário ter em conta não só os direitos da mulher, mas também a posição social que ela ocupa e que aumenta de dia para dia.

Neste domínio não há o progresso que seria de esperar. Em matéria de domicílio, não se vai até aos direitos iguais. No entanto, a situação existente melhorou.

Pelo art. 1672, a mulher deve adoptar a residência do marido, salvo se tiver «repugnancia justificada pela vida em comum em virtude de maus tratos ou mau comportamento», se já estiver intentada a acção de nulidade, divórcio ou separação, ou se «tiver de adoptar residência própria por exercício de funções publicas ou outras razões ponderosas».

É este o unico privilégio concedido á mulher casada que, no entanto, perde o direito de se recusar a acompanhar o marido para o estrangeiro e para o Ultramar.

Neste campo houve uma profunda alteração entre o projecto e o texto do Código: o desaparecimento da anacrónica e contraproducente possibilidade da entrega judicial da mulher a requerimento do marido, desaparecida em 1910 e restaurada pelo Código de Processo Civil de 1939.

Sob o ponto de vista patrimonial a situação da mulher casada melhora bastante, especialmente pelo que respeita ao trabalho profissional.

De resto, o Código do Trabalho, art.º 1144, já assegurava á mulher casada o direito á retribuição.

Até agora, pela lei civil só as advogadas, escritoras e artistas podiam agir livremente. As comerciantes apenas careciam de autorização geral. Os actos de *todas* as outras podiam sempre ser anulados pelo marido. Era apenas devido á compreensão masculina ou á perfeita inaplicabilidade da lei que não se estabelecia a maior confusão.

Pelo Código, art. 1676, n.º 1.º, a mulher não precisa de consentimento do marido para exercer profissões liberais ou funções publicas, nem para nada que se relacione com propriedade literária.

A mulher comerciante continua a precisar de autorização geral para comerciar, salvo se for casada com separação de bens (art.º 1686), isto porque o comércio pode ter incidência sobre a vida do casal (é claro que o marido não precisa de autorização para o mesmo efeito...)

Em todos os outros casos (art.º 1676, n.º 2.º) o consentimento do marido presume-se. Porém, este pode sempre denunciar o contrato feito pela mulher. Esta solução, pelo elemento de incerteza que acarreta, é francamente má e pode, na prática, prejudicar a mulher trabalhadora. Por compreensível cautela, a entidade patronal vai sempre exigir o consentimento do marido, o que é humilhante e pouco prático, dada a corrente emigratória do nosso povo.

Também pode haver conluio entre os cônjuges para prejudicar a outra parte.

● Efeitos patrimoniais do casamento

Neste particular o novo Código procura adaptar-se á actual situação da mulher.

Até agora, de forma esquemática, podemos dizer que o unico direito que a mulher tinha sobre os bens era ter de prestar consentimento para a venda de bens imóveis, regra que figura no nosso direito escrito desde o reinado de D. Afonso V. Tudo o mais, incluindo o que ganhava, estava *sempre* debaixo da administração do marido.

Talvez em virtude destas duas regras, as convenções antenupciais eram raras, existindo apenas em 2 % dos casos — o que é de lamentar, pois podem ser muito uteis. Se o marido é dado a especulações arriscadas, pode convir a separação de bens ou mesmo o regime total.

Como agora têm mais maleabilidade, é de esperar que sejam mais utilizadas. Até ao novo Código, a mulher só podia reservar para si, a título de alfinetes, 1/3 dos seus rendimentos, de que podia dispor como quisesse.

O marido podia dispor livremente de todos os bens móveis, como jóias, mobiliário, objectos de arte e papéis de crédito. — a importancia destes aumentou muitíssimo no periodo entre os dois Códigos, o que tornou a situação grave. Apenas se os desse gratuitamente o valor deles seria no momento das partilhas, descontado na parte dele, se esta existisse. Este poder estendia-se ás mobílias do lar conjugal, o que era duro para a sensibilidade feminina, e aos instrumentos de trabalho.

Houve um marido que acintosamente arrancou todos os secadores do salão de cabeleireira da mulher. Esta pôs uma acção para os reaver e perdeu todas as instancias... Ele agia dentro dos poderes legais.

Tais abusos deixaram de ser possíveis.

Agora, os direitos sobre os bens móveis são iguais para ambos os cônjuges e, o que é importante e justo, os móveis utilizados em conjunto no lar só podem ser alienados por ambos. Os instrumentos de trabalho da mulher são propriedade dela (arts. 678 e 1682).

Pelo Código anterior, a mulher cujo marido administrasse mal, podia, mas só muito tarde, pedir a separação de bens ou mesmo a interdição por prodigalidade, o que continua a ser possível. Mas quanto ao marido que faltasse com o necessário em casa, não havia nenhum remédio. Hoje, o novo Código dispõe, no art.º 1677, que se o marido não entregar o que é devido para as despesas domésticas correspondentes á condição económica e social da família, a mulher pode exigir que lhe seja entregue o que o tribunal fixar. Não deixará isto de ter incidência sobre a paz doméstica, mas o princípio é justíssimo.

A mulher passa a ter sob o seu domínio pessoal os bens por ela ganhos, como já havia determinado o Código de Trabalho, e os seus instrumentos de trabalho.

NO ANO INTERNACIONAL DE TURISMO

VISITE MADRID

de 9 a 13 de Junho
apenas por — 1 250$00

Neste preço está incluído:
— Transporte por Caminho de Ferro
— Transferência da estação de Madrid ao hotel e vice-versa
— Alojamento e refeições em hotel de 1.ª classe
— Visita a Madrid em «autopullman»
— Excursão ao Escorial e Vale dos Caídos em «autopullman»
Só transporte em Caminho de Ferro:

1. classe 428$00
2.ª classe 300$00

Adquira desde já o seu bilhete nas estações de:
— Lisboa (Rossio)
— Lisboa (Santa Apolónia)
— Nos despachos Centrais dos Caminhos de Ferro Portugueses
— Na E. G. I. (Rua do Arsenal, n.º 124)
— Nas Agências de Viagens autorizadas.
—PEÇA FOLHETOS DESCRITIVOS—

SPRAY-ORAL
halazon

A simpatia faz muito.
Um hálito fresco faz o resto...

Depois de fumar, comer ou beber, para conversar, dançar e conviver.

Mais de 200 pulverizações - Esc. 32$50

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» esta a venda na casa VICENTE ROMAO BRAVO

YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

MONTE UMBE | 17 DE JUNHO | TENERIFE, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO, BUENOS AIRES

PARA:

LEIXÕES E VIGO

«MONTE UMBE»

11 DE JUNHO

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLÂNTICA, LDA
Rua do Alecrim, 20-F 1.
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA.
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 2 84 21

VENDA DE TERRENOS EM CASCAIS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 3 de Junho próximo, ás 15 horas, procederá á venda em hasta publica dos seguintes lotes de terreno para construção:

PARA PRÉDIOS DE RENDIMENTO

NO BAIRRO DA ASSUNÇÃO, EM CASCAIS

1 lote com a área de 759 m2, para prédio destinado a habitação e comércio, formado por três corpos, tendo dois 3 pisos cada e o outro 7 pisos, pelo preço base de licitação de 3.430$00 cada metro quadrado.

NO BAIRRO DAS FONTAINHAS, EM CASCAIS

2 lotes com 467 m2 e 304 m2, respectivamente, para prédios de 3 pisos e cave, pelo preço base de licitação de 400.000$00 cada lote;
1 lote com 480 m2, para prédio com 3 pisos e cave, pelo preço base de licitação de 480.000$00;

NA PAMPILHEIRA, EM CASCAIS

1 lote com 432 m2, para prédio com 2 pisos e cave, pelo preço base de licitação de 220.000$00;

NA PAREDE

a Sul do Bairro da Federação de Caixas de Previdência
2 lotes com 212 m2 cada, para prédio com 3 pisos, pelo preço base de licitação de 580.000$00 cada lote.

PARA MORADIAS

NO BAIRRO DO ROSÁRIO, EM CASCAIS

RUA ANTÓNIO DE ABREU

1 lote com 805 m2 para moradia geminada ou isolada, com o máximo de 2 fogos, pelo preço base de licitação de 400$00 cada metro quadrado.

RUA GIL EANES

1 lote com 493 m2, para moradia isolada com 1 ou 2 fogos sobrepostos, pelo preço base de licitação de 700$00 cada metro quadrado.

NA AMOREIRA

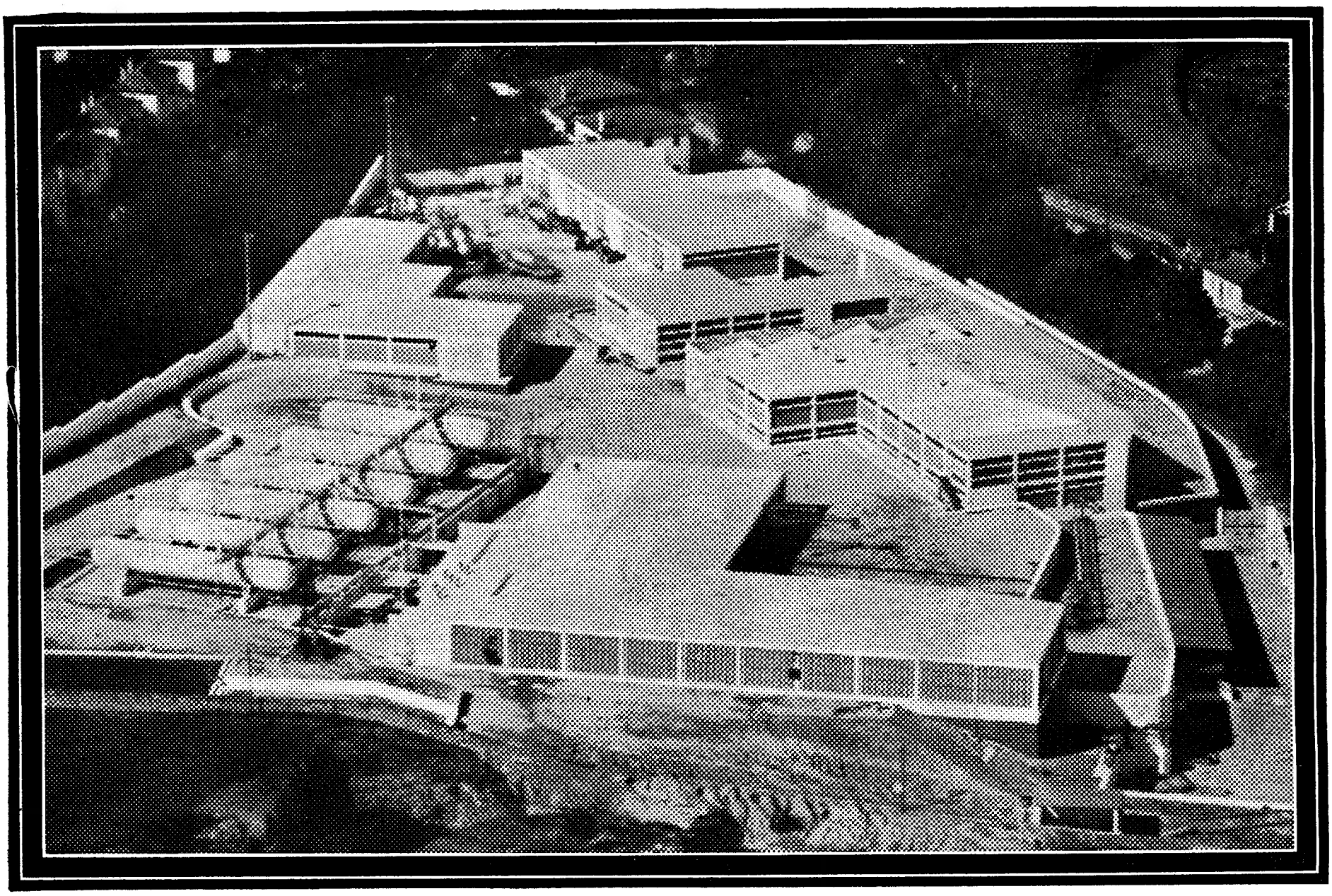
AVENIDA DO ULTRAMAR

2 lotes com 420 m2 cada, para moradias isoladas com o máximo de 2 fogos cada, pelo preço base de licitação de 350$00 cada metro quadrado.

As condições e plantas dos lotes encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho, todos os dias úteis dentro das horas de expediente.

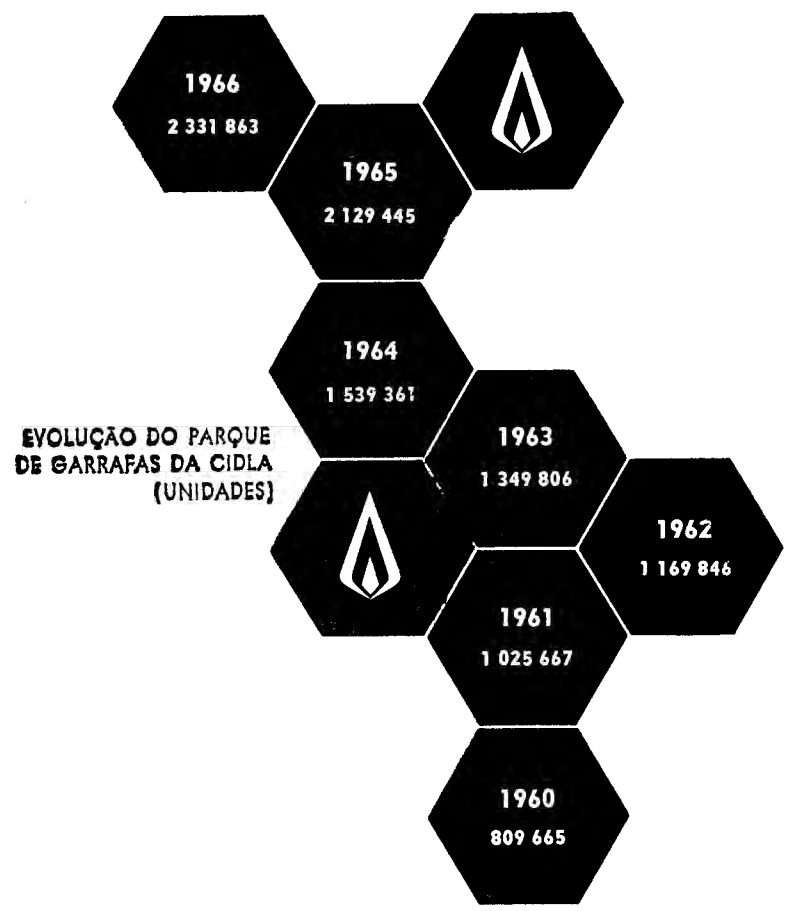
Cascais, 18 de Maio de 1967.

O Presidente da Câmara,
ANTÓNIO AZEVEDO COUTINHO
Eng.º Agrónomo



ESTAÇÃO DE ENCHIMENTO DA CIDLA EM CONTUMIL (PORTO)

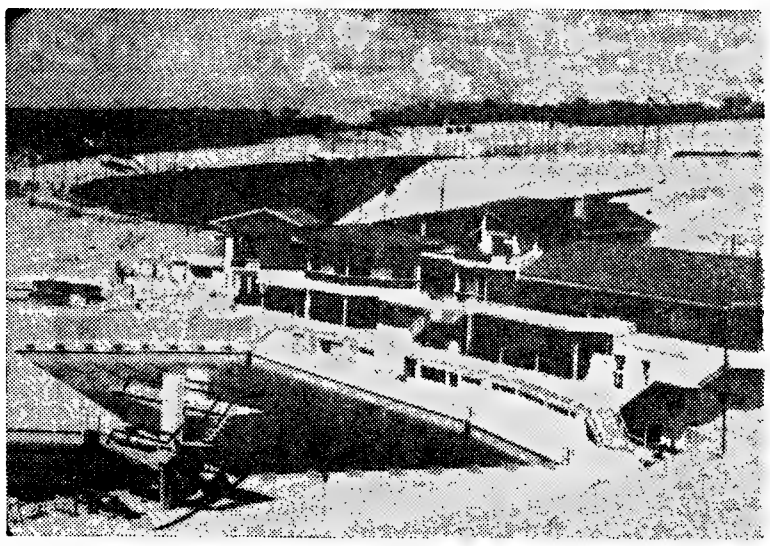
SEJA ACCIONISTA DO PROGRESSO



EVOLUÇÃO DO PARQUE DE GARRAFAS DA CIDLA (UNIDADES)

A Cidla,
depois de ter facultado
ao seu pessoal a aquisição
de acções da empresa,
lança agora,
uma **emissão exclusivamente destinada aos consumidores de Gazcidla e Propacidla.**

Viva com *GAZCIDLA* onde quer que viva e beneficie também do seu progresso



Os representantes dos órgãos de informação visitaram hoje a piscina oceânica de S. Pedro de Muel, importante empreendimento da Promoel, que o Chefe do Estado inaugurará oficialmente na próxima quinta-feira. Na gravura: um aspecto do valioso conjunto turístico

FESTAS E ROMARIAS

O último dia das festas da Senhora da Rocha

CARNAXIDE, 29 — Hoje, último dia das populares festas da Senhora da Rocha, nesta freguesia, registaram-se, também, grande concorrência e muita animação, tanto na feira franca, como nas barracas de comes e bebes e nas várias diversões.

Às 10 e 30, foi rezada missa, pelas intenções de todos os benfeitores do santuário local.

Às 20 e 30, encerram-se as cerimónias religiosas, com terço do Rosário e bênção solene.

ARTES PLÁSTICAS

Leonel Cardoso expõe no S. N. I.

No próximo dia 1 de Junho inaugura-se pelas 18 horas, nas salas do Palácio Foz, uma exposição do ceramista Leonel Cardoso.

Exposição de desenhos de Julio Pomar

Na Livraria-Galeria, 111 (Campo Grande, 111), abre amanhã, ás 18 horas, uma exposição de desenhos de Júlio Pomar.

Alvaro Gonzaga e Fernanda Assis, na Galeria Canguru

Na Galeria Canguru, no Estoril (Avenida dos Bombeiros Voluntários) abriu hoje ao publico uma exposição de pintura do artista Alvaro Gonzaga e de desenhos da artista Fernanda Assis, que pela primeira vez expõem individualmente.

O certame encerra no dia 17 de Junho próximo, podendo ser visitado das 10 ás 13 e das 15 as 19 horas (dias uteis).

Exposição Picasso

Na terça-feira, dia 31, pelas 21 e 45, proceder-se-á, na Sociedade Nacional de Belas-Artes á reexibição de curtas metragens sobre a obra de Picasso, cedidas pelo Instituto Francês.

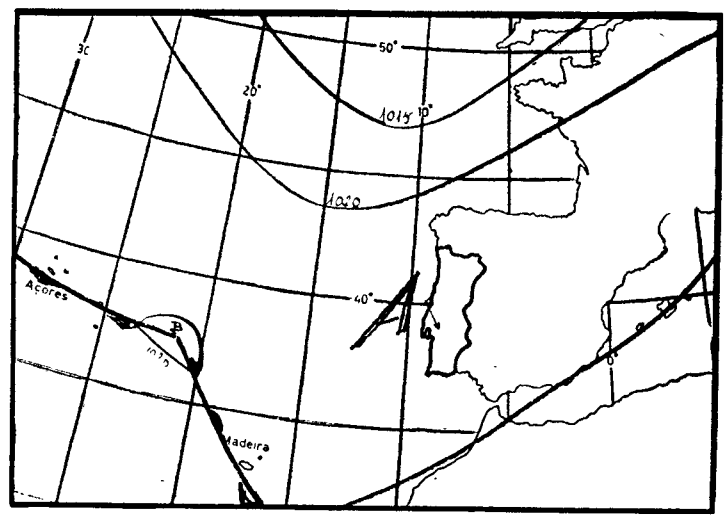
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 23°,5; mínima: Penhas da Saude, 0°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15°,5; na água do mar, 16°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B) — Depressão (baixas pressões)
— *Isóbaras (imb)*

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 30 — Uma massa de ar transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada sobre as Ilhas Britânicas e do anticiclone dos Açores deverá influenciar as condições meteorológicas em Portugal continental.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado, por vezes muito nublado nas regiões do Norte; vento fraco.

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 6 e 15
Ocaso ás 20 e 53

MARES

PREIA-MAR: Dia 29 — As 8 e 28 (3,3 m); 20 e 48 (3,5 m). **Dia 30** — Às 9 e 30 (3,1 m); 21 e 48 (3,4 m). **Dia 31** — Às 10 e 31 (3,1 m); 22 e 50 (3,3 m).

BAIXA-MAR: Dia 29 — À 1 e 40 (1,4 m); 13 e 50 (1,6 m). **Dia 30** — Às 2 e 50 (1,6 m); 14 e 58 (1,8 m). **Dia 31** — Às 4 e 10 (1,7 m); 16 e 20 (1,9 m).

FASES DA LUA

Dia 31 — Dia 8 — Dia 15 — Dia 22

PEIXE congelado

SEMPRE FRESCO E MAIS ECONÓMICO

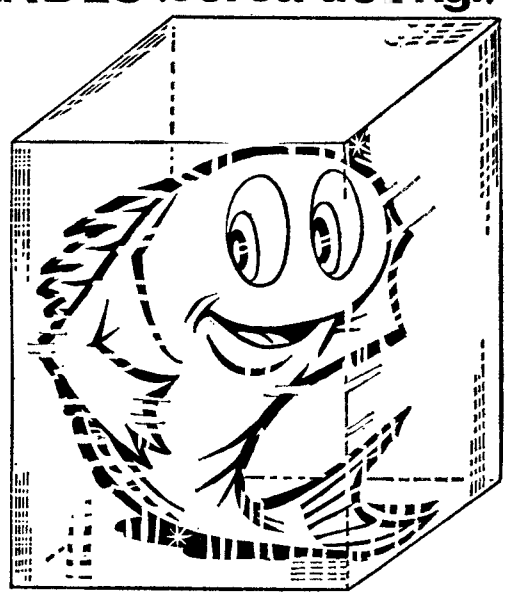
5$50 DE PEIXE CONGELADO DÁ PARA UMA REFEIÇÃO DE DUAS OU TRÊS PESSOAS.

ADQUIRA AGORA NO SEU FORNECEDOR HABITUAL PEIXE CONGELADO CORTADO EM EMBALAGENS

MÉDIAS (cêrca de 500 grs.) e GRANDES (cêrca de 1 kg.)

ALGUNS PREÇOS POR QUILO

Raia	8$40
Cação branco, Sargos, Pombos, Tainhas e Choupas	11$00
Palmas	12$60
Tamboril	14$60
Pargo, Corvina e Rainhas	15$40
Mero Preto e Maruca	18$00
Garoupa	23$60



E AGORA TOME NÓTA DO SEGUINTE:

UMA EMBALAGEM **MÉDIA** DÁ PARA A REFEIÇÃO DE **2** OU **3** PESSOAS

DÁ PARA A REFEIÇÃO DE **5** PESSOAS — UMA EMBALAGEM **GRANDE**

SAPP — SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAÍS

EM LISBOA — TRAVESSA DA SAÚDE, 2 — TELEFS. 612117/8 E 611744

NO PORTO — RUA HERÓIS DE FRANÇA — MATOSINHOS — TELEF. 932045

UMA MARCA NOVA DE VINHOS VELHOS

CASALEIRO

AGUARDENTES
ROSÉ
VERDE
DÃO

CAVES DOM TEODÓSIO

João T. Barbosa, Lda.
Rio Maior-Portugal

O Chefe do Estado inaugurou o IX Congresso Luso-Espanhol de Obstetrícia e Ginecologia

Na Aula Magna da Faculdade de Medicina de Lisboa, efectuou-se hoje a sessão inaugural do IX Congresso Luso-Espanhol de Obstetrícia e Ginecologia, a que presidiu o sr. Presidente da Republica e assistiram muitos médicos especialistas portugueses, espanhóis, franceses e brasileiros, assim como senhoras e representantes de organismos oficiais ligados á saude e á Medicina. Esteve também presente o arcebispo de Mitilene.

O Prof. D. Pedro da Cunha, presidente da comissão executiva, disse algumas palavras sobre os objectivos do congresso, pondo em destaque a importancia da obstetrícia e da ginecologia nos tempos modernos, á face da ciência, da sociologia e da religião. Referiu-se também ao significado da presença dos convidados de honra do Congresso, profs. Jorge de Resende, do Rio de Janeiro, e Henri Pigeaud, de Lyon.

Durante esta reunião médica serão apresentadas mais de duzentas comunicações. Os temas oficiais são os seguintes: «Diagnóstico pré-natal da insuficiência placentária» e «Meios físicos de toko-ginecologia». Haverá, também, três mesas redondas sobre: «Diabetes no ciclo grávido-purperal», «Hemorragias por hipocoagulabilidade sanguínea no ciclo grávido-purpural», e «Retro-desvio uterino em toko-ginecologia».

CURSO DE PROTECÇÃO CONTRA RADIAÇÕES

No Laboratório de Física e Engenharia Nucleares prossegue hoje o 1.º Curso de Protecção contra Radiações Ionizantes — curso que se destina aos médicos estagiários candidatos ao título de especialista em roentgendiagnóstico e em radioterapia e medicina nuclear pela Ordem dos Médicos.

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

A formosa e apreciada actriz americana Susan Hayward, há muito retirada do cinema, regressou aos estudios para interpretar um dos principais papéis no filme «Valley of the Dolls» (O Vale das Bonecas). Ei-la numa cena do filme (á direita), lutando com a actriz Patty Duke

Alarido na Trafaria provocado por um neurótico que esfaqueou uma rapariga

A pacata localidade da Trafaria, onde os primeiros banhistas começam a afluir, foi esta manhã perturbada, cerca das 9 horas, por um caso que pôs o centro da vila em estado de sítio.

Na zona do mercado havia já muita gente, como é hábito, áquela hora, dado que a sua zona é o centro vital daquele aglomerado populacional. Iam e vinham as donas de casa e as serviçais, na faina das compras. Uma delas, de nome Virgentina Maria Baptista, de 24 anos, que fora á Trafaria passar o fim de semana com os patrões, os quais têm ali uma casa, na Avenida Bulhão Pato, e residem em Lisboa na Rua do Possolo, 12, 1.º, viria a ser vítima de um deplorável caso.

Há tempos já que José Manuel das Angustias Pedro, de 26 anos, vindo de Angola, onde cumpriu o seu serviço militar, dava indícios de que a sua saude mental não era perfeita. A par de verdadeiros actos de furia, aquele indivíduo não conseguiu ainda regularizar a sua vida. Por isso se tem tornado, desde há tempos, um elemento perturbador, com tendência para se exteriorizar através de violências.

Estado de exaltação

Ameaça toda a gente e, ainda esta manhã, a própria mãe se vira em embaraços para o suster. Isso quererá dizer que hoje, o infeliz acordou em crise. Esta viria, afinal, a ter consequências bem desagradáveis no citado local da zona do mercado. O ex-militar dirigiu-se para ali e provocou um notório mal-estar, entre toda a gente, com as suas ameaças. Estas, dirigiram-se a certa altura, parece que com intuitos de chegar a vias de facto, a um componente da G. N. R. A questão complicou-se e o guarda lançou-se em perseguição do José Manuel das Angustias. Em louca correria, este, que entretanto se munira de uma navalha, encontrou pelo caminho a serviçal Virgentina Maria. Agarrou-a pelo pescoço e, antes que alguém pudesse acudir, cravou-lhe a faca nas costas.

A serviçal caiu no preciso momento em que lhe acudiam os patrões e os pais do criminoso.

A infeliz rapariga foi imediatamente transportada ao Hospital de S. José, onde ficou internada, não sendo, porém, grave o seu estado.

Quanto ao José Manuel das Angustias, o qual nem sequer conhecia a rapariga que agrediu, foi preso pela G. N. R. da Trafaria e transferido para Almada, em cujo tribunal deverá ser julgado.

Produtividade do trabalho e fenómenos migratórios

– preocupações dominantes da política social

Começou esta manhã, no salão nobre do Ministério das Corporações e Previdência Social, na Praça de Londres, a habitual reunião anua. de trabalho dos delegados do I. N. T. P. do continente e ilhas adjacentes com o funcionalismo superior dos serviços centrais daquele departamento governativo e com os presidentes das Caixas de Previdência e outros dirigentes de organismos dependentes do Ministério.

Presidiu á abertura dos trabalhos o sr. prof. dr. Gonçalves de Proença, titular da pasta, ladeado pelos directores-gerais do Trabalho e da Previdência, srs. drs. José Carlos Ferreira e Mário Braga, e pelos srs. drs. João de Moura, director do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra; Cid Proença e Luís Tomé, directores de serviços do Ministério; Rebelo Cota, delegado do I. N. T. P. no Porto; Heitor Duarte, director do Instituto de Formação Profissional Acelerada; e Teixeira Marques, chefe do gabinete do ministro.

O ministro Gonçalves de Proença fez uma exposição sobre a política do seu Ministério, especialmente no que diz respeito á matéria constante da agenda de trabalhos, acentuando que houvera o propósito de não estabelecer rubricas demasiadamente restritas, para assim ser mais ampla a discussão dos problemas. Registou o facto de pela primeira vez a reunião se efectuar nas novas instalações do Ministério e teve palavras do maior apreço para a colaboração que todos lhe têm dado nas suas tarefas governativas.

Depois de frisar que está interessado em conhecer as opiniões dos que servem a política social, pelo que procurará estar sempre presente nas sessões que se prolongam até quarta-feira, o sr. prof. dr. Gonçalves de Proença fez várias considerações sobre a política do trabalho e a evolução da política social, apontando as preocupações dominantes do momento — o aumento da produtividade do trabalho, susceptível de proporcionar condições para a economia portuguesa poder competir com as de outros países, e o problema das migrações, não apenas entre regiões, mas, sobretudo, entre os vários sectores da produção, as quais alteram profundamente a política do trabalho.

O ministro chamou a atenção para a necessidade de se encetar uma política de valorização da mão-de-obra, tendo em vista o progresso e bem-estar da comunidade, e de orientação dos fenómenos migratórios, no próprio território, entre os sectores primário, secundário e terciário, a exemplo do que está a dominar a acção dos Ministérios do Trabalho de numerosos países estrangeiros, preocupados, como nós, num aperfeiçoamento da mão-de-obra e da orientação das migrações, cujo fenómeno é resultante da evolução das próprias economias.

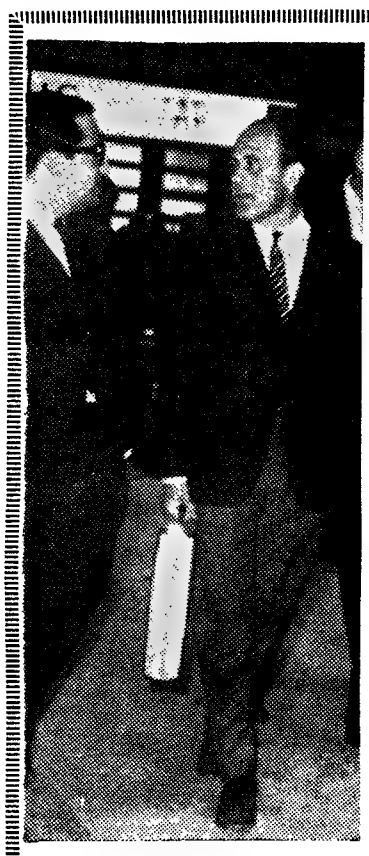
A terminar, o sr. prof. dr. Gonçalves de Proença declarou que o futuro impõe o estabelecimento de migrações internas com utilidade dos vários sectores da produção, de fundamental interesse para a política social e mesmo para a economia nacional. A propósito, afirmou que os sectores secundário e terciário têm de se preparar convenientemente para o esforço que lhes é pedido no momento em que á política social se imprime um ritmo de actividade intensiva, de acordo com as exigências do presente.

Usou depois da palavra o sr. dr. João de Moura, que fez uma introdução ao debate sobre os problemas da política do trabalho (Serviço Nacional de Emprego, migrações, formação profissional e contrato individual de trabalho e convenções colectivas). Sobre as matérias referidas, houve larga troca de impressões durante a reunião, que se prolongou até cerca das 14 horas. ções colectivas). Sobre as matérias referidas, houve larga troca de impressões durante a reunião, que se prolongou até cerca das 14 horas.

ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

PARA NAMORO, CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA
MELHOR SORTIDO E PREÇOS NA GRANDE OURIVESARIA

BARATEIRO DE S DOMINGOS
56 — R. BARROS QUEIROS — 56



FILIPE NOGUEIRA EM INDIANÁPOLIS

Partiu para Indianapolis o conhecido volante português Joaquim Filipe Nogueira, que ali vai, como enviado especial do semanário «Motor» fazer a reportagem da célebre prova das 500 milhas disputada anualmente no circuito de velocidade daquela cidade norte-americana. Ao popular automobilista português, que é, ao mesmo tempo, um dos técnicos do jornal «Motor», coube a honra de ser o primeiro português a fazer tal reportagem, a qual será publicada por aquele semanário no seu numero do próximo sábado

2.ª EDIÇÃO

FERNANDO NAMORA

DIÁLOGO EM SETEMBRO

«Um livro apaixonante e profundamente sério, uma aventura inédita e temerária que é um contributo empolgante para bem conhecer o mundo em que vivemos».

Col. «Obras de Fernando Namora»,
548 págs. — 68$

A venda nas livrarias e nas FEIRAS DO LIVRO de Lisboa e Porto

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8 — Mem Martins

ESTABELECIMENTOS DINFER

INAUGURAM a SECÇÃO JUVENIL

a moda dos 12 aos 18 anos

Rua Dom Duarte, 3
Tr. Nova S. Domingos, 16

A conservadora dos serviços de extensão escolar do Museu Nacional de Arte Antiga, D. Madalena Cabral, orientando uma visita guiada, de um grupo de alunos, da Escola Técnica Francisco de Arruda

Inicia-se esta noite o seminário sobre os museus e o ensino

A Associação Portuguesa de Museologia (APOM), conforme já noticiámos, inicia hoje um seminário sobre museus e a educação que vai esclarecer, decerto, a regulamentação publicada, em Dezembro de 1965 e relativa aos museus, que considerou então como fundamental a missão educativa e social dos museus nacionais. Entretanto, e apanhando já em curso a organização do seminário, foi publicado o Decreto n.º 47 311, de 12 de Novembro de 1966, que, reestruturando a M. P., transformou esta em Direcção de Serviços de Actividades Circum-escolares, e a quem cabe orientar as exposições escolares, bibliotecas, visitas de estudo, museus, extensão escolar, etc.

Apesar da regulamentação recentemente publicada e que encoraja a adopção geral e permanente

Pertence á nossa época o mérito de ter permitido aos museus desempenharem entre o publico escolar o papel de educadores que originàriamente é o seu devido sobretudo ao desenvolvimento das técnicas audio-visuais que permitiram juntar a lição do livro á da imagem. De facto, foram as escolas que ensaiaram os métodos activos que tornaram, pouco a pouco, o caminho dos museus utilizando-os como instrumento de trabalho.

Deve-se também grande parte deste impulso á U. N. E. S. C. O. com as conferências «Museus e Ensino», estágios, edição de *Museum*, a criação da I. C. O. M., a edição de «études et documents d'éducation» n.º 38 (1960), «Organization des musées—Conceils pratiques», etc.

Entre nós podem-se citar trabalhos de João Couto (Curso de Museologia); Boletim do M. N. A. A., Maria Luísa Ataíde da Costa Gomes (primeiro museu português para crianças); Armando Vieira Santos, Carlos de Azevedo (museus americanos), Maria Helena Senfelt (visitas infantis ao M. N. A. A.), Raul da Silva Pereira (museus técnicos), Madalena Cabral, Calvet de Magalhães, Sebastião Pessanha, Instituto Britanico em Portugal (O papel do museu no ensino), Madalena Cagigal e Silva, Fernando Pires Lima, Mário Gonçalves Viana, José-Augusto Franco, Santos Simões, Roberval Cardoso (museus rurais), Arlindo de Sousa (museus em todos os concelhos de Portugal), Veiga de Oliveira (museus ao ar livre), Cunha Leão (os museus e a educação), Abel Viana, Salles Paes, Quirino Teixeira, Carlos Montenegro Miguel (papel dos museus nas visitas de estudo. Exemplos em França e Portugal), Manuel de Melo, Francisco Rage, etc., etc.

- O que as crianças portuguesas pensam dos museus
- As estatísticas nacionais e escolares

dos modernos processos de atracção de visitantes, as mais recentes estatísticas (1964-65) indicam que existem em Portugal 123 museus, dos quais 51 mistos e 22 de belas-artes. Pertencem ao Estado 47 (um terço). Houve 1 984 000 visitantes, dos quais 38% foram do Jardim Zoológico, Botanico e Aquário. Se a este numero juntarmos o numero de visitantes estrangeiros, concluir-se-á da curiosidade intelectual que os museus entre nós despertam. O distrito de Lisboa, com 1 431 000 visitantes, aglutina 72% do total; seguem-se, á distancia, o de Viseu, 83 000 visitantes, e o de Coimbra, 68 000. O unico distrito que aparece sem museu é o de Castelo Branco.

● O museu é o próprio ensino

Por vezes tem-se a tendência para considerar a ligação que se estabeleceu nos nossos dias entre o ensino e os museus como uma inovação cuja utilidade nem sempre se impõe, como uma conquista recente. Esquecemo-nos que a noção de ensino está incluída no próprio princípio do museu e que concede um papel de educador a tais instituições não é uma invenção moderna. Desde o fim do século XVIII que se fundam preocupações didácticas no espírito de certos coleccionadores; que no início do século XIX se escrevia: «Há utilidade num estabelecimento em que se encontrem todos os meios necessários para a instrução» (Museu de Ruão, 1824). A grande dificuldade com que estas ideias deparavam foi com a difusão do livro, quando a lição do texto impresso substituiu a do objecto e professores e alunos esqueceram o caminho do museu quando mal o tinham aprendido. Só em 1882, no Louvre, se formulou a primeira tentativa oficial para ligar os museus ás escolas.

● Escolas que são museus

Segundo as mais recentes estatísticas sobre o aproveitamento dos museus pelos estabelecimentos de ensino (Boletim do M. N. A. A., N.º 2, ano de 1966) podem-se anotar os seguintes números, tomando como referência o M. N. A. A. e a população escolar de Lisboa: em 1963, o estabelecimento do ensino secundário com maior número de visitantes é a Escola Técnica Francisco de Arruda (719); o liceu com maior número registado foi o de Camões (146), seguido pelo de Passos Manuel (120). O Liceu Normal de Pedro Nunes regista 59 visitantes. A Faculdade de Letras de Lisboa com 242 visitantes; o externato e o Colégio Sagrado Coração de Jesus com respectivamente 107 e 597, o Instituto Infantil da Educação com 162 e a Academia Militar com 250 foram cada um, dentro dos seus enquadramentos educativos, os que mais visitantes registam.

Em 1964, o mesmo boletim anota novamente a Escola Técnica Francisco de Arruda como o estabeleci-

(Continua na 17.ª página)

No Plenário da Boa Hora

desfilaram mais alguns lesados do processo de «A Financiadora»

A opinião publica continua a interessar-se pelo desenrolar do complicado julgamento do processo relacionado com os crimes de burla praticados através de hipotecas, falsificação e abuso de confiança, pelos quais foram incriminados dezassete indivíduos que exerciam diversos cargos na organização denominada «A Financiadora», com sede na Avenida da Liberdade. Como se sabe, oito deles encontram-se presos na cadeia comarcã, sem admissão de caução, e nove estão em liberdade, embora afiançados.

Não se prevê, por enquanto, o desfecho da discussão da causa. O ambiente dentro do pretório é de grande expectativa. A' medida que os inumeros declarantes lesados vão prestando esclarecimentos, os magistrados, num esforço digno de menção, procuram determinar os elementos válidos das declarações feitas, as quais são, por vezes, confusas e embaraçosas. Entretanto, os causídicos esforçam-se por aclarar também a matéria em litígio. O acusador publico pretende, por todos os meios ao seu alcance, e apoiado no profundo conhecimento dos dezasseis volumes do processo, facilitar a missão dos intervenientes no pleito. Os cinco incriminados mais em foco têm solicitado ao colectivo que lhes seja facultado esclarecer diversas passagens dos declarantes, no que são sempre atendidos pelo presidente do tribunal, sr. corregedor Serafim das Neves.

Saliente-se que neste segundo capítulo do julgamento continua a haver alguma confusão na sinfonia dos numeros e dos documentos, no sentido de se fixar, sem sombra de duvida, o montante dos dinheiros desaparecidos por locupletação intencional ou por falta de justificação, e ainda porque há pessoas indemnizadas, isto é, todas aquelas que fizeram hipotecas, em primeira mão, sobre prédios confiscados quando se descobriram as fraudes, e foram á praça por determinação da 5.ª Vara Cível. Até este momento ainda se não fez alusão á escrita de «A Financiadora», não se sabendo se foi devidamente examinada por peritos contabilistas, como é normal em processos desta natureza.

A sessão anterior decorreu em ritmo movimentado, devido a um declarante que se apresentou como lesado em 300 contos, mas que não passava de um *factotum* de uma das secções de «A Financiadora». Tinha entendimentos com a organização para promover a venda de andares nos terrenos do Pragal, com o fim de receber a respectiva comissão. A propósito deste caso, o presidente do colectivo comentou:

— Esse sistema era de pracistas. E' nas águas turvas que se costuma pescar!

Muitos lesados confirmaram os depoimentos prestados, durante a instrução do processo, na Polícia Judiciária, indicando a verba exacta que entregaram para hipotecas sobre prédios ou terrenos, destacando locais, nomeadamente, além do Pragal, os de Caselas, Restelo, Amadora e Calçada do Tojal.

O sr. dr. Costa Saraiva, ajudante do procurador referiu-se nos seguintes termos a uma hipoteca feita na Travessa do Tarujo:

— Neste local passou-se o caso mais complicado. A seu tempo se verá se eram predios ou simples barracas!

Acto contínuo, uma voz se fez ouvir:

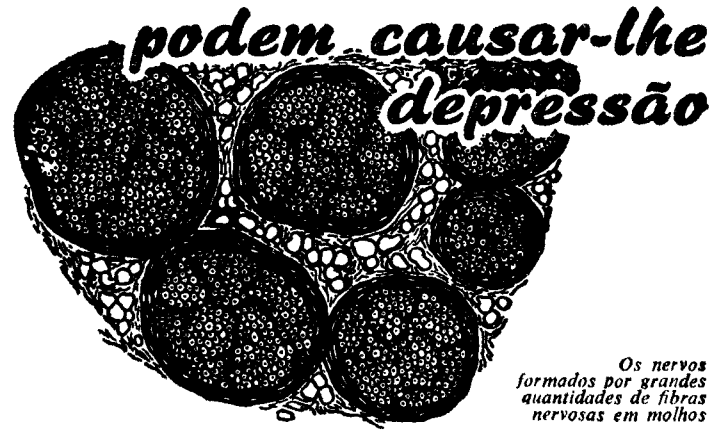
— E' o caso do vigesimo premiado.

Os causídicos que mais têm intervindo são os srs. drs. Manuel Anselmo, patrono do primeiro incriminado, Secundino dos Santos e Jose Braga Torres Caldinhas, António de Faria Blanc, Eugénio Henrique Ramos, Sidónio Rito, Rodolfo Manuel Lavrador, Araujo de Barros e Sargo Junior, respectivamente, advogados dos réus Edgar Lopes de Oliveira, Manuel António Mendes, Carlos de Oliveira Macieira, Armando Chaves Ferreira, Fernando Judice da Costa, Jose Mergulhão e Rafael Lopes Miguéis.

Os juízes assessores, srs. drs. Augusto de Azevedo Ferreira e Francisco Duarte da Cunha, têm feito inumeras instancias aos declarantes, sobre a forma como entregaram verbas tão elevadas aos empregados do departamento da Conca, que tratava das hipotecas, sem terem o escrupulo de procurar saber da garantia legal do seu dinheiro. Muitos responderam que haviam confiado na fidelidade dessas pessoas, as quais lhes prometiam um lucro razoável, 8 ou 10 por cento. Alguns receberam o juro, mas a partir de certa altura essa compensação foi interrompida... Os magistrados estão a procurar esclarecer devidamente quais foram os acusados que concorreram para todas as operações comerciais, por forma legal ou fraudulenta, e os artifícios usados intencionalmente para se apoderarem das importancias dos clientes.

Na audiência desta tarde continuou o desfile dos lesados, alguns dos quais faltaram, já que residem fora da comarca. Por toda a semana deverá ficar concluída esta parte. Seguir-se-á o terceiro capitulo (o das falsificações), que provocará, por certo, grande debate para determinar quem foram os seus autores. Os trabalhos, suspensos ao começo da noite, prosseguem depois de amanhã.

Os seus nervos podem causar-lhe depressão



Os nervos formados por grandes quantidades de fibras nervosas em molhos

A sua atitude para com a vida está ligada ao estado dos seus nervos. Se está sujeito a constantes períodos de abatimento, preocupações e tristeza, culpe disso os seus «nervos».

O SANATOGEN AJUDA-O

Ele fornece grandes quantidades de proteína concentrada e fósforo orgânico às células nervosas. A eficiência do seu sistema nervoso reside nas células nervosas. Elas controlam o crescimento dos novos tecidos nervosos. Se estas células não recebem proteína e fósforo suficientes, *morrem de fome*. Então, todo o seu sistema nervoso sofre as consequências. O Sanatogen alimenta as células. Ajuda-as a trabalhar convenientemente, reforçando a rede de fibras nervosas.

Recomendado pelos médicos

O Sanatogen é bem conhecido da classe médica e largamente receitado pelos médicos alemães, ingleses e de outros países. Só o Sanatogen contém tudo o que o Sanatogen lhe oferece. Testes clínicos sob controle médico demonstram que o Sanatogen dá mais saúde. Que grande diferença no rendimento, capacidade e bem-estar de cada um! Experimente Sanatogen no seu caso.

Para todas as formas de «nervos»

Os nervos manifestam-se de várias formas: abatimento, depressão, cansaço permanente, insónia, irritabilidade, preocupações excessivas, falta de energia, indigestão até, «surmenage» — esgotamento físico e mental — falta de alegria e entusiasmo para encarar a vida. Sanatogen, fortalece os seus «nervos». Ajuda-o a reconquistar a antiga *forma* e olhar a vida com mais optimismo.

Sanatogen

THE PROTEIN NERVE TONIC

diese Produtos Dietéticos, Lda. - Apartado 1382 — Lisboa 1

Artis

Dispõe de desenhadores e oficinas próprias, para executarem por encomendas

MÓVEIS
CORTINADOS
ALCATIFAS

RUA MARIA ANDRADE, 64
(perto da igreja dos Anjos)
Telf. 848719

A R. A. U. pediu à O. N. U. o regresso dos cinco militares capturados pelos israelitas

CAIRO, 29 — (R.) — O Egipto, que fez com que a força de emergência das Nações Unidas no Médio Oriente (U. N. E. F.) fosse evacuada, no princípio da crise, pediu ao principal observador da O. N. U., general Odd Bull, que prepare o regresso dos três oficiais e dois soldados capturados ontem por forças israelitas, após o seu «jeep» ter atravessado a fronteira do Sinai.

Um informador do ministério dos Negócios Estrangeiros da R. A. U. declarou que o general Bull fora avisado de que o regresso dos prisioneiros evitaria «complicações».

SUPOSTA TRANSFERÊNCIA DE MATERIAL DE UMA BASE AMERICANA PARA ISRAEL

Em Winnipeg, o ministro da Defesa do Canadá, Paul Hellyer, anunciou que o contingente canadiano na U. N. E. F. começaria a sair de El Arisha, no Egipto, de madrugada (hora local), nos termos das ordens para partir dentro de 48 horas, dadas pelo Governo do Cairo, no fim da semana.

Entretanto, o jornal «Al Ahram» anunciou que a R. A. U. possuia informações indicando que equipamento militar e armas estavam a ser transferidos da base americana de Wheelus, na Líbia, para Israel.

SUBMETIDOS A INTERROGATÓRIO OS EGÍPCIOS APRISIONADOS

TEL-AVIV, 29 — (A. N. I.) — Os três oficiais e dois soldados egípcios, aprisionados ao entrarem em território de Israel, estão a ser interogados num quartel no Sul do país e é provável que sejam tratados como prisioneiros de guerra — afirma-se em Tel-Aviv.

Os oficiais são um tenente-coronel, um major e um capitão.

Os egípcios seguiam num «jeep» de fabrico russo, ao longo de uma estrada de patrulha, no território do Sinai, mas tomaram o caminho errado e vieram ter á posição militar israelita de Nitzana, trinta metros para cá da fronteira.

«A VER SE CAEM MAIS»

O «jeep» deteve-se logo que os egípcios verificaram o engano. Houve um momento de silêncio. Os oficiais olharam para as armas que lhes eram apontadas e sairam lentamente do veículo, com as mãos ao alto.

Estavam impecávelmente fardados e os sapatos brilhavam, coisa que não acontecia com os soldados. Uma jornalista, que estava na localidade, conta que os soldados precisavam de um banho, de se barbearem e de um corte de cabelo.

Os oficiais entregaram as pistolas e uma espingarda automática russa. Depois, os israelitas conduziram os seus prisioneiros para o interrogatório.

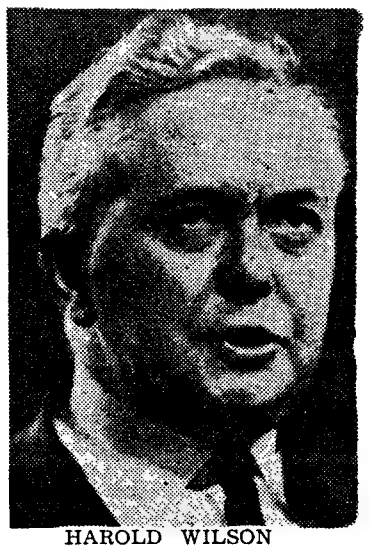
Os militares de Israel vão manter aberta a barreira fronteiriça — dizem — «a ver se caem mais».

Os soldados israelitas que capturaram os egípcios foram entrevistados por Yael Daya, filha do general Moshe Dayan, comandante das forças de Israel em 1956, durante a campanha do Sinai.

DIA A DIA

PROMESSA CUMPRIDA

No funeral do dr. Adenauer o general de Gaulle e o primeiro-ministro da Grã-Bretanha, Harold Wilson, combinaram um encontro para discutir alguns problemas pendentes entre os dois países. Protocolarmente cabia ao general convidar Wilson, o que acaba de fazer, devendo o encontro ter lugar em Paris em 19 de Junho. O tema do diálogo é do conhecimento geral. Trata-se de saber até onde a França deseja ir para que a Grã Bretanha não entre no Mercado Comum, sem a repetição do veto francês e sem condições ruinosas. A oportunidade escolhida suscita pertinentes dúvidas. Na última conferência de Imprensa, o general deixou poucas esperanças de ter modificado a sua oposição anterior, embora os termos desta fossem menos duros e intransigentes. No fundo, a julgar pelo que disse, continua a pensar que a Grã-Bretanha não é suficientemente europeia para dar um tal passo.



HAROLD WILSON

Entre a conferência de Imprensa do general e o seu encontro com Wilson irá o primeiro a Roma, para, com os representantes das outras nações do Mercado Comum, celebrar o décimo aniversário da criação daquele organismo. Esperava-se que nessa reunião procurasse convencer os seus associados a dificultar ou paralisar a satisfação do pedido britânico, o que seria lógica consequência da sua acção anterior e do seu pensamento de sempre. Sendo assim, que terá a dizer sobre o assunto dias depois, ao primeiro-ministro? Os ingleses mostram a firme intenção de fazer o pedido e insistir nele. Dessa tarefa foi encarregado Lord Chalfont que, nas delicadas negociações de Genebra sobre o desarmament se tem mostrado diplomata de grande habilidade. Por isso o encontro de Gaulle-Wilson é aguardado com justificado interesse, especialmente em Londres.

Nasser ameaça

(Continuação da 1.ª página)

to de fornecimentos militares soviéticos, no caso de uma guerra árabe-israelita

Na conferência de Imprensa, o presidente acusou os Estados Unidos, Grã-Bretanha, Canadá e Alemanha Ocidental de apoiarem Israel na actual crise e rejeitou o argumento anglo-americano de que o vital estreito de Tiran, conduzindo ao golfo de Akaba e o importante porto israelita de Eilath, era uma via internacional.

São águas egípcias — repetiu Nasser — e qualquer tentativa para interferir com a soberania egípcia conduzirá a repercussões inimagináveis.

POSTA DE PARTE A IDEIA DE COEXISTÊNCIA ÁRABE-ISRAELITA

O presidente Nasser acrescentou que, se a Sexta Esquadra americana no Mediterrâneo fosse em auxílio de Israel, isso seria considerado agressão contra os Estados árabes, mas o Egipto não pediria ajuda soviética. O Cairo não pretende um confronto entre os Estados Unidos e a U. R. S. S., pois significaria uma guerra mundial.

Nasser pôs de parte negociações sobre coexistência com Israel. Os Árabes desejam uma paz baseada na justiça, uma paz que permita aos Árabes da Palestina regressarem á sua terra natal — disse.

Forças navais soviéticas a caminho do Mediterrâneo oriental

WASHINGTON, 29 — (F. P.) — Próximos colaboradores do Pentágono indicavam ontem á noite que forças navais soviéticas iriam a caminho do Mediterrâneo Oriental. Estas unidades observariam as manobras da Sexta Esquadra americana. Constariam de 15 a 20 cruzadores, fragatas e torpedeiros armados com engenhos teleguiados.

A SEXTA ESQUADRA TEM FALTA DE AVIÕES E DE PILOTOS

NOVA YORK, 29 — (F.P.) — Sob o título «Realidade militar no Médio Oriente», o «NewYork Times» escreve, na sua edição de hoje:

«A Sexta Esquadra, como quase todas as forças americanas, sofre, nomeadamente, de falta de aviões e de pilotos, falta que poderia fazer-se sentir em qualquer conflito prolongado.

«A Coreia e o Vietnam demonstraram que a Marinha e a Aviação não podiam fazer face ás obrigações de uma intervenção armada e que era necessária uma força terrestre considerável».

A guerra poderá deflagrar dentro de horas — diz Hussein

AMMAN, 29 — (A. N. I.) — É possível que a guerra deflagre dentro de horas — declarou o rei Hussein, da Jordânia, entrevistado pelo jornalista David Dugas.

O soberano acrescentou que cabe a Israel a culpa de provocar a presente crise, que poderá incendiar todo o Médio Oriente e talvez o Mundo.

De uniforme de campanha e pistola de guerra á cintura o rei lamentou os diferendos que se têm registado entre países árabes, mas sublinhou que a unidade será completa, caso deflagre a luta com Israel.

«Seria lastimável, uma verdadeira tragédia, que Israel levasse alguns dos países nossos amigos, particularmente os Estado Unidos, a tomar posições contrárias aos seus próprios interesses e lesivas da nossa liberdade» — acentuou o soberano.

O Governo israelita parece ter recebido certas «garantias» de potências marítimas

JERUSALÉM, 29 — (A. N. I.) — Espera-se em círculos oficiais israelitas que o primeiro-ministro, Levi Eshkol, comunique hoje ao Parlamento que o Governo recebeu de potências marítimas certas «garantias» sobre a liberdade de navegação no estreito de Tiran que o satisfizeram.

Diz-se também, nos mesmos círculos, que o país está preparado para aceitar o restabelecimento da comissão mista de armistício da O. N. U., constituída por egípcios e israelitas, se o Egipto abandonar a sua atitude de beligerancia contra Israel.

Manifestação em Nova York a favor de Israel

NOVA YORK, 29 — O primeiro combate entre judeus e árabes registou-se ontem, nas ruas de Nova York, com a Polícia a impor o fim das hostilidades.

Mais de 50 mil judeus e seus simpatizantes reuniram-se num comício, no Riverside Drive, ao passo que numero equivalente de árabes e seus adeptos promovia uma manifestação semelhante na Broadway.

A primeira escaramuça deu-se entre os judeus que ocupavam um autocarro, ao passarem por um grupo de árabes que arvoravam retratos de Nasser. A luta generalizou-se com ovos e tomates lançados pelos judeus, enquanto os árabes se descalçavam para atirarem os sapatos aos judeus e ao autocarro. A Polícia obrigou o veículo a prosseguir e o incidente terminou.

No fim do comício dos judeus, uma delegação de 50 pessoas foi á sede da representação da U. R. S. S. na O. N. U. entregar um protesto contra o apoio dado pelo Kremlin aos árabes.

COMÍCIO EM HYDE PARK

LONDRES, 29 — (A.N.I.) — Dez mil pessoas, depois de assistirem a um comício no Hyde Park, desfilaram depois até á Embaixada de Israel, onde uma delegação entregou uma mensagem de apoio áquele país.

No comício falaram oradores dos três partidos: o deputado trabalhista dr. John Dunwood («Israel é uma ilha de democracia num mar de países totalitários»), o deputado conservador «sir» Henry D'Avignor Goldsmith («Não há solução da crise sem o livre acesso ao porto de Akaba») e o presidente nacional do Partido Liberal, rev. Tinaithy Beaumont («Nasser está a ameaçar a paz mundial»).

MORREU (COM 64 ANOS) O ACTOR GEORGE STONE

LOS ANGELES (Califórnia), 29 — (F. P.) — O actor George Stone morreu ontem, em Los Angeles, vitimado por um ataque cardíaco.

Tinha 64 anos e especializara-se nos papeis de «gangster» («O homem do braço de ouro»).

Os Seis vão discutir a unidade política da Pequena Europa

ROMA, 29 — (R.) — Os chefes de Governo dos seis países do Mercado Comum travarão conversações políticas acerca do futuro da Eurora, incluindo o pedido da Grã-Bretanha de admissão na Comunidade Económica Europeia, numa conferência de alto nivel, que se prolongará por dois dias e que hoje se inaugura nesta capital. Participarão nesta conferência o general de Gaulle e o chanceler Kiesinger, que para o efeito partiram já de Paris e de Bonn.

Os delegados assistirão hoje a cerimónias que assinalam o décimo aniversário da criação do Euromercado, do Município da Colina do Capitólio, centro da antiga Roma.

Nas conversações políticas que terão amanhã, os estadistas discutirão a fusão dos executivos das três comunidades europeias — o Mercado Comum, a Comunidade do Carvão e do Aço e a Euratom — bem como o próximo passo para unificação política.

Segundo notícias de Paris, o general de Gaulle poderá insistir na oportunidade de um novo impulso para uma política externa comum, bem como no primeiro passo para unidade política.

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental, Willy Brandt, declarou, ao chegar a Roma, na noite passada, que os chefes dos seis poderiam também discutir meios com vista a conseguir uma solução pacífica da crise do Médio Oriente.

O orador principal da sessão comemorativa de hoje será o presidente Giuseppe Saragat, da Itália.

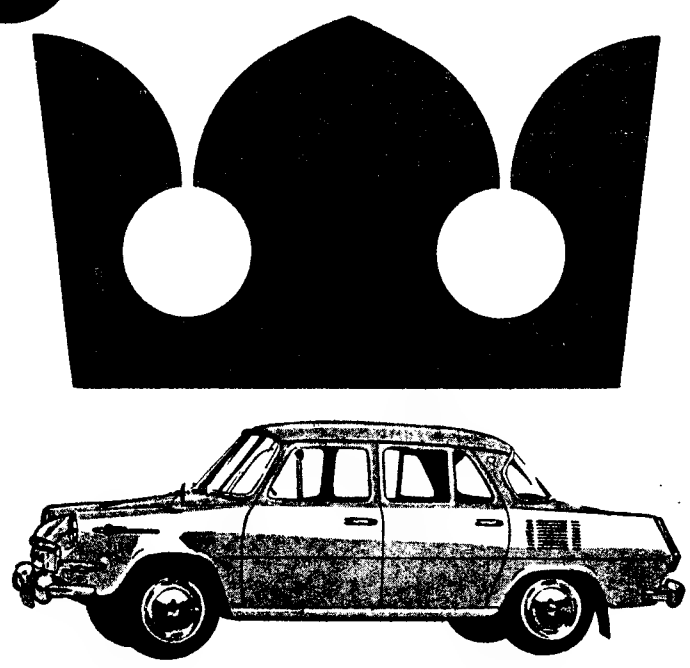
Os italianos esperam que a conferência venha a concordar acerca de um sucessor italiano para o professor Hallstein, cuja nomeação como presidente dos três executivos, após a fusão encontrou oposição por parte de França. As ideias do professor Hallstein relativas á supranacionalidade na Comunidade são enérgicamente rejeitadas em Paris.

VISITE NA
FEIRA DO LIVRO
O STAND N.º 29
DA EDITORA ULISSEIA
BONS LIVROS A PREÇOS ESPECIAIS

A GUERRA CIVIL DE ESPANHA, Hugh Thomas . 90$00/45$00
AUTOBIOGRAFIA de Charles Chaplin (Charlot) . 100$00/50$00
QUARTETO DE ALEXANDRIA, Lawrence Durrell . 120$00/60$00

AGORA...

ŠKODA 1000 MB



DE LUXE

ELEGÂNCIA · SEGURANÇA · CONFORTO

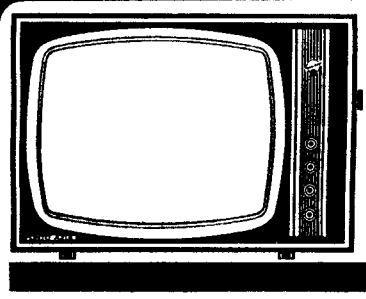
modelo 1967

4 velocidades inteiramente sincronizadas ● Embraiagem hidráulica ● Economia: 7 L/100 ● Visibilidade panorâmica ● Grande facilidade de condução ● 4 grandes portas ● 5 amplos lugares

Aros de rodas cromados ● As luzes de rectaguarda incluem os faróis de marcha atrás ● Espelho retrovisor lateral ● Espelho de «toilette» na pala de sol ● Tapetes ● Bancos mais confortáveis ● Novo formato de grelha lateral

Rua Luciano Cordeiro, 113 LISBOA — **STOCK, LDA.** — Rua Santa Catarina, 1391 PORTO

PONTO AZUL



PONTO MÁXIMO EM TELEVISÃO

grandes descontos
grandes facilidades

A. OLIVEIRA

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 91-A
AVENIDA DA LIBERDADE. 60-62-64
(EX-STAND DA PANAIR)
TEL. 538323/536308/326931/530838

TRANSPORTES "TRAGEL"

TRAGEL

LONGO E PEQUENO CURSO

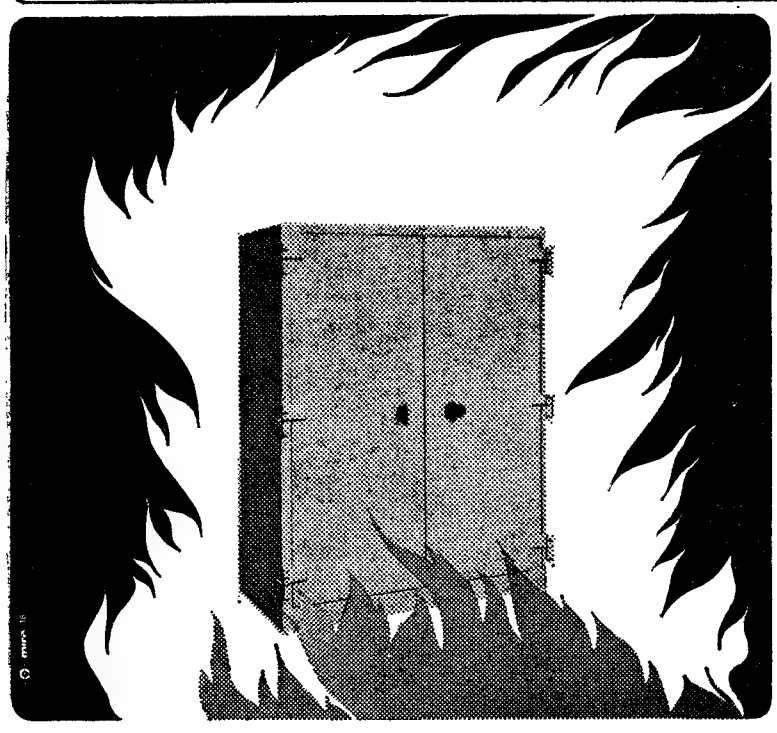
Sede em Lisboa.

Estrada de Benfica, 682 - A
Telef. 70 10 17, 8

●

Filial em Cacia / Tel. 9 11 25

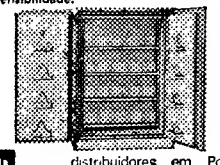
À PROVA DE FOGO SEGURANÇA REAL



staalmeubel

ARMÁRIOS CONTRA FOGO

Queremos que imagine, por exemplo, quais as consequências que poderiam para si advir se um incêndio tivesse destruído na noite passada todos os preciosos dados manuseados electrònicamente pelas mais modernas processadoras e que ao fim e ao cabo representam milhares de horas de trabalho que nenhum seguro jamais pagará!
É muito importante para qualquer chefe de empresa reconhecer a tempo a forma como deve defender os s/ serviços de uma tal catástrofe.
O armário à prova de fogo LIPS-STAALMEUBEL foi especialmente construído para uma protecção total de todos os suportes de informação: Cartões perfurados, bandas magnéticas, disk-pacs, microfilmes, etc. Os n/ ensaios efectuados sobre controle oficial demonstraram que as bandas magnéticas guardadas num armário Lips-Staalmeubel expostas a uma temperatura superior a 925 °C podem tornar a ser utilizadas por não terem perdido sensibilidade.



distribuidores em Portugal
SALVADOR PAMPULIM LIMITADA
LISBOA — RUA DA CONCEIÇÃO, 45-2.º
PORTO — RUA FORMOSA, 432-1.º

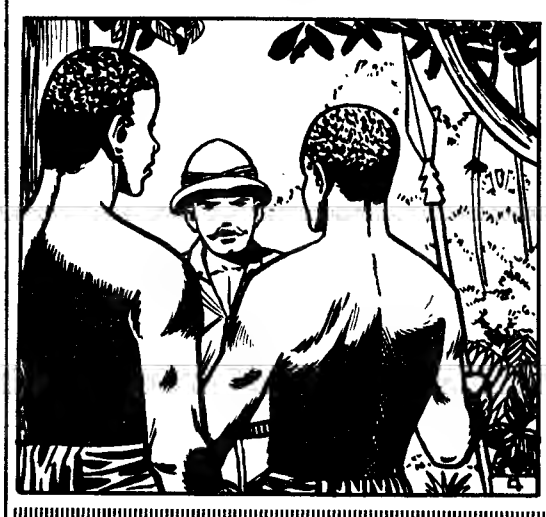
Histórias breves de segunda-feira

A CLEMÊNCIA DE STANLEY

1 — No mês de Abril de 1871 fazia precisamente dois anos que a expedição de Stanley tinha deixado Zanzibar. A caravana não era mais do que um comboio de fantasmas. Necessidades e perigos tinham fatigado os homens ao longo do curso do Congo. Atormentados pela fome, pela doença, atacados pelos animais selvagens e pelos indígenas hóstis, necessitaram de um mês para um percurso de sessenta quilómetros. Foi preciso ainda vencer as gargantas do Inkisi, um desfiladeiro de quatro quilómetros de extensão, onde o rio se lança com uma violência aterrorizante.

2 — Verdade que o obstáculo foi vencido, as gargantas contornadas, o rio passado — mas este obstáculo deixou os homens exaustos. Tudo faltava, a começar pelos víveres, víveres que os indígenas se negavam a trocar. O desânimo apossava-se dos homens. A viagem parecia não mais ter fim. A disciplina deixava muito a desejar. Stanley, por consequência, viu-se obrigado a ser severo. Essa severidade crescia de dia para dia.

3 — Ulédi, o próprio Ulédi, perdia também o moral. Ulédi, fora, até então, um dos mais fiéis ajudantes negros de Stanley. Era ele quem pilotava a «Lady Alice», a embarcação desmontável que permitira a exploração do rio. Stanley depositava nele toda a confiança. Mas eis que Ulédi, louco de fome, rouba um saco de pérolas, na esperança de as poder trocar por víveres no próximo aldeamento. Stanley decidiu que Ulédi levasse vinte chicotadas.



4 — Ulédi era um herói. Salvara treze homens de morrerem afogados. Mas Stanley tinha de castigar... Foi então que dois outros carregadores negros procuraram o chefe da expedição. Ofereciam-se para levar as chicotadas a que Ulédi fora condenado — dez cada um. Stanley, emocionado, perdoou — e, longo tempo, ficou pensativo...

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO — Entrada: Rua do Carmo, 98 - 2.º — Telef. 32 65 15

Dr Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. Mário Jaquer — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Voe connosco directamente para Roma ou passando por Barcelona e Nice

PAN AM

Se são urgentes as razões que o levam a Roma, chegará ràpidamente com a Pan American. Todas as TERÇAS, QUARTAS e QUINTAS-FEIRAS de manhã temos voos directos para a Cidade Eterna a tempo de aproveitar ainda o resto da tarde.

Mas se não tem problema de tempo, porque não utiliza um dos nossos Jactos diários para Roma que fazem escala em Barcelona e Nice?

Aqui lhe damos uma sugestão: primeira paragem na capital da nobre província espanhola da Catalunha, com visita ao Santuário da Virgem Negra em Montserrat. Repouse um pouco na Costa Brava e, continuando, siga depois para Nice e ao encontro das praias, mesas de jogo e todo o encanto da Côte D'Azur.

Quer escolha o voo directo quer faça paragens, terá nos nossos Jactos um serviço de superior qualidade e refeições servidas pelo *Maxim's de Paris*.

Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American em Lisboa — Praça dos Restauradores, 46 — Serviços de Reservas, Telef. 362591 (5 linhas) — e sentir-se-á bem sabendo que escolheu o melhor para viajar.

A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo!

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO
PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO
PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA
PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Elvira Garcia Madeira

Faleceu no dia 27 do corrente, em Soure, realizando-se o funeral daquela vila para o cemitério de Lagares da Beira, terra da sua naturalidade a sr.ª D. Elvira Pires Garcia Madeira, de 91 anos, viuva de Alexandre Coelho Madeira e mãe da sr.ª D. Rita Madeira e do sr. dr. Raul Madeira, médico, que em Soure, onde há muito exerce clínica, goza de gerais simpatias. No funeral, que foi uma sentida manifestação de pesar, incorporaram-se muitas pessoas de Soure e de Coimbra, entre as quais os srs. prof. Paulo Quintela, drs. Fernando Lopes, Fernando Vale, Mário Roldão, Francisco Alves Correia, João Matoso, Baeta de Campos, etc.

D. Maria Neves Correia de Araujo

Faleceu, na Rua da Republica, n.º 38, 2.º, em Loures, a sr.ª D. Maria Neves Correia de Araujo, de 87 anos, proprietária, natural de Fratel (Vila Velha do Rodão), viuva do sr. Filipe Correia de Araujo, mãe das sr.as D. Maria Isabel Correia de Araujo, D. Adelina Correia de Araujo Martins e D. Maria Neves Correia de Araujo e do sr. José Neves Correia de Araujo. O funeral realizou-se no passado dia 25, para a igreja paroquial de Fratel.

No próximo dia 30, ás 10 e 15 será celebrada missa na Sé.

Os serviços funebres estiveram a cargo da Agência Amaral, da Rua dos Anjos, n.º 12-B.

SUFRAGIOS

Dr. Rui Tavares de Carvalho Maia

Por iniciativa de sua família, foi hoje celebrada, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, missa de 30.º dia, sufragando a alma do sr. dr. Rui Tavares de Carvalho Maia. Foi celebrante o rev.º cónego dr. Galamba de Oliveira e á cerimónia assistiram, além de pessoas de família, numerosos amigos daquele ilustre clínico.

Jorge Cordeiro Blanco

Faleceu o sr. Jorge Cordeiro Blanco, de 66 anos, proprietário, natural de Lisboa. O funeral a cargo da Agência Barata, realizou-se no passado dia 25. Amanhã, pelas 11 horas, na Basílica da Estrela, e pelas 19 horas, na igreja de Santo António do Estoril, será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 28 00 22

†

D. Maria Neves Correia de Araújo

MISSA DO 7.º DIA E AGRADECIMENTO

Seus filhos, nora, genros, netos, irmão e mais família, participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, avó, irmã e parente, sendo celebrada Missa pelo eterno descanso, na terça-feira, dia 30, ás 10 e 15 horas, na Sé, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, bem como a todas as pessoas que a acompanharam quando do funeral.

AGÊNCIA «AMARAL»
TELEFS. 45840 e 836274

OS MUSEUS E O ENSINO

(Continuação da página central)

mento secundário com maior número de visitantes (876, total dos seus alunos), seguindo-se a Escola Industrial Josefa de Óbidos, com 232. O liceu com maior numero registado é o da Rainha D Leonor (168) e com menor numero, o Liceu Normal de Pedro Nunes (25). A Faculdade de Letras de Lisboa regista sómente 40 visitantes; o externato que regista maior numero e o N.º 1 de Educação Popular (144); O Colégio Manuel Bernardes (227) é o que visitou mais o museu; a Academia Militar regista 199; o Instituto de Formação Social e Córporativa 383 e o Centro Paroquial de Assistência da Paróquia da N.ª Senhora da Encarnação, 145.

) unico estabelecimento de ensino português como museu actualizado e que integrou o Museu no curriculo de todos os alunos segundo um plano anual coordenado com o serviço da conservadora D. Madalena Cabral, de extensão escolar do Museu (marcação periódica das visitas, grupos de meia turma, centros de interesse tratados na escola e explorados e ampliados no Museu, pontualidade, intercambio de pontos de vista, efeito das visitas prolongado nas tarefas escolares, anotação de sugestões, etc.) é a Escola Técnica Francisco de Arruda, que criou um serviço orientado pelo Subdirector da Escola, prof. Antunes da Silva, tendo este submetido os alunos a um inquérito do maior interesse pedagógico e até jornalístico.

● Ajudar cada criança no seu caminho de descoberta

Todos os alunos da Escola Técnica Francisco de Arruda têm beneficiado de visitas guiadas por especialistas nos serviços de extensão escolar do Museu e a impressão geral é a de resultar dessas visitas um maior interesse pelas obras de arte e, por transferência, por toda a actividade artística. Para aperfeiçoar os contactos com o museu foi promovido um inquérito entre os alunos e tendo-lhes sido explicado numa rápida introdução as perguntas que visavam essencialmente o seguinte: o que viram e o que preferiam ter visto; facilidade e constancia de atenção durante a visita; impressão geral; visitas que poderiam substituir esta, no caso de não voltarmos a realizá-la; sugestões tendentes ao aperfeiçoamento das visitas.

Esta ultima parte, sem duvida a mais difícil de resolver por crianças cujas idades variam entre os 10 e os 14 anos, foi também a que provocou respostas mais ricas de interesse. Desde as queixas de quem já se sente acima de certo nível («a pessoa que nos orientou não nos deixou visitar o quadro do *Inferno*, alegando que podíamos sonhar com ele») aos elogios mais rasgados («é um museu modelo»), das sugestões mais risonhas («serviram lanche») ás mais objectivas e precisas («onde nós deixámos as pastas e os sacos, etc., devia haver uma organização igual á da escola — empregado, cabides, chapa com numero») ou «a terrina mais pequena está tapada pela grande e não se pode ver», das irreverentes («pôr outros quadros porque aqueles já estão muito vistos») ás mais atentas («por baixo de cada quadro devia haver uma nota histórica e explicativa»), das mais interessadas («não gostei da organização porque era uma senhora só para o nosso turno, alguns riam-se e não se percebia nada») ou («eu punha as entradas a 7$50 para o Museu ficar mais rico e mandar vir coisas mais interessantes»), ás mais descabidas, em todas perpassa uma sinceridade que, de tão pura, não receia ferir («explicam muito tempo o mesmo e aborrece» ou «podia haver pintura de outras formas sem ser da Ceia de Cristo»). O maior numero de sugestões, porém, foi para a redução do numero de alunos por grupo: grupos de 15 alunos, a turma devia dividir-se em dois grupos e depois contavam uns aos outros o que tinham visto; grupos ainda menores; idem e mais gulas; visita individual livre; idem, respondendo as senhoras só ao que lhe perguntassem; os alunos deviam ser divididos em grupos, conforme para onde quisessem ir.

● O que preferiam ter visto

A maior parte dos alunos respondeu do seguinte modo quando ao que preferiam ter visto: pintura, escultura, tapeçarias, ourivesaria, mobiliário, capela, ceramica. Preferiram o que viram um terço dos visitantes.

Atenção durante a visita: sempre atentos, 57%; tiveram dificuldade em perceber as explicações e preferiram ver só as obras expostas: 23%; distraíram-se com outras coisas: 25%.

Quanto á pergunta «já pensaste em voltar ao museu? (Dize sinceramente: sim ou não). Sim: 72%; não 28%.

● Se lá voltares, o que é que vais ver?

Sem contar com algumas respostas isoladas: vou ver outra secção; vou ver a arte; tapeçarias; não volto lá (3) temos para esta pergunta: Pintura, 42%; escultura, 20%; tapeçaria, 10%; ourivesaria, 36%; mobiliário, 6%; capela, 12%; ceramica, 10% e o resto do museu, 2%.

Confrontando estas respostas com as da 1.ª pergunta teremos com a aproximação provocada pelas respostas dubias: 25% voltariam a ver o mesmo e 75% iriam ver outra coisa.

Quanto á pergunta «e se não voltares. o que é que vais ver?» as respostas distribuem-se assim: Museu da Marinha, 26%; de Artilharia, 30%; dos Coches, 16%; de Arte Popular, 2%; outro museu, 4%; Jardim Zoológico 4%; Cinema, 5% e Aquário Vasco da Gama, 4%. Há respostas isoladas como: Palácio da Ajuda, bibliotecas, Os Jerónimos, O Museu Arqueológico, etc.

Em resumo: «o que viste no M. N. A. A. correspondeu ao que imaginas, foi mais ou menos bonito do que imaginavas?» deu o seguinte: foi menos bonito, 15%; correspondeu, 22% e foi mais bonito, 63%.

Como se verificou, a nota dominante foi a redução dos grupos para poderem ouvir as explicações, aparecendo, de onde em onde, o desejo de dar aos alunos parte activa na visita — visita individual livre, a turma escolher o que vai ver, a turma ser dividida em grupos, segundo os interesses dos alunos, etc.

Curso de Formação

de Agentes de Planeamento

Organizado pela Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa-COPRAI, vai decorrer na sede daquele organismo um curso de Formação de Agentes de Planeamento.

As sessões, que se efectuarão de 5 a 8 e de 26 a 29 de Junho, serão orientadas pelos srs. eng.os Figueiredo Costa e Sérgio Cortes, que vão tratar os seguintes pontos: definição da função planeamento; estudo e simplificação do trabalho; medida de tempos; preparação do trabalho; carga e capacidade de produção; programação (gráficos de GANTT e de Pert); métodos de lançamento; aprovisionamento e gestão de «stocks». e, exemplos de aplicação á fabricação unitária, em série e contínua

Do programa de trabalhos da COPRAI fazem ainda parte os cursos: *A Creatividade Profissional*, que terá por monitor o sr. dr. Whitaker Penteado, de hoje a 2 de Junho e, as *Jornadas de Estudo sobre Funcionamento dos Serviços de Pessoal nas Empresas Nacionais*, a realizar a 1 e 2 de Junho, com a colaboração da Associação Portuguesa dos Directores e Chefes de Pessoal.

CONFERÊNCIAS

Aspectos da vida dos ciganos pelo dr. José Pinto de Aguiar

Depois de amanhã, ás 18 e 30, o historiador e etnógrafo dr. José Pinto de Aguiar, profere uma conferência subordinada ao título «Filhos da estrada e do vento...», em que focará alguns aspectos da vida, usos e costumes dos ciganos, na sede da Sociedade de Língua Portuguesa, á Rua de S. José, 41, 2.º

JÁ NÃO CHORA O BALOIÇO

Dia a dia
Esso
Gota a gota

Calou-se o baloiço.
Apenas se lhe adivinha o riso.
O riso do baloiço é o óleo.
Canta agora o baloiço.
O canto do baloiço é o óleo.
Gota a gota,
generosas gotas
fazem o canto do metal,
a gargalhada discreta do ferro.
Óleo que veste o ferro,
que articula os «joelhos» do metal,
os «cotovelos» do aço.

Óleo ESSO que faz o metal
prolongar-se suavemente
noutro metal.
Já não chora o baloiço.
Dia a dia ri-se a criança,
ri-se o baloiço.

É a ESSO
quem os faz rir.

Esso
uma longa experiência
ao serviço do homem.

McCANN

Frécar

LuK

CALÇOS PARA TRAVÕES

DISCOS PARA EMBRAIAGENS

NOVOS SERVIÇOS DE ENTREGAS

LISBOA

FÁBRICA E ESCRITÓRIOS

Rua Alfredo da Silva
Portela da Ajuda — LISBOA 3
Telef. 21 50 61 5 linhas

ARMAZÉM

Rua Dr. Silva Teles 10 B
LISBOA 5
Telef. 76 02 20, 76 02 56, 76 02 24

LOJA

Av. Praia da Vitória, 1 B
LISBOA 5
Telef. 53 96 93

PORTO

ESCRITÓRIO

Rua Dr. Alberto Pinheiro Torres, 25 S/L
Telef. 3 57 09

ARMAZÉM

Rua Sá da Bandeira, 790
Telef. 3 73 16 3 50 70

fatos
confecções
mobílias
electro-domésticos
a prestações
ARMAZÉNS Cancela
Calçada do Combro, 21-23

PLUMA
A roulotte para as suas ...
ARAVANA Lda
Av. do Brasil, 114-C — LISBOA
Telef. 768979

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

TERMAS DE CALDELAS

UMA ESTÂNCIA DOS DOENTES DO INTESTINO

ACONSELHADA ÀS PESSOAS QUE VIVEM EM CLIMAS TROPICAIS E PARA CURAS DE REPOUSO

ABERTAS DE 1 DE JUNHO A 10 DE OUTUBRO

GRANDE HOTEL DE BELA-VISTA
Aberto de 1 de Julho a 10 de Outubro
Telefone 36117

GRANDE HOTEL DE CALDELAS
Aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro
Telefone 36114

PROPRIEDADE DA EMPRESA DAS AGUAS

QUARTOS COM BANHO E TELEFONE—CAPELA—CAMPO DE TÉNIS—GARAGEM

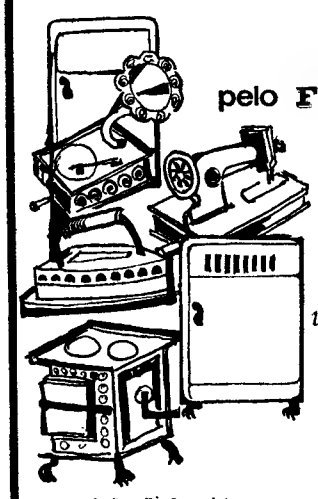
AZULEJOS

BELEZA
ECONOMIA
DURAÇÃO

ESPECTACULAR VENDA DE

FRIGORÍFICOS

PLANO DE TROCAS
VALE TUDO!



traga o que tiver e troque
pelo FRIGORÍFICO que quiser!

Qualquer aparelho velho, antiquado ou inútil vale como parte do pagamento! Um avaliador estará nas lojas DARDO durante o dia inteiro, à sua disposição!

Traga qualquer velharia e leve um FRIGORÍFICO novo em folha!

em qualquer das 5 lojas

Dardo

MAIORES FACILIDADES MENORES PREÇOS

Traga o fogão velho dos avós!
Máquinas de costura que não costuram! Rádios mudos!
Frigoríficos que não refrigeram!
Ferros eléctricos aposentados!
Televisores que não «vêem»

AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57
AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1º DE MAIO, 146 (S amaro)

SERVIÇO N.S.U.
OFICIAL
REPARAÇÕES RÁPIDAS
PREÇOS TABELADOS
COTAL - B
Rua dos Lusíadas, 113-A

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção Também se aceitam propriedades para venda CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

NO ANO INTERNACIONAL DE TURISMO
VISITE MADRID
de 9 a 13 de Junho
apenas por — 1 250$00

Nesse preço está incluído:
— Transporte por Caminho de Ferro
— Transferência da estação de Madrid ao hotel e vice-versa
— Alojamento e refeições em hotel de 1.ª classe
— Visita a Madrid em «autopullman»
— Excursão ao Escorial e Vale dos Caídos em «autopullman»

Só transporte em Caminho de Ferro:
1.ª classe 428$00
2.ª classe 300$00

Adquira desde já o seu bilhete nas estações de:
— Lisboa (Rossio)
— Lisboa (Santa Apolónia)
— Nos despachos Centrais dos Caminhos de Ferro Portugueses
— Na E. G. T. (Rua do Arsenal, n.º 124)
— Nas Agências de Viagens autorizadas.
—PEÇA FOLHETOS DESCRITIVOS—

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3 - 2.º TELEF. 369384

O Prof. Silva Cunha estuda em Luanda problemas da província

LUANDA, 29 — (L.) — O ministro do Ultramar, que hoje á noite preside no Palácio do Comércio á sessão comemorativa do 37.º aniversário da Associação Industrial de Angola e á distribuição de prémios atribuídos pela instituição a alunos da Escola Industrial de Luanda, prosseguiu esta manhã nas sessões de trabalho com o governador-geral da província.

Após o almoço, o prof. Silva Cunha voltará a reunir-se com o tenente-corone. Rebocho Vaz e com os secretários provinciais e realizará depois algumas visitas locais.

Ontem, deslocou-se a Cabinda e S. Salvador. Na capital do distrito do Zaire, onde estava a decorrer um exercício de defesa civil, o prof. Silva Cunha acompnhado do governador do distrito, inaugurou a sede do Movimento Nacional Feminino e visitou a Missão Católica da Imaculada Conceição, e o Comando Militar onde teve uma reunião com os comandos.

Recebido com grandes manifestações de entusiasmo em Cabinda, para onde seguiu directamente de S. Salvador, o ministro Silva Cunha foi saudado pelo brigadeiro João Tiroa, governador e comandante militar do sector que, a terminar as suas palavras, afirmou: «Cabinda é o coração de Portugal e assim perdurará. Fizemos isto nós, os soldados e os civis-soldados.»

O ministro do Ultramar visitou depois o monumento de Simulambuco, as obras de construção das estradas de Landana e Iema, do edifício da Escola Industrial, da ponte cais e do novo edifício da Camara Municipal.

Curso de Extensão de Secretariado no Lar Militar da C. V. P.

Está a decorrer no Lar Militar da Cruz Vermelha Portuguesa o Curso de Extensão de Secretariado, destinado ao aperfeiçoamento profissional de militares ali internados, e cuja realização foi possível graças a amável colaboração das dirigentes da Cruz Vermelha.

O curso é organizado pela Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa — C. O. P. R. A. I., que obteve junto das monitoras do Curso de Secretariado, que faz parte do seu programa anual, a melhor colaboração para a orientação dos trabalhos.

Na sessão de abertura esteve presente o sr. eng.º Alfredo de Magalhães Ramalho, da direcção da C. O. P. R. A. I., que apresentou as monitoras aos participantes que virão a desempenhar actividades de secretariado.

Tauromaquia

(Continuação da 5.ª página)

grande êxito, cortando as orelhas e rabos dos seus dois touros. Em vista do êxito foi contratado para Ciudad Juarez no próximo dia 4 de Junho, retardando assim o seu regresso a Portugal.

Chibanga cortou orelhas e saiu em ombros

SAN SEBASTIAN DE LOS REYS, (Espanha), 29 — (A. N. I.) — Triunfou e saiu em ombros o novilheiro português Ricardo Chibanga, que na Espanha é conhecido por «El Africano» e que reaparecia depois da colhida sofrida a 30 de Abril. Apesar das dificuldades que ofereciam os novilhos mansos e desconfiados de Rufino Moreno Santamaria, Chibanga esteve valente no terceiro (volta) e no sexto conseguiu ligar faena e matar bem (duas orelhas e saída em ombros).

Com o português alternaram Manuel Mulero «Mulerito» (volta-aviso) e Angel Rodriguez «Angelete», no quinto foi volteado várias vezes, sem gravidade (volta-silêncio).

Palomo Linares cortou quatro orelhas e dois rabos

GRANADA, 29 — (E.) — Palomo Linares reapareceu nesta praça com tão grande êxito que cortou quatro orelhas e dois rabos, saindo em ombros e confirmando os vaticínios dos que nele adivinham a nova grande figura do toureio.

CONTA GERAL DO ESTADO

(Continuação da 1.ª página)

temunho de um relevante trabalho na gestão financeira do Estado.

Abre o relatório, como é tradicional, com a detida análise da evolução económica no mundo, assinalando especialmente o declínio da expansão económica nos países da Europa Ocidental, a persistência das pressões inflacionistas, a actuação anticíclica em sentido moderador que muitos daqueles países intentaram, a ausência de estabilidade da expansão nos Estados Unidos, os desacordos manifestados nos meios de solução da crise de liquidez dos mercados financeiros, os progressos da integração em curso na A. E. C. L. e na C. E. E. e outros aspectos da conjuntura internacional.

A evolução económica nacional

O relatório da Conta Geral do Estado de 1966 apresenta, a seguir, um elucidativo documentário sobre a evolução da conjuntura em Portugal metropolitano, começando por assinalar que a actividade económica do País registou em 1966 relativo abrandamento, em relação á expansão verificada nos anos precedentes. O crescimento do produto nacional em termos reais ter-se-ia processado á taxa de 4,7 por cento, segundo as primeiras estimativas, que importa tomar com reservas, dadas as limitações resultantes dos elementos utilizados.

Este comportamento da economia nacional foi influenciado principalmente pela contracção do produto formado no sector primário, em consequência dos desfavoráveis resultados da produção agrícola. Acresce que no sector industrial se observou expansão a cadência mais lenta do que no ano anterior, para o que concorreu a evolução de algumas industrias transformadoras. Todavia, estes resultados foram compensados em parte pela expansão da actividade produtiva dos serviços, que teria beneficiado do crescente impulso resultante do afluxo turístico, registando, deste modo, progressão mais acentuada do que no ano transacto.

Entretanto, em contraste com o declínio da expansão do produto interno, a procura global registou em 1966 considerável incremento, como efeito, em especial, da expansão das exportações de bens e serviços e, sobretudo, das despesas dos consumidores. Neste comportamento da procura terá influído a elevação dos rendimentos disponíveis da maioria da população, resultante das subidas das remunerações, das transferências de emigrantes, do desenvolvimento do turismo e da colocação de produtos nacionais nos mercados externos. Admite-se ainda que se tenha vindo a verificar uma tendência crescente na propensão ao consumo, a par de sensível modificação da própria estrutura do consumo privado.

Nas despesas correntes do sector publico, a avaliar pelas referidas estimativas, o ritmo de acréscimo terá experimentado ligeiro abrandamento. Por seu lado, a formação de capital fixo parece ter excedido ligeiramente o nível alcançado em 1965.

Todavia, os elementos disponíveis revelam sensível recuperação das despesas em bens de equipamento industrial, como se pode comprovar ainda pelo aumento das importações de máquinas e aparelhos industriais. Esta evolução teria sido contrariada, porém, pela contracção observada noutros tipos de bens de capital, como as construções e obras novas (com excepção das habitações), o que se explicará, em parte, pela conclusão de alguns empreendimentos de natureza infra-estrutural.

Em consequência da pressão exercida pela procura interna e externa, e uma vez que a oferta interna não pôde corresponder de forma adequada, o volume global das importações de bens e serviços voltou a aumentar, ainda que a cadência inferior á registada em 1964 e 1965.

Da convergência dos factores acima sumariados resultou que se manteve durante o ano transacto o movimento ascendente dos preços, embora a taxa de acréscimo tenha sido relativamente modesta, em confronto com alguns países da Europa ocidental. Esta tendência, que tem sido objecto de cuidadosa observação, com vista á adopção de providências adequadas, relaciona-se, em certa medida, com o próprio processo de desenvolvimento económico. Todavia, diversos factores, de ordem interna e externa, têm concorrido também, em maior ou menor grau, para o movimento ascendente dos preços.

Entre esses factores figuram a contracção da oferta de trabalho, com reflexos no aumento dos salários e dos custos, a que não terá correspondido, em geral, aumento da produtividade ou redução dos lucros, a projecção na economia nacional, através das importações, das tensões inflacionistas verificadas noutros países, e ainda certos movimentos de natureza especulativa e psicológica, determinados especialmente por defeitos nos circuitos de distribuição.

Entretanto, os meios de pagamento interno continuaram o seu movimento de expansão, ainda que a cadência mais lenta do que nos dois anos precedentes. Na variação de 8 500 000 contos observada durante o ano transacto influiu principalmente a elevação dos depósitos á ordem, após relativo abrandamento em 1965, resultante de mais acentuada transformação em depósitos a prazo e com pré-aviso.

Manteve-se a tendência expansionista da moeda escritural, a reflectir, pelo menos em parte, a actuação dos bancos comerciais na procura de fundos disponíveis, com o objectivo de alargar a sua capacidade prestamista. Aliás, na preferência pela aplicação de fundos em depósitos bancários terá continuado a influir a atonia verificada no mercado de capitais.

Entre os factores da expansão dos meios de pagamento em 1966 sobressaiu o crédito bancário (carteira comercial e empréstimos diversos), a cuja elevação de mais de 5 700 000 contos acresceu a da reserva de ouro e divisas, determinada pelos favoráveis resultados das contas exteriores.

A avaliar por esta evolução dos meios de pagamento, em conjugação com a do produto nacional, parece de admitir que a utilização das disponibilidades monetárias teria continuado a não se processar da forma mais adequada ás necessidades do desenvolvimento económico nacional.

Prosseguiu, entretanto, no decurso de 1966, o reforço da solvabilidade exterior da moeda nacional, como se pode avaliar pela relação entre os valores das reservas cambiais e da emissão monetária, que passou de 81,6 para 84,4 por cento.

No que respeita á balança de pagamentos da «zona do escudo», e de harmonia com a tendência observada a partir de 1962, as contas exteriores do País evidenciaram em 1966 amplo saldo positivo, que ultrapassou de forma nítida o do ano anterior. Na formação do saldo da balança de pagamentos (+ 3 912 000 contos) tiveram influência em particular as operações de invisíveis correntes da metrópole, nomeadamente as referentes ao turismo e transferências privadas.

O saldo formado nas contas exteriores reflectiu-se nas disponibilidades líquidas em ouro e divisas, a curto prazo, que se elevaram no seu conjunto de 4 662 000 contos. Prosseguiu assim o reforço da posição cambial do País, principalmente através do aumento das reservas na posse do Banco de Portugal.

O relatório da Conta Geral do Estado documenta amplamente os factores da evolução da balança de pagamentos, sobretudo no que respeita ao comércio externo da Metrópole e pagamentos interterritoriais. São, também, dignos de registo, pela objectividade e interesse da sua informação os capítulos respeitantes á formação de capital no País, á continuidade da execução do Plano Intercalar de Fomento e á evolução da conjuntura nas províncias ultramarinas.

A administração financeira do Estado

Iniciando a análise da gestão financeira em 1966, o relatório da Conta Geral do Estado começa por assinalar os termos orçamentais previstos para 1966, salientando que diversas categorias de despesas continuaram a apresentar sensíveis aumentos, sobrelevando os relativos aos serviços de defesa militar e segurança, determinados pela necessidade de salvaguardar a integridade nacional.

Entretanto, no decurso da execução do Orçamento Geral do Estado para 1966, suscitou-se, como é usual a necessidade de proceder ao reajustamento de alguns créditos postos á disposição dos serviços e ainda de providenciar no sentido de assegurar a satisfação de novas exigências que, pela sua natureza, não comportavam adiamento.

Além da correcção orçamental proveniente da concessão do subsidio eventual de custo de vida, instituído, a partir de Setembro de 1966, a favor do funcionalismo, que originou a inscrição da verba de 231 360 contos, repartida pelas diversas tabelas da despesa ordinária dos Ministérios, merecem especial referência, pelo seu carácter ou quantitativo, as alterações orçamentais que resultaram da necessidade de fazer face aos encargos militares, da dívida publica e dos aumentos de despesas em vários Ministérios. O montante das alterações orçamentais anteriormente aludido eleva-se a 4 036 074 contos, correspondendo a 89,1 por cento do total das inscrições e reforços e a 98 por cento do valor global das correcções de despesas.

Na execução orçamental verificou-se, destacadamente, que as receitas ordinárias cobradas superaram a estimativa orçamental inicial em 4 123 800 contos. Por seu turno, as despesas ordinárias realizadas elevaram-se a 11 585 900 contos, ultrapassando o montante inicialmente previsto no orçamento, mas apenas em 559 400 contos.

Essa diferença fortemente positiva permitiu que, não obstante as despesas extraordinárias realizadas haverem excedido em 1 651 400 contos as previsões orçamentadas no começo da gerência, se tornasse sómente necessário mobilizar recursos extraordinários no valor de 2 793 700 contos, inicialmente computados em 4 592 800 contos, e ainda obter um saldo positivo final de 115 100 contos.

Merece ainda referência especial, pela sua repercussão na actividade financeira do Estado, o elevado nível que continua a atingir a despesa extraordinária, determinada pela necessidade de prosseguir o desenvolvimento económico, do País e, principalmente, de ocorrer ás despesas militares relacionadas com a manutenção da integridade do território nacional.

Discrimina o relatório das Contas Publicas que o total das receitas ordinárias arrecadadas no exercício se elevou a 16 942 500 contos, o que significa um aumento de 1 769 000 contos em relação á gerência anterior, pelo que não se alterou a tendência verificada nos ultimos períodos financeiros para uma evolução progressiva dos rendimentos publicos. Registaram-se maiores cobranças nos vários capítulos da receita ordinária, com uma ligeira diminuição na classe dos rendimentos de capitais, acções e obrigações de bancos e companhias. A taxa de crescimento atingiu 11,7 por cento, inferior, no entanto, á apurada no ano económico de 1965, que se elevou a 15,7 por cento.

Pela primeira vez, as receitas ordinárias ultrapassaram 16 milhões de contos, correspondendo cerca de 54,7 por cento do aumento global á progressão proveniente dos impostos directos e indirectos.

Quanto ás despesas, o aumento global de 1 566 400 contos no total autorizado em 1966 tem origem num acréscimo geral dos diversos sectores da administração central, particularmente acentuado nas despesas com os serviços de defesa e de administração civil, que participam no conjunto com a elevada percentagem de 85,8.

Em comparação com o ano anterior, observa-se que se mantém a tendência crescente das despesas de natureza militar e que o acréscimo no sector dos serviços de administração civil resultou essencialmente das despesas de investimento.

A despesa ordinária efectivamente paga ascendeu a 11 585 900 contos, registando-se, portanto, um aumento de 1 161 500 contos em relação ao período financeiro precedente, o que traduz um acréscimo de 11,1 por cento.

As previsões orçamentais das despesas extraordinárias para 1966, computadas inicialmente em 6 383 800 contos, foram corrigidas para 9 021 800 contos por créditos adicionais abertos no decurso da gerência.

Verificou-se, deste modo, um acréscimo de 41,3 por cento, que, todavia, não se tornou necessário utilizar totalmente, pois o dispêndio efectivo foi de 8 035 200 contos, ou seja menos 986 600 contos.

Em confronto com o ano anterior, a despesa extraordinária realizada em 1966 teve um aumento de 404 600 contos, correspondente a uma taxa de crescimento de 5,3 por cento, superior á que se havia verificado em 1965.

Os encargos referentes á defesa e segurança correspondem a mais do dobro do total das restantes despesas extraordinárias efectuadas em 1966. Para o aumento de 445 600 contos que, em relação ao ano anterior, se observa nestas despesas, contribuíram principalmente os acréscimos apurados nos encargos com as forças militares destacadas no ultramar (+ 311 100 contos), as despesas com a aquisição e construção de navios para a Armada, etc.

O total dos encargos da dívida publica satisfeitos em conta de verbas do Orçamento Geral do Estado de 1966 atingiu cerca de 2 038 031 contos, o que corresponde a 10,4 por cento do somatório das despesas ordinárias e extraordinárias e a 12 por cento das receitas ordinárias cobradas, percentagem esta igual á verificada no ano de 1965.

Conclusões

Depois de recapitular em síntese interpretativa os aspectos fundamentais da evolução económica, o relatório da Conta Geral do Estado acentua, nas conclusões, que a actividade financeira se desenvolveu favoràvelmente durante o exercício, e que os seus resultados se situam entre os mais frutuosos das ultimas gerências.

As receitas ordinárias ascenderam a elevado nível, com um ritmo de acréscimo satisfatório em relação a 1965. Não obstante estes factos, a carga tributária manteve-se em limites moderados, correspondendo a percentagem estável do produto nacional. A progressão das despesas ordinárias foi, por sua vez, de menor amplitude e revelou um esforço de compressão de efeitos significativos. Em consequência, o excedente das receitas ordinarias sobre as despesas da mesma natureza alcançou o alto valor de 5356,5 milhares de contos, que permitiu custear inteiramente — e ultrapassar em vasta medida — os encargos de defesa da integridade nacional.

A cobertura dos encargos extraordinários pôde ser assegurada em cerca de 67 por cento pelo excesso das receitas ordinárias — o que traduz considerável elevação em confronto com as gerências anteriores. Os réditos extraordinários, constituídos especialmente por saldos de gerências findas, receitas de amoedação e outros recursos, contribuíram com 11,2 por cento para a mencionada cobertura. A utilização do crédito pôde, assim, baixar para 22,3 por cento — a mais reduzida percentagem verificada desde 1961. Este é um dos sentidos mais relevantes da gerência.

Os numeros alinhados neste relatório mostram que, a despeito de factores adversos e de graves dificuldades, pôde manter-se, sem desvios, a continuidade das grandes orientações da política financeira.

E o relatório finaliza com esta apreciação global:

«Preservou-se o equilíbrio das contas. Proveu-se amplamente a tesouraria. Ocorreu-se á expansão dos serviços. Aumentou-se o nível dos investimentos. Promoveram-se, especialmente, o progresso cultural e os equipamentos sociais e colectivos. Melhorou-se a situação do funcionalismo. Completaram-se as reformas fiscais. Limitou-se significativamente o recurso ao crédito publico. Programou-se a acção a empreender com vista á melhoria dos circuitos monetários e á reactivação do mercado financeiro. E, sobretudo, pôde assegurar-se simultaneamente o esforço de defesa e a acção de desnvolvimnto económico. Para alcançar estes objectivos — em que se consubstanciam as finalidades essenciais da política financeira —, houve que impor normas de severidade, observar princípios de rigor, definir critérios selectivos, hierarquizar tarefas, preferir a via do esforço ás soluções da facilidade, exercer, de modo permanente, atenta vigilancia do exercício. Os resultados compensaram, porém, a acção desenvolvida. E uma vez mais se demonstrou que, para êxito da gestão, se não tornaram mister inovações fundamentais. Foi suficiente a fidelidade aos princípios básicos do ressurgimento. Bastou apenas continuar».

O Clube Recreativo dos Anjos tem três anos

O Clube Recreativo dos Anjos festejou o 3.º aniversário da sua fundação com uma sessão solene, uma distribuição de vestuário a quatro crianças pobres e uma sessão de cinema.

Assistiram aos actos festivos, além de um representante do Governo Civil, os srs. Fernando Pinheiro e João Rafael Luzio, presidentes, respectivamente, da direcção e da assembleia geral.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 29 de Maio de 1937 publicava:

«GENEBRA, 29. — O Conselho da S. D. N. reuniu-se, em sessão secreta, ás 10 e 30. Alvarez del Vayo pediu que se fixasse o prazo dentro do qual se devia proceder á retirada dos combatentes estrangeiros da Espanha. Em seguida, o Conselho aprovou, por unanimidade, uma moção a favor da retirada dos voluntários. Nessa moção o Conselho condena os bombardeamentos de cidades abertas e aprova a iniciativa dos governos no sentido de se assegurar a evacuação de mulheres e crianças.»

ANEDOTAS

■ **Dois «pescadores de domingo» estavam, há horas, a dormir, ao lado das canas espetadas entre pedras, quando um rapaz, que passava no local, os acordou:**

— Ouçam lá! Olhem que ha peixe numa das linhas!...

— Ora, bolas — diz um deles acordando meio aborrecido —, bem me quis parecer que este sítio não era bom para dormir.

■ — Ora vê-la se o meu caso não é realmente digno de ser considerado, sabendo que cheguei aqui com umas calças rotas e hoje tenho mais de dez milhões!

— Ceus! Mais de dez milhões?

— Sim, homem! Tenho mais de dez milhões!

— Não compreendo, homem! Para que queres tu, afinal, mais de dez milhões de calças rotas?

CURIOSIDADES

● Pão nosso de cada dia

Uma descoberta notável foi feita na Suécia: um pão de cevada com mais de 1400 anos, encontrado, recentemente, em Orlunda, na província de Ostergotland. Estava dentro de uma vazilha de barro, rodeado de ossos queimados.

Este pedaço de pão, que, pela sua antiguidade, se pode considerar único no Mundo, foi incluído na colecção do Museu de História em Estocolmo.

● Barbeiros e cabeleireiros

Os cinco mil barbeiros da Holanda servem, anualmente, cerca de 90 milhões de fregueses que vão cortar o cabelo.

Um holandês visita, em média, o barbeiro cada três ou quatro semanas. (A Holanda tem 12,5 milhões de habitantes).

Um inquérito revelou que dez por cento das mulheres holandesas nunca vão ao cabeleireiro; sete por cento frequentam-no a intervalos de mais de um ano; três por cento, com 6 a 12 meses de intervalo; oito por cento, cada 2 ou 3 meses; doze por cento, mensalmente; catorze por cento, cada uma ou duas semanas; e 16 por cento, mais de uma vez por semana.

Hospitais Civis de Lisboa

SERVIÇOS ECONÓMICOS

Concurso n.º 101 — Fornecimento de Álcool puro e Álcool desnaturado.

Recebem-se propostas até ás 14.30 horas do dia 9 de Junho próximo para o concurso acima mencionado.

Os concorrentes devem pedir nos Serviços Económicos, no Hospital de S. José, em qualquer dia util das 9 ás 11.30 horas ou das 14 ás 16 horas, as respectivas condições, excepto aos sábados que é das 9 ás 12 horas.

Serviços Económicos em 23 de MAIO de 1967.

O CHEFE DOS SERVIÇOS
a) **Alexandre Pinheiro**

Hospitais Civis de Lisboa

SERVIÇOS ECONÓMICOS

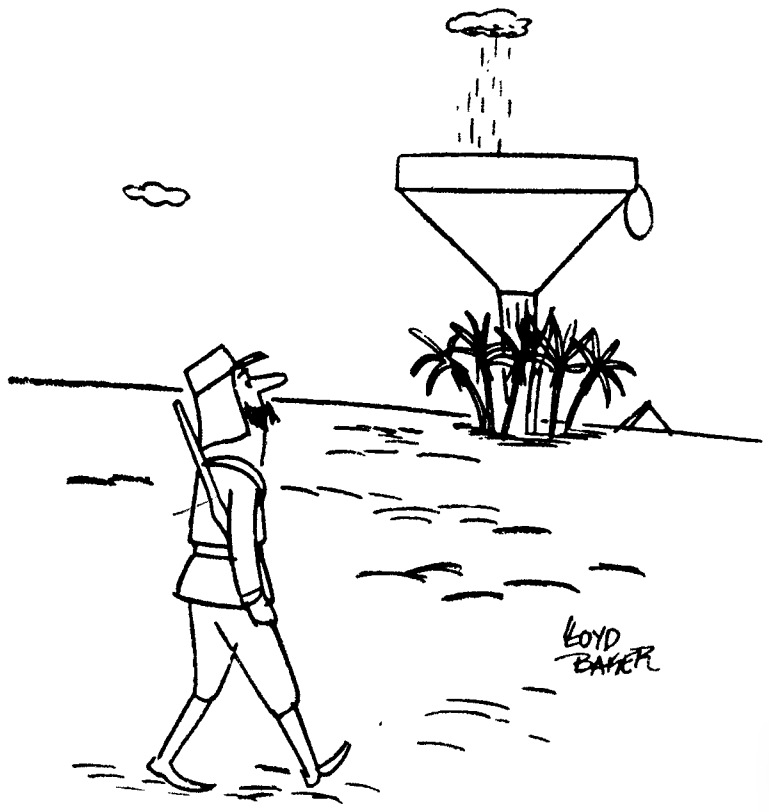
Concurso n.º 102 — PARA OBRAS.

Recebem-se propostas até ás 15.30 horas do dia 19 de Junho próximo para o concurso acima mencionado.

Os concorrentes devem pedir nos Serviços Económicos, no Hospital de S. José, em qualquer dia util das 9 ás 11.30 ou das 14 ás 16 horas, as respectivas condições, excepto aos sábados que é das 9 ás 12 horas.

Serviços Económicos em 26 de MAIO de 1967.

O CHEFE DOS SERVIÇOS
a) **Alexandre Pinheiro**

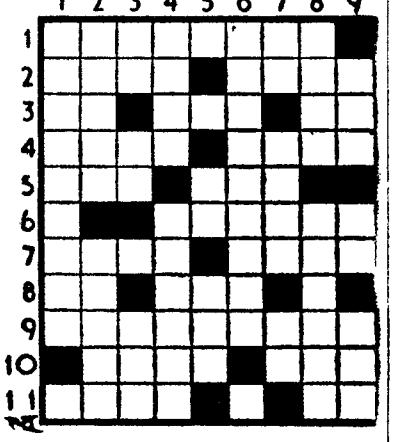


SEM PALAVRAS

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4475



HORIZONTAIS: — Boas qualidades morais 2 — Espaço. Aves semelhantes ás avestruzes 3 — Utensílio de padejar Matéria. Pronome pessoal. 4 — Saco de pele, para líquidos. Juba. 5 — Rilha. Pronome pessoal. 6 — Batam. 7 — Vestuário típico da mulher indiana Disparatada. 8 — Prefixo que designa afastamento, oposição Filtre. 9 — Revoltosa. 10 — Ribomba. Calote (pop.). 11 — Favoráveis. Artigo (pl.).

VERTICAIS: 1 — Diáfanos. 2 — Zangado. Pinheiro-alvar. 3 — Acusada. Mofa. Doutora (abrev.) 4 — Cubra. Maus hábitos. 5 — Lobriga Vã. 6 — Abati. 7 — Preposição. Antigo idioma da Campânia (Itália), que tinha grandes afinidades com o latim. Língua que na Idade Média se falava ao sul do Loire (França). 8 — Partem Supressão 9 — Rossada. Imperfeita. Preposição e artigo (pl.).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4474

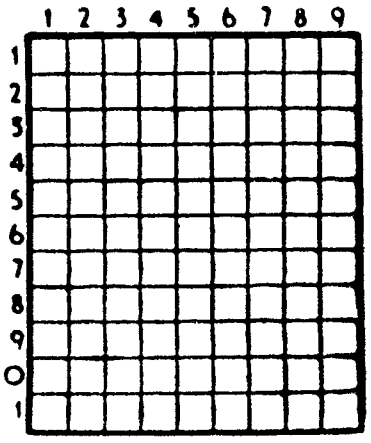
HORIZONTAIS: 1 — Esteira. 2 — Não. VENTO 3 — Cá. Sion 4 — Opa. 5 — Ró Mudado 6 — Pudera! Ir. 7 — Eso Etc 8 — Co Ai 9 — E VENTURA 10 — Fita. Mar 11 — Ré Asa. Má

VERTICAIS: — Entorpece 2 — Sã POUCO Fé 3 — Toca Dó Vá. 4 — Me Peta 5 — IV DURA Nas. 6 — Rás Dá Ut 7 — Anima Um 8 — Tó D'taram 9 — Concretará

(PROVÉRBIO: VENTO E VENTURA POUCO DURA)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8319



HORIZONTAIS: 1 — Manada de porcos. Fruta do açaizeiro. 2 — Gosto: muito de. Rosto. 3 — Intimo. Estime. 4 — Patrão. Utensílios domésticos. 5 — Lembrara. 6 — O mais. Viração. 7 — Acreditа. Em as. 8 — Símbolo químico do cobalto. Heroína francesa que foi queimada viva. Prefixo que designa afastamento. 9 — Encolerizar. Freguesia do concelho de Barcelos. 10 — Campeão. Prefixo que designa ar. Oferece. 11 — Vão para fora. Garantia de pagamento de uma letra dada por terceira pessoa.

VERTICAIS: 1 — Fútil. Cincho. Remas para trás. 2 — Trate com mimo. Fêmea do gamo ou corso. 3 — Rejuvenescer. 4 — Escudeiro. Cobriram de óleo. 5 — Cidade da antiga Caldeia. 6 — Mau cheiro. Girara. 7 — Brilhara 8 — Limpar metais. Nome dum peixe. 9 — Seguia. Chiste. Variedade de uva branca e muito doce

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 8318

HORIZONTAIS: 1 — Ova. Amas. 2 — Baraça. Lí. 3 — Cromo. 4 — Carlota 5 — Perua. Ada. 6 — Ar. Ai. 7 — Iça Malga 8 — Odiaria. 9 — Amura. 10 — Im Aracás. 11 — Massa Aué.

VERTICAIS: — Oba Par Mau 2 — Vã. Cerco. Má. 3 — Arcar. Ada 4 — Arrua. Imãs 5 — Acolá. Maurá 6 — Ramo Barra 7 — Ota. Liaça 8 — Ai Adaga Au 9 — Sim. Aia Use.

No CARIAXO o «DIARIO DE LISBOA» está a venda na CASA PEDRO ALVES SUC. RUA DO BATALHOZ.

FACTOS REAIS — A QUESTÃO IRLANDESA

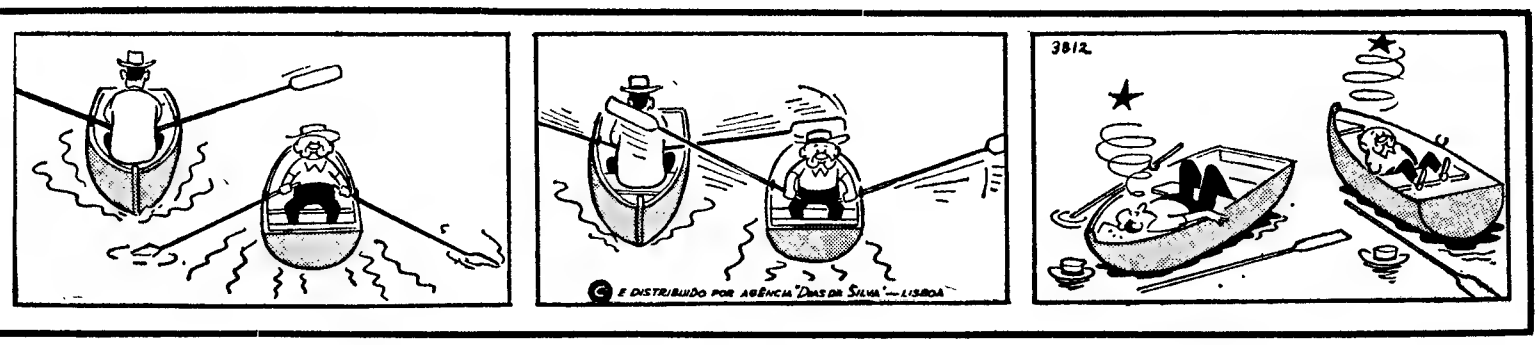
1 — *No dia 2 de Julho de 1953 coube á Irlanda do Norte receber a visita de Isabel II da Inglaterra. A soberana, visitando os domínios britanicos, festejava assim a sua coroação. Minuciosas cerimónias tinham sido preparadas, na Irlanda, em honra da ilustre visitante. Nada menos de sessenta comboios especiais se dirigiram para a capital, transportando os irlandeses, que viam Isabel com bons olhos. Outros meios de transporte foram também utilizados — e, deste modo, grande era a multidão que se propunha assistir á passagem do cortejo real. Tudo corria bem, quando...*

2 — *... surgiu uma «panne» monstra, provocada, segundo constou, por terroristas, em sinal de protesto pela visita da rainha á Irlanda do Norte. Autocarros e «trolleys», cujo numero é considerado como uma característica de Belfast, ficaram, subitamente, imobilizados. Todo o restante transito paralisou. Os engarrafamentos eram gigantescos — e, para cumulo da confusão, o telefone foi cortado em todas as cidades. A própria rede radiofónica, utilizada pelas viaturas da polícia que enquadravam o cortejo real, não funcionava. No edifício onde se preparava o banquete a oferecer á rainha, os fornos eléctricos deixaram de funcionar. O panico estabeleceu-se entre os cozinheiros espantados...*

3 — *Mas a situação tornou-se dramática quando se soube que um atentado se registara em Kilvasaggart, no caminho de ferro Dublin-Belfast, precisamente no local onde, em 1921, os republicanos irlandeses tinham feito saltar um comboio de tropas durante a estada de George V, convidado a assistir á abertura da sessão parlamentar. Uma bomba-relógio, que não causou vítimas, abriu um fosso com um metro e vinte de profundidade, e um metro e oitenta de diametro, arrancando parte dos carris e danificando um grande numero de travessas. Qual a razão destes actos de sabotagem? Porque esta animosidade sempre que um soberano inglês visita a Irlanda do Norte?*

4 — *O motivo encontrava-se bem patente nos cartazes fixados pelos republicanos nas paredes da cidade, nas fachadas dos imóveis, nos postes de sinalização, nos pedestais dos monumentos. Esses cartazes, cujos dizeres eram assinados por catorze membros do Parlamento da Irlanda do Norte e dois nacionalistas irlandeses, contestavam á rainha de Inglaterra o direito de reinar sobre qualquer região do país.* «A rainha de Inglaterra — *lia-se nos manifestos* — é também rainha da Irlanda do Norte, mas contra a vontade do povo irlandês e violando os princípios democráticos». *Daí, pois, existir uma questão irlandesa. Pelas suas origens, a questão remonta ao reinado de Carlos I, rei de Inglaterra (1625-1649), e, desde logo, se revestiu de um aspecto brutal.* (Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



«O MISTÉRIO DA CASA BENOIT»

Texto de J. WILMES — Desenhos de FRISANO

RESUMO — Vouziers (Ardenas), 1829. A casa do advogado Benoit foi assaltada, ao mesmo tempo que sua esposa aparece degolada na cama. Presentes na casa contemporâneamente ao crime: o filho mais novo, Frédéric, e uma sobrinha, Louise Faucher. Os investigadores depressa se convencem de que o assassino é alguém estranho á família do dr. Benoit. De resto o próprio assassino acaba por denunciar-se, mandando ao advogado uma carta anónima com ameaças. É um tal Labauve, marchante de profissão, homem muito mal conceituado em Vouziers. Mas Labauve nega veementemente qualquer responsabilidade no caso, o que parece ser confirmado por Frédéric Benoit que viu o vulto do assassino — uma mulher! Isto não impedirá o marchante de ser condenado a seis anos de prisão por ameaças de morte

19 - 21 de Julho de 1831... Uma noite escuríssima... Versalhes é fustigada por fortes bátegas... Nesta época Versalhes não passa de uma pequena localidade dos arredores de Paris, algo longe até da capital. Uma noite de Verão como esta, assim rasgada pelos clarões dos relâmpagos, abalada pelo ressoar dos trovões, uma noite como esta, quase de Apocalipse, parece um presságio de morte... Sob a tromba de água dois vultos caminham, abrigados ambos no mesmo guarda-chuva. O guarda-chuva tem o cabo de osso, moda que vem do bom rei Luís Filipe, e a copa é ampla — sem chegar, no entanto, para os dois homens. Quem são estes? Dois jovens, quase dois garotos. E que fazem sob a chuva? Os bicos de gás iluminam os seus rostos imberbes, pálidos de frio e de cansaço, os seus fatos ensopados... Iluminam também algumas tabuletas de hotéis, a cujas portas os dois desconhecidos batem em vão. Finalmente, na *Rue de la Pompe* (Hotel dos Banhos), uma voz desconfiada responde por detrás do postigo: «Fechamos ás dez. Não há quartos». E os jovens seguem adiante..

20 — A poucos metros dali há luz num estabelecimento de vinhos, propriedade de um tipo do Auvergne. Não serve para dormir, mas ao menos livra os dois amigos da chuva... Entram, sacodem a água da umbela, dirigem-se ao balcão. O patrão aparece, com um esfregão na mão direita. «Ora bem, meus senhores, que lhes sirvo? Ia agora mesmo fechar a porta...» Continuando o monólogo, examina tranquilamente os clientes, disfarçando uma curiosidade de ofício. Estão bem vestidos, fazenda fina, a cor da moda, colete justo... Bons sapatos, luvas impecáveis... «Pois se não têm ideia, que tal um caldinho quente e um copo? E depois — cama! Com um tempo destes...» «Diz bem — cama», responde um dos interpelados. «Andamos precisamente á procura de um quarto.» O taberneiro dá uma esfregadela ao balcão. «Também se arranja, sim senhor», diz com a mesma voz profissional. «Trato disso enquanto os senhores comem o caldo.» E cumpre a sua promessa. Meia hora depois os dois rapazes penetram no vestíbulo de uma pensão manhosa. Vêem de relance os caixilhos partidos, a escada carcomida, uma criada suja e despenteada... A perspectiva de um sono reparador pode mais que isso. A sua situação não lhes permite cerimónias. Agradecem ao taberneiro e o mais velho puxa da bolsa: «Aqui tem um luís de ouro. Guarde o troco.»

21 — Seguem atrás da criada, que balança na mão direita um castiçal. A escada é estreitíssima. No segundo andar a sujeita pára diante de uma porta. «Agora nada de barulho, estão a ouvir?» A voz autoritária explica ainda que no quarto dorme um outro cliente. «Outro cliente?», exclamam os hóspedes. «Ora», faz a megera, «se calhar queriam um palácio, não?» Acabam por entrar. O quarto é sinistro: cheira a bafio. A vela deita um clarão lúgubre sobre a cena.

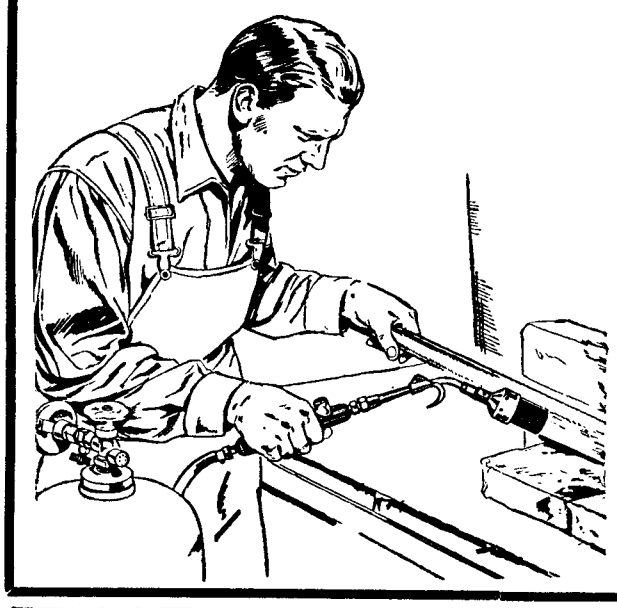
(Continua)

A. OLIVEIRA electro-domésticos

as melhores marcas em exposição no nosso Stand (ex-Panair)
Av. da Liberdade 60-64

Av. Almirante Reis, 91-A

morrison

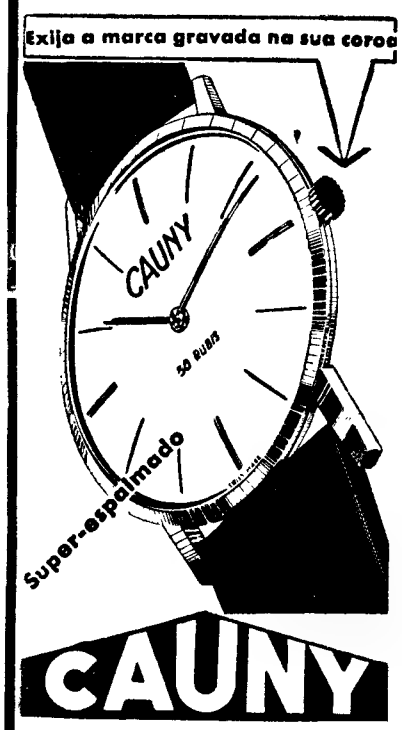


MAÇARICOS A GÁS PROPANO

Os maçaricos «PRIMUS» de fabrico sueco, resolvem-lhe todos os trabalhos de soldadura à excepção do ferro

Não há processo mais moderno, económico e rápido para esse fim

Representante exclusivo
VILAS & VILAS
R. Primeiro de Dezembro 45 - 2.º — LISBOA
Telefs. 32 23 46 - 36 63 75
DESCONTOS A REVENDA



CAUNY
UMA GRANDE MARCA SUIÇA
O RELÓGIO SUIÇO PARA TODA A VIDA

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

Direcção-Geral da Contabilidade Pública

Está aberto concurso para a categoria de terceiros-oficiais do quadro, nas condições publicadas no «Diário do Governo», II série, de 18 de Maio de 1967. As provas serão realizadas em Novembro e serão fornecidos a todos os candidatos os elementos de estudo necessários para a sua preparação.

Para mais informações dirigir-se á Repartição do Expediente da referida Direcção-Geral, na Rua da Alfândega.

TÁXI

•potente•rápido•resistente•leve•travões de disco com servo-freio

OPEL REKORD com motor DIESEL

em exposição na
SOREL
R. Tomaz Ribeiro, 97-A

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 6 e 5: Que quer ouvir?; 17: Noticiário; 18: Noticiário; 8 e 5: Solos de instrumentos; 18 e 20: Tempo de juventude; 18 e 50: Novos ritmos; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 9 e 45: «A Ciência ao Serviço do Homem»; 20 e 10: Fados, por Natércia da Conceição; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Orquestras ligeiras; 21 e 20: 2.º episódio do folhetim: «A Vida Aventurosa e Ardente de Ricardo Wagner»; 21 e 40: Vamos ouvir João Maria Tudela, 22: Selecção de melodias; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Que quer ouvir?: a ópera em 3 actos «Tosca», de Puccini; 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra; 8 e 30: Crítica de teatro; 8 e 40: Música de piano, de Mozart e Busoni; 19: Semanário musical; 20: Recital, pela cantora Eny Camargo; 20 e 18: Solos de cravo; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Música de piano; 21: Concerto sinfónico (1.ª parte); obras de Schumann, Mozart e Beethoven; 21 e 50: Crítica literária; 22: Concerto sinfónico (2.ª parte); obras de Schubert; 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e 15: Fecho.

3.º programa (cultural) — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Canções ciganas de Brahms; 23 e 35: «Quarteto n.º 2», de Pierre Wissmer; 23 e 31: Intercâmbio musical — Festival de Música Contemporânea em Bruxelas (gravações cedidas pela Radiodifusão Televisão Belga); 23 e 50: Cantatas, de Bach; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C D C; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Isto é fado, 8 e 30: Lisboa à tarde; 19: Noticiário; 9 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ritmos modernos; 20 e 30: Canções de Portugal; 20 e 45: Dois estilos; 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Cinco minutos TV; 21 e 20: O cinema pela música; 21 e 30: Hot Club; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo do Estúdio 1); 22 e 30: Quando o telefone toca, 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: A Noite é nossa; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 6: Carrocel em FM; 6 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: Cinco minutos TV; 8: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A Noite é Vanig, 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C D C; 8: Depois do chá; 8 e 30: Ela e o seu mundo; 8 e 45: «Matinée» teatral; 9: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea. 9 e 17: ...dirige o ritmo: 9 e 30: Vozes e orquestras; 9 e 45: Conjuntos portugueses: 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Pacard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30. O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas, 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 5: Só Rádio; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas música; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados (directo); 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 286 kc/s — Às 6. Radiorama; 8: Hora 8; 18 e 25: Boletim religioso 8 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires: 19 e 5: Musica se eccionada, 9 e 25: Boletim do S C. R; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida, 20 e 5: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário: 20 e 55: Meantando; 2 : Programa dos sócios; 22. Quando o telefone toca; 22 e 30 Musica de concerto, 23: A 23.ª hora, 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 88 m — 594 kc/s e 99,4 mc/s — As 6. Rádio Peninsular; 7. Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portuga ; 22: Voz de Lisboa.

televisão

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 15 Curso Unificado da Telescola, 9, TV Educativa (Português e Ginástica infantil); 19 e 30, Telejornal — 1.ª edição e Agenda da Praça; 9 e 50, Hawkeye e o último dos Moicanos — Amor Maternal, com John Hart, Lon Chaney, Lany Solway e Alice Stacy Realização de Sorin Newfield 20 e 5, Momento Desportivo — Comentarios e entrevistas; 20 e 40, Filme infantil: 20 e 55, Geral Reservada; 21 e 30, Telejornal — edição da noite 21 e 55, Concurso — «Operação Labirinto» — 6.ª sessão apresentada por Jorge Alves e Maria José Bastão Realização de Fernando Frazão; 22 e 45, Os Intocáveis — «Globo da Morte»; 23 e 35, Telejornal — 3.ª edição (ultimas notícias); 23 e 40 Meditação, 23 e 45, Fecho

vendo num **SIEMENS** vê melhor

AMANHÃ — Às 5, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Inglês: 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça, 19 e 50, Culinária — programa de Maria de Lurdes Modesto dedicado ás senhoras: 20 e 20, «Expedição» documentário da série «Survival»: 20 e 45, Filme Infantil — «Carroce. Mágico», 20 e 55, XI Festiva Gulbenkian de Música, pelo dr. João de Freitas Branco; 21, Títulos de caixa alta; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Noite de Cinema: «Romance de Paris», com Charles Trenet, Jean Tissier, Sylvie, Jacqueline Porel e Germaine Lix (realização de André Zwobada); 23 e 35, Telejornal (últimas notícias); 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.

Serviços Urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ **Voluntários** 538524

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ **Companhias Reunidas** 537021 ✲ **Gazcidla** 538821 ✲ **Gazcidla** (dom e feriados) 382069

POLICIA E G N R — Serviço de emergência 115 ✲ **Segurança Publica,** 366141 ✲ **Judiciária** 535380 ✲ **Marítima** 326456 ✲ **Internacional** 362721 ✲ **Viação e Trânsito** 42205 ✲ **G N R** area rural) 36865

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ **Entermagem permanente** 766161 ✲ **Entermagem de urgência** 43738 ✲ **Hospital de Santa Maria,** 775171 ✲ **Hospital de S Jose** 860131 ✲ **Sangue, oxigenio e soro** 771161 ✲ **Transfusões, soros e oxigénio** 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ **Caminhos de ferro (C P.),** 869029 ✲ **Caminhos de ferro (Estoril),** 361121 ✲ **Estação Fluvial (T Poço),** 325345 ✲ **Estação Mar de Alcântara,** 663195 **Estação Marítima da Rocha,** 672445 ✲ **Estação Fluvial (Belem)** 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno J

(Ver pelos bairros das medicações e telefones entre parênteses)

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (638256). ✲ **Tapada, Ld.ª,** Calç da Tapada 83-A (634721)

ALCANTARA — Ester Nogueira, Rua de Alcântara, 5-A (637563)

ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª Av Almirante Reis 88-B-C (44 73) ✲ **Magalhães,** Av Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479)

ALTO DO PINA — Pais, R Abade Faria, 22-A-B (723965)

ALVALADE — Libia, Av da Igreja, 4-B-C (7 68) ✲ **Marbel,** Av de Roma, 3 -A (776235) ✲ **Celta,** R Moura Girão, 3-B (7 062)

AMOREIRAS—Amoreiras, Praça das Aguas Livres, 8-D (68 5 5)

AREEIRO—Lusitana, Av de Roma, 8-A (725443) ✲ **Chinde,** R Agostinho Lourenço 6-B (7 033)

AVENIDAS NOVAS — Previdência, R D Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira,** Rua Marquês Sá da Bandeira 36-42 (41961-54672) ✲ **Oliveira Viegas,** R Viriato, 29-A (48966-55360) ✲ **Nova Iorque,** Aven dos Estados Unidos da América 40-B (760658)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zita R das Casas Novas, lote 66, lotes esquerdo e centro (388 11)

BAIXA — Formosinho, Pr dos Restauradores, 8 (30927) ✲ **Normal,** Rua do Prata, 220 (32 342-32555)

BENFICA — Bentiluz Est de Benfica 444-A (782606) ✲ **Alegria,** Est de Benfica 80-A-B (7805) ✲ **Progresso** Est A-da-Moa 54-C (702226)

CAMÕES — Macedo R do Loreto 11 (32363)

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, Rua D Maria Pia 5 4 (681949) ✲ **Linalda,** R Ferreira Borges, 30 (660955)

CAMPOLIDE — Ronil, R Rodrigo da Fonseca, 53 (683438) ✲ **Zenel,** Rua A, 82 Bairro da Liberdade ✲ **Nova,** R de Campolide, 297-C (687415)

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 17- 8 (53308)

ESTEFÂNIA — Délio, R Açores, 22 (52388)

ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R da Bela Vista, á Lapa, 31 (66125)

GRAÇA — Higiénica, R Heliodoro Salgado 20-A (84436)

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ **Douro,** Av das Linhas de Torres, 93-A-B (791131)

OLIVAIS — Higiene, Rua B. 4, lote 43 (Olivais Sul) (388026)

PALHAVÃ — Canto Est das Laranjeiras, 202-B (78084)

PEDROUÇOS — Higielux, R de Pedrouços, 50-52 (6 0280)

PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av Mouzinho de Albuquerque, 1-A (84357) ✲ **Europa,** Av General Roçadas 27-A-B (843880)

PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira 40-B-C (720703-728395)

REGO — Berna Av de Berna 44-A (773568)

SANTO AMARO — Botânica, R do Junqueiro, 38-40 (638 32)

S BENTO — Micael, R de S Bento, 380-382 (662 62) ✲ **Açoreana** Largo do Conde Barão, 2 (661330)

STª MARTA — Morais Sarmento R Santa Marta, 5-A-B (45490)

DE STª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R da Margem, 5-B (382470) ✲ **Cruz de Malta,** L do Chafariz de Dentro, 36 (866126) ✲ **Zema,** R General Justiniano Padre (á Calçada dos Barbadinhos), 21 (832580)

SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-8 (86983)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av Combatentes da Grande Guerra, 66 (Te 23953)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardo Ribeiro 4 (Te 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes 4 (Te 2420039)

OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões 8 (Te 2430058)

PAREDE — Grincho — Av da República, 87-A (Te 247204)

ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391); **S. Jorge** — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — Marginal — Aven da Marginal (Tel 280078); **A Costa** — Rua Freitas Reis, 24-C (Te 2802 4)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P D João I — lote 46—Barro Janeiro (Te 938551); **Central** — Av Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210). **Igreja** — P da Igreja — lote 2 (Te 937740)

DAMAIA — Confiança — Est Militar, lote D (Te 971023)

QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Te. 950117); **Simões Lopes** — Av.

CACEM — Central — R Elias Garcia, 55 (Te 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins 285 (Te 291002)

S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Simões — Estefânia — R. Heliodoro Salgado, 26 (Te. 980832)

COLARES — Colares — Abreio (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa, 10 (Te 234137)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Te 224020)

ALMADA — Galeno — R Capitão Leitão, 85 (Te 2760565)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 74

BARREIRO — Higiénica — R D Manuel I, 76 (Te 2273277)

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P 5 de Outubro, 62 (Te 270121).

MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga (Te 239025)

MONTIJO — Giraldes — R Almirante Reis, 45 (Te 230008)

SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Te. 229028)

SETUBAL — Rosado Pinto — P do Bocage (Te 22484); **Nova** — R General Gomes Freire (Te 22052)

SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (Te 228580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

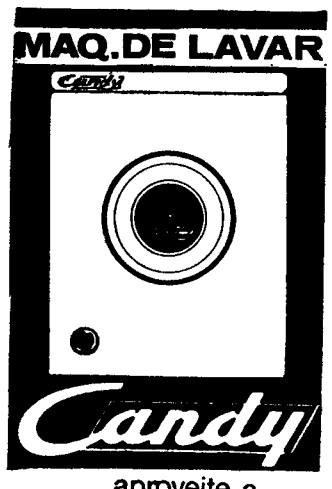
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CAMINHOS DE FERRO

RIBAMONDEGO, NABAIS (GOUVEIA), VILA CORTÊS DA SERRA, FREIXO DA SERRA. FIGUEIRO DA SERRA E FOLGOSINHO

Comunica-nos a C. P. que desde 1 de Maio todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Nabais (Gouveia)-Central, Figueiró da Serra-Central e Folgosinho-Central e bem assim para as localidades de Ribamondego, Vila Cortês da Serra e Freixo da Serra.

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Nabais (Gouveia), Figueiró da Serra e Folgosinho expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.



aproveite a campanha comemorativa da inauguração de

ultraLar

PRAÇA DE LONDRES, 7-A e B LISBOA

MAIS UMA LOJA Barão

MENORES PREÇOS

MAIORES FACILIDADES

BOLSA DE LISBOA

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1 0	522$50	—	522$50
Consolidado 3% 1 0 ...	563$00	—	563$00
Consolidado 3 1/2% 1 0	665$00	—	665$00
Centenários 4 % 940	1 520$00	—	1.520$00
Obg Tes 4 1/2% 942...	—	—	—
Obg Tes 4 1/2% 943...	—	—	—
Obg Tes 4 1/2% 944...	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.210$00	1.220$00
Externo 1.ª série cor	1.230$00	1 230$00	1 250$00
Externo 2.ª série	—	1 230$00	—
Externo 2.ª série cor.	—	1.230$00	—
Externo 3.ª série	—	1.220$00	1.240$00
Externo. 3.ª série cor	1.240$00	1.230$00	1.250$00
Cautelas do 3.º série s/juro	—	285$00	295$00
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	465$00	—
C. P 4 1/2%	—	—	930$00
Gás e Electricidade 3 3/4%	—	800$00	—
Gás e Electricidade 4% ...	—	820$00	830$00
Gás e Electricidade 4 1/2%	—	—	835$00
Gás e Electricidade 5% ...	925$00	920$00	—
H E Douro	815$00	815$00	8.5$00
H E Norte de Portugal ...	—	—	—
H E S Estrela	—	750$00	—
.....	—	930$00	940$00
Petroquímico	—	—	890$00
Sonete	—	700$00	730$00
TAP	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	810$00	—
União Eléct Port 3 3/4%	—	76$00	—
União Eléct Port 4% 945	—	—	—
União Eléct Port 4% 948	—	—	—
União Eléct Port 4 1/2%	—	—	—
União Eléct Port 5% 951	80$00	79$50	80$00
União Eléct Port 5% 952	—	—	—
AÇÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	1.040$00	1.050$00
Alentejo	840$00	835$00	850$00
Angola	—	1 420$00	1.450$00
Burnay	3.150$00	3 40$00	3.180$00
Crédito Predial	—	1.980$00	2 000$00
Espírito Santo	—	13 400$00	—
Lisboa & Açores	—	4.060$00	4.100$00
Portuga	—	2 750$00	2 800$00
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta Aliança	—	4 100$00	4 250$00
Ultramarino	1.495$00	1.490$00	1.495$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	281$00	285$00
Sagres	—	—	1.500$00
Soberana	—	—	1.900$00
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Açúcar de Angola	670$00	670$00	680$00
Agrícola Cassequel	—	455$00	465$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Agrícola das Neves	—	—	—
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
C. A. D. A.	—	1.220$00	1.250$00
Com do Buzi	—	58$50	60$00
Diamantes	1.230$00	1.228$00	1.240$00
Ilha do Príncipe	—	330$00	400$00
Incomati	—	—	940$00
Lobito	—	385$00	390$00
Moçambique	47$00	46$00	48$00
Sonefe	205$00	204$00	207$00
Zambézia	—	39$00	41$00

C.ª Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.400$00	1.600$00
Cimentos Tejo	—	1.950$00	2.050$00
Co de Navegação	—	565$00	600$00
C U F	—	1.200$00	1.240$00
Industria Aliança	—	400$00	500$00
Nac de Navegação	—	—	1.180$00
Petroquímica	—	3.000$00	3.300$00
Portuga e Colónias	—	1.270$00	1 330$00
Port de Celulose	—	3 800$00	—
Port de Pesca	—	730$00	770$00
Port de Tabacos	—	390$00	395$00
Sacor	—	4.900$00	5.000$00
Soce	—	2.800$00	2.830$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
U F Azoto	940$00	935$00	945$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934 ...	—	425$00	435$00
Águas de Lisboa 936 ...	—	400$00	410$00
Eléctrica das Beiras	1.600$00	1.590$00	1 605$00
Gás e Electricidade	—	395$00	396$00
H E Alto Alentejo	195$00	195$00	195$50
H E Cávado	1.300$00	1.295$00	1.305$00
H E Douro	1.295$00	1.290$00	1.297$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	—	—	1.510$00
Nacional de Electricidade	1 470$00	1.455$00	1 475$00
Termoeléctrica Portuguesa	—	1 550$00	1.580$00
União Eléctrica Portuguesa	95$00	195$00	96$00
FUND DE INVESTIMENTOS			
F. I Atlântico	—	173$90	179$10
F I D E S	—	116$70	20$20

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

Geral, 109,4; Metropolitanas, 109,0; Ultramarinas, 112,1

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand ...	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$35	28$65
Dólares de 5 a 1000	28$55	28$85
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$47,1	$48,1
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	8$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica	$56	$58
França	5$72	5$87
Suiça — Franco	6$57	6$72
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel) ...	293$00	303$00
Inglaterra (1/2 Libra) ...	233$00	248$00
Portugal — barra fino .	32$70	33$70

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
UM PERIGO CHAMADO «CAPRICHO» — no TIVOLI

TIVOLI — Telef. 50595
Às 9.30 da noite (M. 17 anos)
DORIS DAY na famosa comédia
UM PERIGO CHAMADO «CAPRICHO»
com Richard Harris

IMPERIO — Telef 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um grande filme extraído de uma peça de TENESSEE WILLIAMS
A FLOR À BEIRA DO PÂNTANO
NATALIE WOOD
numa criação empolgante

estúdio — Tel. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um inesquecível filme de tese
TEMPO DE IMPIEDADE
Realização magistral de Peter Kass

SÃO JORGE — Telef 5 51 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
O PROCESSO QUILLER
com George Segal, Alec Guiness, Max Von Sidow e Senta Berger

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA «SUSPENSE» E AVENTURA (Adultos)
ALTA BATOTA
c/ Warren Beatty - Susannah York

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA DA sensacional farsa com os famosos Franco Franchi e Ciccio Ingrassia
OS 2 FILHOS DE RINGO
c/ George Hilton e Orquídea de Sanctis
Desopilantes aventuras de dois pobres diabos que se fazem passar por terríveis pistoleiros
SCOPE-COLOR (M 12 anos)

EDEN — Telef 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme de grande classe e emoção!
O NOSSO AGENTE EM VIENA
com Lino Ventura e Marilu Tolo

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Lilli Palmer, Curd Jurgens e Françoise Arnoul
no luxuoso e espectacular filme
O CONGRESSO DO AMOR
Cinemascope — Eastmancolor

estúdio 444 — Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Giuliano Gemma, Agnès Spaak e Margaret Lee
numa história que tem o sabor acre e feliz da juventude...
A RAPARIGA
Realização de GIUSEPPE ORLANDINI

EUROPA — Telef 66 10 16
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Um romance empolgante onde o amor impera
O ESCÂNDALO
com Spartaco Santoni e Mara Cruz
— EASTMANCOLOR —

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h. (M. 17 anos)
SITUAÇÃO DESESPERADA MAS NÃO GRAVE VAMOS DANÇAR O TWIST

TERRASSE — Telef. 32 09 17
As 15 e 21 h. (M 17 anos)
ADULTÉRIO À ITALIANA
S L A L O M

L I S — Telef. 4 85 60
As 21 horas (M. 12 anos)
O VALE DA HONRA
CINDERELO DOS PÉS GRANDES

SÃO LUIZ — Tel. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (P. r.) e ás 21.30 (M. 17 anos)
Um extraordinário filme!
UMA SEGUNDA VIDA
com Rock Hudson e Salome Jens

CONDES — Telef. 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um autêntico e electrizante festival de mistério, amor e acção!
077 DESAFIA OS ASSASSINOS
com Richard Harrison e Susy Andersen

AVIS — Telef. 53 23 00
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Peter Van Eyck e Sabine Bethman num intrigante caso policial que vai dar brado!
A SCOTLAND YARD CONTRA MABUSE
Um empolgante filme de Paul May

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
Um amor mais forte que os furores da guerra!
A 25.ª HORA
com Anthony Quinn e Virna Lisi
METROCOLOR

ALVALADE — Tel. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (Adultos)
UMA SEGUNDA VIDA
com ROCK HUDSON
Realização de J. Frankenheimer

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
QUARTO PARA DOIS
com Rock Hudson e Gina Lollobrigida

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
5.ª SEMANA
Um extraordinário filme musical com o famoso ídolo das multidões
RAPHAEL
QUANDO TU NÃO ESTAS
Arrebatadoras canções
Eastmancolor (M. 12 anos)

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

AVENIDA — Às 21 e 30: «A visita da velha senhora» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A promessa» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «Duas pernas... 1 milhão» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Sete Colinas» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «A furia de vencer» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «A presa humana» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O expresso do Inferno» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «A assinatura do crime» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Técnica de um homicídio» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «A cidade dos pistoleiros» (17 anos).
REX — Às 21 e 30 «001/4 e os bikinis de ouro» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Marny» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «Louco por garotas» (17 anos).
PARIS — Às 21: «O senhor doutor» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «O amor de Perdigão» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 05: «Matt-Helm, agente muito secreto» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Ambiciosos» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Fim de semana com a morte» (12 anos).

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Foi hoje entregue ao tribunal de Sintra o processo do triplo crime de morte na povoação de D. Maria

Foi hoje entregue ao Tribunal da Comarca de Sintra, pelo chefe do posto da G. N. R. de Pero Pinheiro, o processo relativo ao triste caso de que a pequena povoação de D. Maria, próximo de Caneças, foi ontem teatro quando, ás 16 e 30, o soldado José Dias Soares matou Maria da Conceição Esteves Pedro, sua namorada, o pai desta, Tadeu Pedro e a mãe, Soledade Pedro, após o que pôs termo á vida, cena de sangue á qual o «Diário de Lisboa» já ontem se referiu.

Entretanto, os quatro corpos encontram-se na casa mortuária do Hospital de Santa Maria, a aguardar a transferência para o Instituto de Medicina Legal onde serão autopsiados.

O assunto, como é natural, continua a ser o motivo de todas as conversas da boa gente daquela pacata região, ontem sobressaltada por sete disparos de uma pistola de guerra que o tresloucado assassino retirara abusivamente do quartel da Serra da Carregueira, onde prestava serviço.

Principiou na Faculdade de Medicina um Curso de Histopatologia Hepática

Na Faculdade de Medicina de Lisboa principiou esta manhã um Curso de Histopatologia Hepática, regido pelo sr. dr. Peter Schener, do Royal Free Hospital, de Londres, e organizado pelos Serviços de Clínica de Patologia Médica o Instituto de Anatomia Patológica da mesma faculdade (de que são directores, respectivamente, os profs. drs. Frederico Madeira e orge S. Horta), com a colaboração da Sociedade Portuguesa de Gastroenterologia.

O sr. dr. Peter Schener, que é um dos principais colaboradores da prof.ª dr.ª Sheila Sherlock, e que trabalhou com o prof. dr. H. Popper no Mount Sinai Hospital, de Nova York, deu hoje duas lições com os seguintes títulos: «Considerações gerais sobre a biópsia do fígado» e «Hepatites crónicas e agudas». Amanhã, pelas 12 horas, na sala de aula de Patologia Médica (2.º piso), aquele cientista concluirá a sua lição sobre «Hepatites crónicas e agudas» e falará sobre «A cirrose do fígado».

Representante
do Ministério do Ultramar no Fundo de Fomento de Exportação

Tomou hoje posse, no Fundo de Fomento de Exportação, do cargo de vogal representante do Ministério do Ultramar no conselho administrativo e no conselho geral daquele organismo, para que foi recentemente nomeado, o sr. eng.º Rui de Araújo Ribeiro, director-geral de Economia do Ministério do Ultramar.

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS DE CÂMARA DA MARINHA MERCANTE

CONVOCAÇÃO
2.º AVISO

Para efeitos do disposto no n.º 2.º do artigo 22.º dos Estatutos deste Sindicato Nacional são convocados todos os sócios no pleno gozo dos seus direitos sindicais a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na sua Sede no Largo do Conde Barão, n.º 27 - 2.º, em Lisboa, na dia 31 do corrente, pelas 18 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Discusão e aprovação do Relatório e Contas do Exercício do ano de 1966 e aprovação do Orçamento Ordinário para o ano de 1967.

Não havendo número legal de sócios à hora indicada, a Assembleia funcionará legalmente meia hora depois com qualquer número.

Lisboa, 29 de Maio de 1967

O Presidente da Mesa
a) António Vieira

ESTREIA A SEGUIR **AVIS**

O F.B.I. E A PODEROSA FORÇA POLICIAL DE NOVA YORK LANÇAM-SE NA MAIS ESPECTACULAR E DESENFREADA LUTA CONTRA A «QUADRILHA DOS CEM DÓLARES»!

com

GEORGE NADER

NA FIGURA DE JERRY COTTON, O AGENTE ESPECIAL DO F. B. I.

HENRY WEISS

SYLVIA PASCAL

REALIZ.: FRED UMGELTER

missão TEMPESTADE

UM EXCLUSIVO TALMA FILMES — ADULTOS

C. M. L.

TEATRO DA ESTUFA FRIA

HOJE, ÀS 21.30 H. FIXAS

A VIDA É UM JOGO

DE FRANCISCO MATA

COM AUGUSTO DE FIGUEIREDO

À FRENTE DE UM GRANDE ELENCO

M 12 ANOS

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA DE BILHETES:
RESTAURADORES, das 18 às 20 — ESTUFA, depois das 21 h.

bom apetite

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
ARROZ DE PATO NO FORNO
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
AV PRAIA DA VITÓRIA, 50-1º
Tel 536080 (Junto ao Monumental)

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Estreia em Portugal de uma companhia argentina

Após dois adiamentos sucessivos, por causas estranhas á vontade da empresa, estreou-se ontem á noite, no Sá da Bandeira, a companhia argentina «Baguala», a qual fez assim a sua primeira apresentação na Europa.

Com um excelente conjunto de bailarinos, músicos e cantores, o espectáculo prendeu a atenção de um público quase desconhecido das «premières», pois o habitual, talvez por ser domingo, marcou pela ausência, o que acentuou ainda mais o êxito alcançado.

Cantares e danças do folclore argentino, alguns números como motivos históricos e o tipicismo dos costumes sul-americanos foram exuberantemente apresentados, terminando o espectáculo com toda a companhia em cena, cantando e dançando uma bem conhecida canção do folclore argentino.

Faleceu outra criança vítima do acidente da Rua do Freixo

No Hospital de Santo António, faleceu esta manhã o pequeno Sérgio Manuel Cardoso Pereira, de 6 anos, que residia com os pais na Travessa do Freixo, 309, e que na tarde do passado sábado foi colhido, na Rua do Freixo, juntamente com mais seis crianças, por uma furgoneta de carga que galgou o passeio. No mesmo desastre havia perecido já Luís António Teixeira de Carvalho, de 13 anos.

Presentemente, continuam internados naquele estabelecimento hospitalar, mais três vítimas do referido acidente.

Acidente a bordo

Esta manhã, foi vítima de um acidente, a bordo de um navio surto em Leixões, o marítimo sr. Jaime da Silva Gomes, de 33 anos, casado, natural de Ovar. Recolheu ao Hospital de Matosinhos, com várias contusões pelo corpo.

Circulo de Estudos Psiquiátricos

Efectua-se esta noite, no Hospital Magalhães Lemos, uma sessão científica, integrada no plano de trabalhos do Círculo de Estudos Psiquiátricos, na qual a sr.ª dr.ª Celeste Malpique apresentará uma comunicação com o título «Contribuição para o estudo psicológico da criança africana», sugeita a discussão.

Curso de aperfeiçoamento em Psiquiatria

Na Faculdade de Medicina, efectua-se ámanhã, pelas 21 e 30, mais uma lição teórica do I Curso de Aperfeiçoamento em Psiquiatria, organizada pela respectiva clínica daquela faculdade.

A referida lição, a cargo do dr. John Pollitt, do Hospital St. Thomas, de Londres, versará sobre «Determinantes biológicas e psicológicas da repressão».

Doença súbita e mortal

No Hospital de Santo António, onde dera entrada por ter sido acometido de doença súbita, faleceu esta manhã a sr.ª D. Maria da Silva Pilar, de 39 anos, casada, residente na Rua da Raza, Vilar do Paraíso (Gaia).

Três «trezes» e 76 «dozes» no Totobola

O Totobola de ontem deu resultados curiosos. O valor dos prémios foi caprichosamente dividido, sem deixar de fazer, sicultaneamente, um milionário. A sorte manifesta-se, por vezes, por formas inesperadas!

Houve, ao todo, três boletins com treze resultados certos, sendo dois da Metrópole e um de Angola. Cada totalista receberá 580 321$20.

Com doze resultados houve 76 boletins, sendo 59 da Metrópole, 13 de Angola e 10 de Mocambique. Cada «doze» valerá 22 907$50.

Um milionário no Porto

Apesar desta divisão, como dissemos, há um milionário, ou quase, a considerar. Trata-se do sr. José Gaspar Lino, de São Mamede de Infesta, arredores do Porto. Como jogou com multiplas, obteve, além de um «treze», 17 «dozes», o que lhe dá direito a receber 969 751$70.

O outro totalista da Metrópole é o sr. Julio Matos Romão, de Lisboa.

O «treze» de Angola goi preenchido por dois sócios, ambos empregados no Hotel Continental daquela cidade: os srs. Joaquim José Marcelino, natural de Beja, e Manuel Bernardo de Castro, este porteiro do hotel. Também jogaram com multiplas, pelo que, além do «treze», beneficiaram de mais 8 «dozes». Ganharam no conjunto, 765 contos.

NOTÍCIAS DIVERSAS

O Serviço de Transportes Colectivos do Porto editou os horários das carreiras de autocarros e troleicarros, que se encontram já á venda.

— Por ter sido nomeado para prestar serviço no Ultramar, deixou hoje o exercício das funções de comandante interino do Batalhão n.º 3 da Guarda Fiscal o sr. major Horácio Vilhena de Andrade.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HANDEBOL — Campeonato da I Divisão na modalidade de sete: F. C. do Porto-Salgueiros e Leça-Senhora da Hora, no pavilhão do Académico; e Vigorosa-Padroense e Leixões-C. D. U. P., no pavilhão do F. C. de Gaia. Jogos ás 21 e 45 e 23 horas, respectivamente.

Juniores da I Divisão: Padroense-Boavista e Académico-F. C. do Porto, ás 20 e 45, nos pavilhões do Académico e do F. C. de Gaia, respectivamente.

HOQUEI EM PATINS — Torneio de abertura da A. P. do Porto: Vigorosa-Académico, Valongo-Infante de Sagres e F. C. do Porto-Carvalhos, a partir das 20 e 45, no pavilhão do Carvalhos.

TENIS DE MESA — Campeonato da II Divisão (fase final): Alvinegro-Paços de Brandão e Canidelense-Nun'Álvares, nas salas dos primeiros, a partir das 21 e 30.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «Fedra» (17 anos)
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Baguala—Folclore Argentino» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: XI Festival Gulbenkian de Musica (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Se tu não existisses» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Flint, perigo supremo» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Queda no abismo» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Os complexos» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Desapareceu um espião» (12 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Os Juízes da Bíbka» (12 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Justiça de um pistoleiro» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Um homem e uma mulher» (17 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Rififi em Paris» (17 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Se tu não existisses» (12 anos).
RIVOLI — Às 16 e 30 :«Cheque-mate» (12 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: Queda no abismo» (17 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «Os complexos» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «A papoila também é uma flor» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: ««Desapareceu um espião» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (4 turno)

ALIRIO DE BARROS, SUCRS., Rua Costa Rua da Boavista, 601 (T. 2-5443) ✻ BOTELHO Rua da Alegria, 863 (T 4-0069) ✻ CENTRAL, Rua de Santo António, 203 ✻ CONTUMIL, R. de Contumil, 540 ✻ CORUJEIRA, Rua de S. R. da Lameira, 1473 (T 5-1928) ✻ GARANTIA, Rua Fernandes Tomás, 696 (T. 2-4645) ✻ LEMOS & FILHOS, Pr de Carlos Alberto, 31 (T. 2-1509) ✻ MAIA, Rua do Campo Alegre, 192 (T 6-4450) ✻ PENINSULAR, Rua Chã, 00-102 (T. 2-0707) ✻ PINHEIRO MANSO, Rua de S. João de Brito, 25-29 (T. 6-0692) ✻ SÁ, Rua Vale Formoso, 81 ✻ FOZ, Rua Senhora da Luz, 382 — Foz (T. 68-0127) ✻ SERPA PINTO, Rua de Serpa Pinto, 645 (T. 4-8697).

MANUEL RODRIGUES
(Editor)
Fundador da Editorial Minerva

ROMAGEM DE SAUDADE

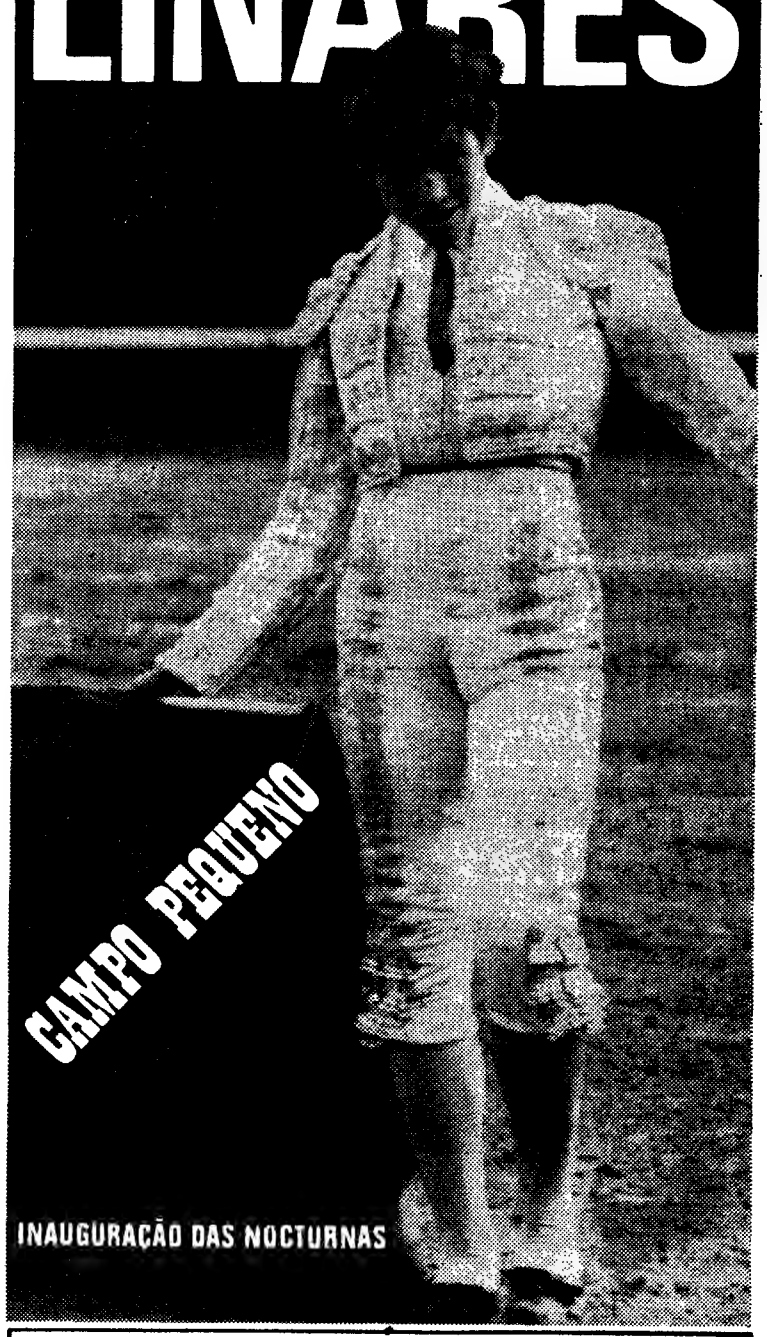
Sua viúva, seus filhos e restante família, amigos e pessoal da Editorial Minerva, promovem no próximo dia 30, às 9 horas, no cemitério da Amadora, uma romagem de saudade à campa de Manuel Rodrigues no 8.º ano do seu falecimento, com missa ás 8 h. na igreja de S. Sebastião da Pedreira.

LATINA

M 12 Anos

Pela 1ª vez em Portugal

PALOMO LINARES



DIA 1 DE JUNHO ÀS 22 HORAS

CAVALEIROS
JOSÉ NÚNCIO
LUÍS MIGUEL DA VEIGA

MATADORES
SEBASTIAN PALOMO "Linares"
FERNANDO DOS SANTOS

FORCADOS
AMADORES DE MONTEMOR-O-NOVO
Comandados por Joaquim Capoulas

TOIROS
da ganadaria de JOSÉ LICO

Telefs. 771819, 761539, 321712, 30769

A «PARALÍTICA» DO ENTRONCAMENTO RESOLVEU VOLTAR A ANDAR MESMO SEM «MILAGRE»

ENTRONCAMENTO, 29 — Um golpe verdadeiramente teatral (...mas que para as autoridades e grande maioria do povo não constituiu o que se pode chamar uma surpresa), acaba de dar-se no tão falado e conhecido caso da «santa» da Ladeira do Pinheiro, que tanto tem apaixonado a opinião publica desta região, mormente nos ultimos dias.

É que, após a proibição, por parte da Polícia, conforme os jornais já informaram, da tal excursão até Fátima, onde a «santa» e os seus «fieis» pretendiam chamar a atenção geral, através de um «milagre» que levavam já na «bagagem», e que consistia — conforme as autoridades apuraram — em a «santa», que se tem feito passar, ultimamente, por paralítica, começar a andar e a mexer-se livremente, deu-se agora o referido golpe de teatro: a embusteira, que se diz possuidora de dons divinos, vendo que não podia continuar por mais tempo «paralítica», apareceu nesta vila, a andar normalmente como se nada se tivesse passado!!!

Entretanto, o povo — *aquele* povo simples e ingénuo — e até os seus «devotos», ficaram incrédulos com o que viram... Oxalá, portanto, que, de futuro, a comédia da pretensa «divindade» da aludida impostora, termine de vez, e que, também de vez, acabem as chamadas «peregrinações» até junto da casa onde a mesma reside, as quais tanto trabalho têm dado ás autoridades, para porem termo a tão insólita farsa — que já custara uma condenação de vinte dias de prisão á pobre «santinha» que, pelos vistos, em vez das portas do «céu» as unicas que lhe estão reservadas são as da cadeia...

WAGONS-LITS COOK

VIAGENS 67

para as suas férias, escolha uma das 300 viagens do nosso programa

VIAGENS 67

Dirija-se ás agências

WAGONS-LITS/COOK

Lisboa—Porto—Coimbra—Estoril
Funchal—Luanda—L. Marques

CAMINHOS DE FERRO

A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.

FRIGORÍFICOS

ALUGO

Telef. 321053

DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

OVAR BERGMARK, antigo defesa internacional e agora seleccionador da Suécia

O «ONZE» PORTUGUÊS É MELHOR MAS EU VOTO NO EMPATE

— afirma ao «Diário de Lisboa» o seleccionador Bergmark

por CÉSAR FAUSTINO

ESTOCOLMO, 28 — «Portugal joga melhor futebol, mas estou convencido de que não perderemos. Voto no empate» — diz-me o seleccionador sueco. Orvar Bergmark, quando lhe pedi uma opinião antecipada sobre o encontro da próxima quinta-feira, contra Portugal.

— Apesar de saber não poderem os portugueses contar com alguns dos seus melhores jogadores, especialmente Coluna, ainda receia os visitantes? — insisti.

— Compreendo, pelo menos, que Portugal precisa de ganhar o jogo para poder continuar com esperanças no torneio europeu. O seu afastamento imediato da zona de pretensão significaria um desprestigio muito grande para a equipa que causou na Inglaterra a admiração do mundo. É natural, pois, que eu tema um adversário nessas condições. Mesmo sem a presença de algumas pedras essenciais.

E o simpático e gentil Bergmark acrescenta:

— Além disso, reconheço que Eusébio está em grande forma. Vi-o em Roma. O seu poder voltou a deslumbrar-me. O seu golo foi sensacional. Parece que contra o Manchester, na América, tornou a ser o senhor do campo. Será, sem duvida, a grande esperança dos portugueses e o maior perigo para os suecos...

Nordqvist — o «homem-chave»

— E por isso é que o defesa Björn Norqvist deve ser rotulado de «homem-chave» da Suécia... — insinuei.

O seleccionador sorri, acusa o «toque» e replica:

— Bom, a sua missão obrigá-lo-á a cobrir Eusébio. Será quem ficará sempre mais próximo do grande jogador português. Mas contará certamente com a colaboração dos companheiros. De resto, não é apenas Eusébio que nos preocupa.

E Bergmark confidencia:

— Graça é outro elemento que

(Continua na 7.ª página)

(Continua na página central)

«A Portuguesa» será cantada por famoso tenor sueco

ESTOCOLMO, 28 (Do nosso correspondente) — *Além de diversos «records», algumas originalidades assinalarão também o encontro Suécia-Portugal, em futebol, que aqui se realizará na próxima quinta-feira. Uma delas relaciona-se com a execução dos hinos nacionais dos dois países.*

Pela primeira vez, segundo suponho, pelo menos em estádios de futebol, os hinos dos países serão cantados em publico por um artista da ópera.

Encarrega-se dessa missão o famoso tenor sueco Rolf Björling, filho do falecido grande cantor Jussi Björling, que o mundo inteiro admirou.

Rolf Björling será acompanhado por uma grande orquestra militar, disposta no meio do relvado, e tem ensaiado com todo o afinco a interpretação de «A Portuguesa», mediante discos e a pauta musical, e também auxiliado por um português, que lhe treina a pronuncia.

A selecção nacional de hóquei em patins regressa hoje de Bilbau

No momento em que o «Diário de Lisboa» já circula por todo o País, chegam a Lisboa os componentes da selecção de hóquei em patins, brilhantes vencedores (sem derrotas) do 28.º Campeonato da Europa, disputado na cidade de Bilbau.

Toda a Imprensa do país vizinho — em unísono — considerou o triunfo como inteiramente justo, como, aliás, nós havíamos considerado.

Temos, portanto, que o hóquei patinado lusitano mais uma vez colocou no zenite o desporto nacional, ultimamente habituado a semelhantes êxitos, em várias modalidades.

Merecem, assim, os campeões europeus que os desportistas lisboetas lhes prestem a homenagem

(Continua na 7.ª página)

O PRESIDENTE DO MUNICÍPIO RECEBE OS CAMPEÕES DA EUROPA

Arrancada da taça "Ribeiro dos Reis"

Começou, ontem, a disputar-se mais uma edição da taça «Ribeiro dos Reis», prova já radicada no calendário oficial do nosso futebol e que conquistou já o favor do público.

Na jornada inicial verificaram-se algumas surpresas, pois os cálculos gerais, baseados no comportamento das equipas ao longo da época, esquecem, por vezes, as oscilações de forma dos conjuntos.

De qualquer modo, a «Ribeiro dos Reis» aí está, pronta a manter a actividade de muitos clubes e o interesse do desportista.

O LEIXÕES CONQUISTOU O MELHOR RESULTADO

Dos cinco jogos constantes do Grupo A, três terminaram com bons resultados para as equipas visitantes. o Leixões venceu em Famalicão (3-1) e o Tirsense e o Vitória de Guimarães empataram, respesctivamente, na Póvoa de Varzim (2-2) e em Penafiel (0-0). Em casa, o triunfo mais expressivo pertenceu ao F. C. Porto: 2-0 sobre o Salgueiros. O Leça não foi além de 2-1 diante do Sporting de Braga.

Claro que nas equipas dos clubes da I Divisão alinharam elementos da Reserva. Mas, entre estes, há os que desfrutam de prestígio, como, por exemplo, Nóbrega, do F. C. Porto.

De maneira geral, os jogos desenrolaram-se em andamento de treino, ainda que, por parte das equipas menos cotadas, o entusiasmo sobrelevasse a ambição de produzir exibição aceitável no capítulo técnico, como foi o caso, por exemplo, dos penefidelenses ante os vimaranenses. Como quer que seja, o melhor resultado pertenceu ao Leixões, atendendo ao facto de se haver, nos ultimos tempos, registado de «homem-chave» da Suécia... — insinuei.

(Continua na página central)

Fogosidade na iniciativa de Figueiredo, característica muito especial do seu estilo

«Tarde negra» no râguebi

A bola oval no meio de dois vigorosos jogadores, português e romeno

O sintrense Sérgio um homem em foco

por FERNANDO SOROMENHO

«Taça»...

Pela primeira vez, esta temporada, foi-me dado observar um jogo em que participavam dois clubes da II Divisão. E, pela primeira vez, também, estive presente no campo «Manuel Soares Barreto», propriedade do Sport União Sintrense.

Não foi famoso o futebol praticado em embate que exigia predicados especiais, considerando a fórmula do torneio, a taça «Ribeiro dos Reis». Exigir mais não se afigura atitude defensável. Quanto ao recinto, dou razão á direcção do clube sintrense. Está a necessitar de

(Continua na página central)

Sporting e Benfica as melhores formações

em luta plena de interesse no «Regional» de atletismo (juniores)

Com corte radical de pontos, por equipas, que o ensaio de 1966 veio tornar possível e efectivo para bem do atletismo nacional, as duas jornadas dos campeonatos de juniores desenrolaram-se rápidamente, sem atritos, com dispersão adequada. cuidada e excelente do juri pelas diversas provas e, sobretudo, com um ritmo que pode levar aos estádios espectadores interessados.

Resta-nos assinalar que, para além das vitórias individuais, nas dezassete disciplinas do programa (que como se sabe foi também adequado á categoria) é grato apontar o desportivismo com que se lutou, estando sempre, bem patente, entre os rivais, a dignidade desportiva, que felizmente ainda impera nas pistas do nosso País.

Este ano a divisão dos títulos ficou ordenada do modo seguinte:

BENFICA (9) — 100; 1500; disco; 200; 800; 400; 3000; martelo e peso.

SPORTING (5) — 110 barreiras; altura; dardo; 1500 m. obst.; e Vara.

UNIVERSITARIO (2) — Comprimento e 300 barr.

BELENENSES (1) — triplo-salto.

Os «encarnados» chamaram ainda a si os títulos colectivos das estafetas 4×100 e 4×400 metros.

Belo triunfo dos «encarnados» a atestar o trabalho profíquo que vem sendo desenvolvido. O «viveiro» do Benfica forneceu esta época qualidade excepcional capaz de fortalecer grandemente o sector senior do clube um pouco abalado e sem a frescura que é necessária para se atingir excelente nível.

Arons de Carvalho (Benfica) e Domingos Capidinça (Sprt.) os melhores da 2.ª jornada

A segunda jornada atingiu um nível muito superior ao registado na primeira. Pode até dizer-se, que dos doze melhores, através da tabela portuguesa, oito foram encontrados na ronda numero dois. Para além disto, diga-se ainda que nas disciplinas dos 400, 800, 1500, obstáculos, e 3000 metros, alcançaram-se «marcas» de grande categoria.

O melhor lote nesta ronda era formado pelos benfiquistas: Arons de Carvalho, Carlos Amorim, Abílio Nunes, Henrique Silva e Leonel Franco; pelos sportinguistas, Domingos Capidinça e José Lourenço; e pelo Universitário, Américo Barros.

As grandes provas para os «encarnados» foram os 3000 m, peso e 200 metros (três primeiros lugares); para os «leões», o salto com vara (também os três primeiros lugares). Depois, os «encarnados», foram ainda superiores aos rivais nos 400 metros (dois primeiros lugares); e ganharam as duas estafetas, o que é sintomático no capítulo colectivo.

Nesta ronda apenas dois atletas repetiram os seus títulos (conquistados em 1966) — José Lourenço (Bf.) nos 1500 m., obstáculos, e com melhor tempo; e Arons de Carvalho (Bf.), nos 800 metros, também, com marca de melhor nível técnico.

Por outro lado, apenas dois participantes ganharam mais de um título — Raposo Borges (Sp.), no dardo e vara; Mário de Oliveira (Bf.), nos 100 e 200 metros.

OS DOZE MELHORES NA PONTUAÇÃO PORTUGUESA

1.º — **A. Carvalho (Benfica), 1 m. 55,1 s.** ..... **(846)**
2.º — **D. Capidinça (Sporting), 1 m. 55,3 s.** ..... **(843)**
3.º — **J. Lourenço (Sporting), 4 m. 15,1 s.** ..... **(840)**
4.º — **C. Amorim (Benfica), 50,2 s.** ..... **(821)**
5.º — **A. Nunes (Benfica), 1 m. 57,1 s.** ..... **(818)**
6.º — **H. Silva (Benfica), 50,9 s.** ..... **(798)**
7.º — **A. Barros (Universitário), 1 m. 58,8 s.** ..... **(795)**
8.º — **L. Franco (Benfica), 8 m. 48,4 s.** ..... **(793)**
9.º — **F. Pinto (Benfica), 4 m. 5,4 s.** ..... **(787)**
10.º — **Carlos Lopes (Sporting), 4 m. 5,4 s.** ..... **(787)**
11.º — **A. Madeira (Sporting), 51,5 s.** ..... **(779)**
12.º — **T. Alves (Sporting), 1,80 m.** ..... **(776)**

OS CAMPEÕES

100 M — M. Oliveira (Bf.), 11,4 s (11 s.).
200 M — M. Oliveira (Bf.), 23,3 s. (22,8 s).
400 M — C. Amorim (Bf.), 50,2 s. (50 s.).
800 M — A. Carvalho (Bf.), 1 m. 55,1 s. (2 m. 0,6 s.).
1500 M — F. Pinto (Bf.), 4 m. 5,4 s. (3 m. 59,8 s.).
3000 M — L. Franco (Bf.), 8 m. 48,4 s. (8 m. 51,4 s.).
110 BARR. — C. Silva (Sp.) 16,1 s. (15,6 s.).
300 BARR. — J. Peralta (U.), 41,1 s. (41,8).
1500 M OBST. — J. Lourenço (Sp.), 4 m 15,1 (4 m 19,1).
ALTURA — Tav. Alves (Sp.). 1,80 m (1,70 m).
DISCO — M. Xavier (Bf.), 40,96 (39,68).
COMPT.º — C. Correia (U.), 6,44 (6,87).
DARDO — R. Borges (Sp.), 50,90 (49,66).
MARTELO — M. Xavier (Bf.), 39,86 m (52,82 m).
VARA — R. Borges (Sp.), 3,60 m (3,80 m).
TRIPLO — Florentino (Bel.), 13,65 m (13,45 m).
PESO — L. Rui (Bf.), 14,25 m (16,87 m).

Entre parêntesis, indicam-se as «marcas» dos campeões de 1966. Em relação ao ano passado, o Benfica ganhou mais quatro títulos (excluindo as estafetas). O Sporting, perde três; O Universitário, mantém os mesmos 2 e o Belenenses obtém o seu primeiro título.

MANUEL DOS SANTOS DO BENFICA CONQUISTOU NOVO «RECORD» NO PENTATLO TÉCNICO

Um especialista do salto com vara conquistou — e bem — um novo «record» no Pentatlo Técnico para seniores, que estava de posse de Abílio Cristóvão, do Sporting, desde 15-5-66 com 3398 pontos.

O novo campeão conquistou, agora, 3428 pontos, com as seguintes marcas:

Vara — 4 m. (822); *Disco* — 32,80 m. (616); *110 m barr.*—17,30 (667); *Dardo* — 52,42 (749) e *200 metros* — 25,3 s. (574).

Em relação ao antigo máximo, são melhores as marcas:

Salto com Vara (595 pontos contra 822); *110 barr.* — (633 contra 667); e *Dardo* — (721 contra 749).

O campeão foi o primeiro classificado no salto com vara. Segundo, no disco, 110 barreiras e dardo e quinto nos 200 metros, ou seja a prova onde alcançou a pontuação mais fraca. Caso curioso o antigo «recordmam» desta especialidade alcançou nos 200 metros a sua melhor pontuação (754 pontos) e a pior no salto com vara (595), que é a melhor do actual campeão.

Eis a pontuação final dos seis intervenientes: 1.º, Manuel dos Santos (Bf.), 3428; 2.º, Carlos Matos (Sp.), 2995; 3.º, Santinho das Neves (F. L. M.) 2921; 4.º, Tadeu Freitas (Sp.), 2688; 5.º, Rapazote Fernandes (U.), 2561; 6.º, José Rodrigues (U.), 2150 pontos.

110 metros barreiras do «Regional» de juniores. Concorrentes ainda a par

VELA

A PRIMEIRA REGATA OCEÂNICA

A Associação Naval de Lisboa organizou ontem a Regata de Abertura para barcos de grande e pequeno cruzeiro, tendo participado onze iates da primeira categoria e dois da segunda, efectuando um percurso de Belém, Cabeça do Pato (ao largo de Cascais) e regresso a Belém.

A classificação, com os tempos corrigidos, foi a seguinte:

GRANDE CRUZEIRO — 1.º, «Binker», conde Stucky du Quay, 3 h., 15 m. e 53 s.; 2.º «Arabela», dr. Rui Vidal, 3 h., 17 m. e 26 s.; 3.º, «Foxhound», Ernesto Mendonça, 3 h., 19 m. e 35 s.; 4.º, «Areeda», D. José Manuel de Melo, 3 h., 23 m. e 09 s.; 5.º, «Minx of Malham», eng. Potier Godinho, 3 h., 26 m. e 18 s.; 6.º, «Alverne», dr. Guilherme de Oliveira, 3 h. 27 m. e 51 s.; 7.º, «Albacora», eng. Moniz Galvão, 3 h., 30 m. e 07 s.; 8.º, «Briozan», António Fuertes, 3 h., 35 m. e 17 s.; 9.º, «Bacante», Sérgio Barba, 3 h., 38 m. e 40 s.; 10.º, «Canção do Vento», António Pinto Martins, 3 h., 40 m. e 53 s.; 11.º, «Whisper», Alexandre Black, 3 h. 56 m. e 10 s.

PEQUENO CRUZEIRO — 1.º, «Neblina», José Carlos Jesus, 3 h., 26 m. e 14 s.; 2.º, «Sagres», coronel Jorge Vieira, 4 h., 10 m. e 34 s.

A excelente presença dos velejadores portugueses nas regatas internacionais de Espanha

A participação de tripulações portuguesas nas recentes regatas internacionais de Espanha comprovou o valor dos nossos velejadores, pois tanto em Barcelona como em Valência estiveram presentes tripulações de muito mérito na modalidade.

Com a presença de 12 nações e oitenta barcos em prova, Portugal obteve o primeiro lugar, além de outras classificações de mérito.

Além de Portugal, que apresentou 10 equipas (Associação Desportiva da Brigada Naval, Sport Algés e Dafundo, Clube Náutico dos Oficiais e Cadetes da Armada (CNOCA), Clube Naval de Lisboa, S. D. da Casa dos Pescadores do Seixal, Clube Naval Setubalense e C. N. Mare Nostrum), competiram os seguintes países com o número de equipas que se indica: Bélgica, 2; Dinamarca, 4; França, 4; Finlândia, 1; Inglaterra, 1; Suíça, 1; Espanha, 51, pertencentes estas a 13 clubes concorrentes.

A classificação final, obtida em Barcelona, na disputa do troféu «Chefe do Estado» foi a seguinte: 1.º, «Carioca VIII», Portugal (Hélder Soares de Oliveira e Dúlio Severo), 13 878 pontos; 2.º, «Minhoto IV» Portugal (Jaime Sacadura e José Godinho), 13 614; 3.º, «Mirfak», Espanha, 13 491; 4.º, «Sónia III», Espanha, 12 677; 5.º, «Nixa IV», Portugal (Gilberto de Sousa), 12 296; 6.º, «Chuvias», Espanha, 11 473.

As restantes embarcações portu-

(Continua na página seguinte)

ALGÉS E DAFUNDO

O Sport Algés e Dafundo, cuja actividade no ensino e na propaganda da natação é de reconhecido mérito, continua a admitir sócios sem pagamento de jóia até ao fim do presente mês.

A' «Primeira Braçada» do Ginásio Figueirense

A «Primeira Braçada», organização do Ginásio C. Figueirense, está novamente em marcha. A eliminatória de Évora tem a realização prevista para 22 e 23 de Julho.

A comissão organizadora resolveu que as taças a disputar nas finais nacionais (classificação colectiva geral) se intitulem «Dr. Armando Rocha», «Severo da Silva Biscaia» e «Comendador Augusto Silva».

UNICHILA
COMÉRCIO UNIVERSAL DE CHINCHILAS, L.DA

CRIAR CHINCHILAS É BOM NEGÓCIO EM TODO O MUNDO!

Mas, seja muito prudente na compra dos reprodutores

Todavia, a compra de reprodutores exige prudência e conhecimentos que só uma entidade idónea pode garantir.

...Animais de baixa qualidade também se reproduzem, porém, as suas peles não têm valor comercial.

CHINCHILLA-ZUCHTFARM MANFRED OBITZ, de BENSHEIM-ALEMANHA FEDERAL o maior e mais premiado centro europeu de criação de chinchilas — oferece a todos os portugueses a oportunidade de poderem fazer este fabuloso negócio com reais garantias de elevada rentabilidade, partindo da alta qualidade dos reprodutores que entrega e da permanente assistência aos criadores.

UNICHILA Comércio Universal de Chinchilas, é sua delegada em Portugal e dispõe para entrega, de reprodutores da mais alta classe existente no mercado nacional e europeu:

MACHOS 15-A com o mínimo de 7, até 12 alíneas
FÊMEAS 15-A com o mínimo de 2, até 10 alíneas
} W. G. S

Só com esta qualidade e as garantias que UNICHILA lhe oferece este negócio é francamente rentável.

Só com esta qualidade e as garantias que a UNICHILA lhe oferece este negócio

MACHOS PARA CORRECÇÃO a preços especiais
VENDA DE PELES GARANTIDA — ASSISTÊNCIA
ALIMENTAÇÃO — ESPECÍFICA — ACESSÓRIOS
Exposição permanente de reprodutores campeões

Escritório e exposição: R. Artilharia Um, 39-3.º-esq.º — Tel. 651514
Armazém e oficina: R. Veloso Salgado, 12-A — Tel. 751283
LISBOA
AGENTES EM TODO O PAÍS

VOLEIBOL

O Técnico isolado à frente do «Nacional» da I Divisão

Prosseguem com boa regularidade os Campeonatos Nacionais de Voleibol, de todas as categorias, cujas jornadas têm decorrido em diversos recintos das zonas Norte e Sul. Os «Nacionais» de Juniores e de Juvenis terminaram, já, averbando o Nacional de Ginástica e o F. C. Porto os respectivos títulos.

O Benfica prossegue invicto no «Nacional» feminino, saindo da melhor maneira da sua deslocação à zona da A. V. Braga mantendo, por isso, o seu melhor favoritismo.

Na 1.ª e 2.ª divisões, no final da primeira volta, a Académica de Coimbra e o Ginásio de Santo Tirso comandam as respectivas classificações, com notória percentagem de favoritismo para a vitória final.

A deslocação ao Norte das qua-

(Continua na 6.ª página)

Expressiva vitória da Roménia sobre o «quinze» nacional de râguebi

Acabou com uma desluzida exibição e esmagadora derrota (6-46) a campanha de Portugal no Torneio das Nações, em raguebi. Depois de ter ganho, brilhantemente, a fase preliminar, sofreu as consequências da falta de rodagem, de «endurance» e de conhecimentos tácticos, resultantes da existência de poucos clubes e de poucas competições.

O facto dos jogadores portugueses terem sido obrigados a disputar três jogos seguidos contra três dos «gigantes» do raguebi europeu ainda diminuiu mais a capacidade física dos nossos representantes. Após o «brilharete» contra a Itália e a boa exibição contra a França, não sobrou aos internacionais lusos força e engenho senão para meia parte. Na verdade, 6-14 ao intervalo, dadas as limitações do nosso raguebi, era um bom resultado. Porém, no segundo tempo, a capacidade física dos romenos «estoirou» com os portugueses, que sofreram trinta e dois pontos a zero! E isto ganhando Gaspar todas ou quase todas as formações fechadas!!! No entanto, a ligação três quartos-avançados foi deplorável e inutilizou a vantagem da posse da bola.

De qualquer maneira, lembremos que os romenos ainda há pouco tempo perderam, em Bordéus, por uns 47-3, depois de terem vencido a França em Bucareste...

Na equipa visitante os melhores foram Demian, Irimercu (marcador de 17 pontos), Oblomenco. Onutu foi valente pois, tendo partido a cabeça num choque com Raul, continuou a jogar depois de tratado.

Nos portugueses, apenas dois homens merecem nota positiva. Gaspar, excepcional a talonar, e Lencastre. Os avançados, lutadores abnegados, só por fadiga cederam na segunda parte.

Excelente a arbitragem do dr. Cuny, demonstrando que o árbitro não é nenhum sinaleiro como muitos dirigentes pretendem... Oxalá aprendam!

Os juniores do Benfica podem ser campeões nacionais

O Benfica empatou 3-3 com o C. D. U. L. e parece ter, com este empate, assegurado a conquista do título nacional da categoria. Isto porque tendo o C. D. U. L. e os Regentes Agrícolas de Coimbra efectuado um jogo que se iniciou depois das 12 horas e como a lei geral do nosso desporto proíbe a efectivação de provas desportivas de juniores a essa hora, é natural que a Federação puna ambos os clubes com falta de comparência. A suceder isso, o Benfica será o campeão nacional da categoria. Como se vê, a Federação de Raguebi é que decidirá qual o campeão de 1966-67.

*

Para a Taça de Honra, os juniores de Direito voltaram a ganhar, demonstrando assim um certo progresso. Para o ano será uma equipa a considerar na competição.

«FLY-HALF»

NÃO DEIXE QUE ISTO LHE ACONTEÇA...

Nunca perderá dinheiro se usar os nossos CHEQUES DE VIAGEM que valem como notas

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

VELA

(Continuação da página anterior)

guesas obtiveram os seguintes lugares: «Orbital PI», 16.º; «Pica-Pau II», 25.º; «Liro» 49.º; «Infante D. Henrique», 50.º; «Celeno», 51.º; «S. Pedro», 53.º; e «Vega», 58.º.

Em Valência conquistou Portugal o «Grande Troféu Valência», classificando-se as equipas: 1.º, Soares de Oliveira e Dúlio Severo, Portugal, 24 811 pontos; 2.º, Person e Fóge Jensen, Dinamarca, 24 660; 3.º, Jaime Sacadura e José Godinho, Portugal, 22 989; 4.º, Pasquin Cervera, Espanha, 22 530; 5.º Uthuralt e Gramond, França, 22 530; 6.º, Anderson e Sorensen, Dinamarca, 22 098.

Pelas restantes equipas portuguesas obtiveram-se ainda as seguintes posições na classificação final: Gilberto de Sousa, 16.º; Oliveira e Corte Real, 19.º; Santos e Rodrigues, 29.º; Hermando e Pinto, 36.º; Velha da Silva e Arantes, 37.º; Pescarias e Barrocas, 41.º; Ponce Dentinho e Castro, 42.º; Guedes e Arnoso, 73.º; e Irmãos Vozone, 74.º.

Igualmente foi atribuído a Portugal, dada a regularidade da tripulação vencedora nas duas cidades, o «I Grande Troféu Internacional do Mediterrâneo», que havia sido dedicado na sua primeira disputa em homenagem ás Marinhas de Guerra Portuguesa e Espanhola e que, deste modo, tão brilhantemente foi conquistado pelos nossos velejadores.

Representaram Portugal o sr. almirante Tenreiro, presidente da Federação Portuguesa de Vela, e o sr. comodoro Valente de Araújo, tendo participado na direcção das corridas os srs. Alfredo Soares de Oliveira e Valentim Delgado Correia.

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

Os jogos da taça «Ribeiro dos

De juniores a seniores. Estreia dos «leões» Tejana e Chaves

(Continuação da 1.ª página)

do sensível subida de forma ao «team» famalicense.

BOA VITORIA DO UNIAO DE TOMAR, EM AVEIRO

Nos encontros relativos ao Grupo B, duas equipas ganharam fora de casa: Sporting de Espinho em Ovar (2-0) e União de Tomar em Aveiro (3-2). Os outros três jogos terminaram com triunfos caseiros: União de Lamas (4-1 ao Torres Novas); Sporting da Covilhã (1-0 ao Académico de Viseu) e Oliveirense (3-2 á Sanjoanense).

Os espinhenses revelaram supremacia de conjunto no campo da Ovarense; o União de Lamas só na segunda parte conseguiu dominar um Torres Novas naturalmente fatigado, devido aos intensos esforços que despendeu nas últimas jornadas do «Nacional» da II Divisão, por vezes em ambiente dramático; o Sporting da Covilhã teve no Académico de Viseu um adversário animoso e difícil; entre vizinhos e rivais, a Oliveirense conseguiu um triunfo interessante sobre a Sanjoanense e, finalmente, no seu meio, o Beira-Mar deixou-se bater por um União de Tomar que continua a mostrar-se á altura de exibir conjunto de qualidade.

Carlitos tem a bola e a sua preocupação parece ser enviá-la para o melhor sítio

BELÉM REMATOU BEM...

Para além das apreciações, mais ou menos complexas, que envolvem uma partida de futebol, existe, muitas vezes, um só factor que, pela sua importancia, toma volume e justifica. sem quaisquer ajudas, o resultado da mesma. Assim aconteceu neste Sporting-Belenenses de que estamos a tratar.

A faculdade de rematar certeiro pertenceu, inteiramente, aos «azuis», já que o fracasso dos avançados «leoninos» foi constante e... gritante. Chutadores com a experiência de Figueiredo e a intuição de Leitão passaram a tarde a coleccionar ocasiões perdidas. E, quando assim é, a derrota corresponde ao unico desfecho natural.

Os belenenses principiaram o desafio a jogar bem e os seus dois tentos correspondem a lances de boa urdidura e superiormente concluídos. Ramos e Liras, aquele em força e este em habilidade, construíram a marca.

Enquanto nas hostes do Sporting ninguém se entendia, o Belenenses assentava ideias e processos A posse do esférico tornou-se um objectivo obsessante, já que garantia o domínio da manobra e quebrava as iniciativas alheias Ao proceder desse modo, o grupo de Belém assegurou, desde logo, a vitória

Aconteceu isso durante a primeira parte e prolongou-se por todo o tempo, já que o Belenenses continuou a exibir-se no plano adequado e os sportinguistas não lograram emendar o que estava errado. Os visitantes, com amplitude de futebol justificadora de apontamento, cresceram gradualmente, até mandarem no jogo.

Esboroadas as pouco convictas tentativas sportinguistas, o Belenenses sentiu-se á vontade para impor o andamento que lhe convinha. A margem de dois golos, sem ter sofrido beliscadura, contribuiu para o nível agradável a que, amiudadamente, chegou o grupo da zona ocidental.

No «onze» de Belém, exibiram-se aplaudívelmente vários elementos, com destaque para Ramos e César. No Sporting, apenas Porfírio merece destaque.

Arbitragem geralmente certa do sr. Mendonça da Rocha.

FRANCISCO CAMILO

QUE MAIS PODERIA FAZER O ALHANDRA FRENTE Á SUPERIORIDADE DO BENFICA?

A partida que se disputou ontem no estádio da Luz, entre o Benfica (reserva) e o Alhandra a contar para a «Taça Ribeiro dos Reis» e que terminou com a vitória dos encarnados pela concludente marca de 6-0, diz bem da superioridade manifestada ao longo do encontro pela equipa lisboeta.

Ao intervalo já os benfiquistas ganhavam por 4-0, tendo ainda Camolas, Vieira e Yauca desperdiçado várias ocasiões de êxito por quererem dar mais um passo, um toque, um adorno, dando oportunidade á reforçada defesa visitante, com realce para Titão, Daniel e Jorge, para impedir o disparo final.

O segundo tempo teve mais validade pelas reacções do Alhandra que, ensaiando algumas jogadas de contra-ataque, levou o perigo ás redes de Abrantes, destacando-se Grilo com um forte remate a um poste, a merecer o ponto de honra para a sua equipa.

Para maior desnivelamento, o Alhandra viu-se privado de Alexandre Roque, devido a lesão forte, que o obrigou a recolher de maca aos balneários, e, até final, mais não fez que defender-se dos constantes ataques forjados pelo Benfica.

Vitória ampla da melhor equipa no terreno, a demonstrar estar decidida a defender o título, alcançado na época finda. Quanto ao Alhandra, merecedor de elogios pela compostura demonstrada, não nos parece nas melhores condições para encarar os jogos seguintes.

Adolfo, Humberto, Yauca e Camolas, formaram o lote dos melhores duma equipa que jogou sem sobresaltos. Titão, Daniel, Jorge e Alexandre Roque, enquanto jogou, destacaram-se na turma do Alhandra.

Arbitragem bem conduzida por Maximino Afonso.

MARIO REIS

Ainda de pé no ar, Ferreira Pi o 3.º golo d

O jogador inspirou maior agressividade ao ataque da sua equipa e contribuiu decisivamente para o rendimento verificado. Marinho pareceu não acusar, psicológicamente, os efeitos da lesão sofrida, o que nos leva a concluir estar perfeitamente recuperado.

A vitória do Atlético não sofre contestação, assim como a marca final de 3-0 No princípio da segunda parte o Oriental teve momentos de reacção, mas depois, além da anterior expulsão de Vilarinho, com o abandono de Mika, por lesão, a equipa enfraqueceu e o Atlético nunca mais foi incomodado.

A arbitragem de Pena da Silva esteve certa

MÁRIO FRANCO

Leça ao ataque. Implícitamente, defesa do Sporting de Braga

NATURALIDADE NO TRIUNFO DO ATLETICO

Embora a vitória do Atlético estivesse dentro das previsões, ela não resultou por larga margem de golos, como a diferença de categoria entre os alcantarenses e o Oriental pudesse fazer admitir.

Seria absolutamente lógico que uma equipa rodada na I Divisão dominasse amplamente outra que militou na II. Seria lógico e foi, pois o contraste técnico-táctico esteve patente no relvado da Tapadinha, embora o visitante replicasse sempre animosamente, dentro das suas possibilidades.

O reaparecimento do alcantarense Marinho despertou curiosidade.

VITORIA DO MAIS ESFORÇADO EM TORRES VEDRAS

A vitória do Almada, em Torres Vedras, é o triunfo do conjunto que, ao longo do tempo regulamentar, mais se esforçou e mais batalhou. Isto, porquanto a futebol jogado as equipas igualaram-se no que de mau o encontro nos ofereceu Raras vezes se viu um lance com princípio, meio e fim. Em contrapartida, sucederam-se os «balões» e os passes transviados, obrigando os jogadores a grande esforço, mas sem resultados práticos.

Nada a obstar, por conseguinte, ao êxito alcançado pelos visitantes, pois souberam aproveitar as oportunidades que se lhes depararam e bateram-se sempre com grande querer.

A arbitragem teve algumas falhas.

LUÍS DAVID

O TRIUNFO OBTIDO PELOS PIEDENSES CORRESPONDE Á MARCHA DO JOGO

O jogo Cova da Piedade-C. U. F. embora não tenha atingido alto nível futebolístico foi, todavia, disputado ardorosamente e com elevada correcção.

SINTRENSE-PENICHE

(Continuação da 1.ª página)

reforma total. Aquela bela moldura, feita pela Natureza, convida a outra edificação. Moderna e propícia a captar a juventude para a prática das actividades gimnodesportivas.

O jogo não aborreceu. Muita compita dentro dos preceitos da correcção. Apenas, o pensamento volvido para o futebol.

O Sintrense foi melhor do que o Peniche. Este aguentou-se na primeira parte, mas na segunda, após o primeiro quarto de hora, acabou por ceder ante a superioridade do antagonista, constante a atacar e certo na articulação da manobra. O resultado (2-0, a favor do Sintrense) reflecte o processamento das operações, tendo em vista o facto de o guarda-redes Tavares ser também elemento do Peniche. Compreender-se-á a alusão...

O clube da serra, que joga num vale, revelou substracto futebolístico mais definido do que os penicheiros. Estes actuaram abaixo do que lhes vi contra o Belenenses para a Taça de Portugal. Mas isto aconteceu há uns meses...

Uma figura justifica uma observação especial — Sérgio, o avançado do Sintrense —, agora em foco devido ao interesse de vários clubes que pretendem o seu concurso.

Não se exibindo em cheio, Sérgio, todavia, revelou qualidades apreciáveis. Sabe pisar o terreno, movimenta-se com facilidade, adora ir para a grande área, salta bem, usa sem restrições os dois pés, possui o sentido da desmarcação, infiltrando-se, e remata espontaneamente.

Com 27 anos de idade, só agora se repara neste rapaz, cujo aspecto físico se assemelha ao de Morais, do Sporting. Não pretendendo estimular a sua transferência, porque isso é do alvedrio do Sintrense, julgo que enquadrado numa equipa de preparação mais aprimorada e com companheiros de outro quilate, Sérgio é capacíssimo de cumprir. Tudo nele ressuma classe, conquanto tal não signifique que seja sempre brilhante. Ontem, por exemplo, foi decepcionante no primeiro tempo, durante o qual marcou o 1.º golo (de cabeça a concluir «corner»). O outro tento resultou de «livre» transformado por Madeira).

Jogadores a salientar ainda: Vítor, Madeira, Girão (no primeiro tempo), Marques, Palma e Gomes, no Sintrense; Tavares, Ceia e Caldeira, no Peniche.

Boa arbitragem do sr. Ismael Baltazar. De aconselhar menos «cara dura» ao falar com os jogadores. Um árbitro não deve dar a ideia de ser inimigo dos atletas.

F. S.

FUTEBOL INTERNACIONAL

ESTÁDIO NACIONAL

Domingo, 4 de Junho de 1967
às 17 horas

PORTUGAL-B — FRANÇA-B

Preços dos Bilhetes:

TRIBUNA	50$00
BANCADA CENTRAL (sectores)	35$00
LATERAIS	20$00
CABECEIRAS	15$00

Bilhetes á venda nos seguintes locais:

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL
Praça Marquês de Pombal, 16-2.º
Das 10 ás 13 e das 15 ás 18.30 horas (aos sábados até ás 13 horas)

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA
Travessa da Trindade, 25-3.º
Das 14 ás 18 e das 21 ás 23.30 horas (aos sábados das 14 ás 18 horas)

E NAS AGÊNCIAS HABITUAIS

Espectáculo para maiores de 6 anos

... Reis»

...nto mostra o remate que deu ... Benfica

...s piedenses, mais rápidos e com mais querer, saíram vencedores com todo o merecimento.

A C. U. F., quase com todos os elementos da categoria de honra, desiludiu, pois tinha, digamos, a obrigação de realizar uma partida ao plano que efectivamente é capaz de atingir.

Jogadores em evidência: no Cova da Piedade — Sério, Adanjo, Cravo e Jacinto. Na C. U. F. — Espírito Santo, Monteiro e Medeiros.

A arbitragem de Américo Barradas foi boa.

ANTÓNIO FERNANDES

JOGO SEM PONTA E INSPIRAÇAO, NO SEIXAL

Os primeiros quarenta e cinco minutos foram jogados em pé de igualdade. Logo de começo, Jorge, do Seixal, abriu o activo.

Com a obtenção daquele golo, o Barreirense passou a ser mais expedito e, volvidos seis minutos, conseguia a igualdade.

O empate, verificado ao intervalo, traduz a verdade do jogo, tendo ambos os grupos produzido trabalho inferior às suas possibilidades.

...da segunda parte, o Seixal mostrou fadiga e a linha dianteira do ...arreirense soube tirar partido ...essa circunstância.

Salientaram-se, no Seixal, Severi..., Mendes, Hélder e Hermenegil...; e no Barreirense, Bandeira, ...ança, Azumir e Garrido.

A arbitragem de Pinheiro de ...breu esteve certa.

JOSÉ JOÃO MARTINS

LUSO E MONTIJO EMPATARAM... ...M VONTADE E ENERGIA

A vitória podia ter sorrido a um ... outro grupo, atentas as oportu...

(Continua na 6.ª página)

Ascensão rápida do sportinguista Armando. Fernando Caiado convoca-o para a selecção A

Luta decisiva no «Nacional» da 3. Divisão

A duas jornadas do fim desta fase da competição, a luta, em várias séries, entrou em fase decisiva. E' claro, só os vencedores conseguirão passar ás fases imediata. Eis o habitual balanço da jornada de ontem:

ZONA A — *1.ª Série* — Vila Real-Mirandela, 3-0; F. C. Vizela-Desp. de Chaves 2-1; e Macedo de Cavaleiros-F. C. Régua, 1-1.

F. C. Vizela, 16 pontos, Vila Real, 13; Desportivo de Chaves, 10; F. C. Régua, 8; Mirandela, 5; e Macedo de Cavaleiros. 2

2.ª Série — Oliveira do Douro-Boavista, 2-0; Riopele-Gil Vicente, 2-0; e Vianense-Vilanovense, 1-0.

Boavista e Riopele, 12 pontos; Vianense, 10; Vilanovense, 9; Oliveira do Douro, 6; e Gil Vicente, 5.

GRUPO B — *3.ª Série* — Lusitânia de Lourosa-Valecambrense, 0-2; Sporting de Lamego-Feirense, 4-0; e Recreio de Águeda-Avintes, 1-0.

Valecambrense, 14 pontos; Águeda, 12; Avintes, 8; Feirense e Lamego, 7 e Lusitânia, 6.

4.ª Série — Acamedia de Santa Cecília-Mortágua, 2-5; Lusitano de Vildemoinhos-Penalva do Castelo, 2-0; e Desportivo de Gouveia-A. D. Guarda, 1-0.

Gouveia, 14 pontos; Lusitano, 13; Mortágua, 10; Penalva do Castelo, 9; Guarda, 6; e A. Santa Cecília, 2.

ZONA C — *5.ª Série* — Marivas-U. de Coimbra, 2-1; Portalegrense-Marinhense, 1-1; e União de Leiria-Naval, 3-0.

União de Leiria, 14 pontos; Marinhense, 11; Naval e Portalegrense, 10; União de Coimbra, 7; e Marialva, 2.

6.ª Série — Alferrarede Sacavenense, 0-1; Matrena-Vila-franquense, 3-2; e S. L. Cartaxo-Tramagal, 2-3.

Tramagal, 16 pontos; Sacavenense, 14; S. L. Cartaxo, 9; Vila-franquense, 7; e Alferrarede e Matrena, 4.

ZONA D — *7.ª Série* — Palmense-Sesimbra, 2-1; Amora-Sarilhense, 4-2; e Casa Pia-Desportivo Grandolense, 5-0.

Sesimbra, 14 pontos; Sarilhense, 10; Grandolense, 9; Casa Pia, 8; Palmense, 7; e Amora, 6.

8.ª Série — Aljustrelense-Juventude de Évora, 0-1; Sporting Farense-União de Montemor, 5-0; e Desportivo de Beja-Lusitano de V. R. de Santo António, 3-2

Farense, 16 pontos; Desp. de Beja e Juventude, 12; Lusitano, 7; Aljustrelense, 5; e União de Montemor, 12.

Nordqvist — o «homem-chave» da selecção da Suécia

(Continuação da 1.ª página)

está em forma notável. É um construtor sempre oportuno e incansável. Foi o melhor português contra nós, em Lisboa, e esteve excelente em Roma. Simões é também um perigo permanente pela sua velocidade e sentido de construção. E há ainda Augusto.

— Confia muito em Inge Danielsson (o marcador da vitória em Lisboa)?

Desta vez o seleccionador não foi muito concreto. Receou talvez fazer funestas revelações. Mas a um colega sueco, que lhe fez a mesma pergunta, declarou:

— Tenho a maior confiança em Danielsson. Comparando-o com os outros, acho que ele trabalha demasiado. Corre sempre áreas muito grandes. E isso tira-lhe forças. Ele tem de colocar-se de forma a esperar pelas oportunidades e a explodir no preciso momento.

Como que a evitar mais perguntas, Orvar Bergmark desbobina, sem interrupção, uma série de assuntos. Tudo de uma só vez.

Assim, lamenta (no fundo, deve estar contente) a falta de Coluna e de Torres; distingue a correcção dos portugueses e diz esperar que o jogo de quinta-feira seja um modelo de desportivismo; relata-nos o programa da equipa sueca até ao jogo (ficará situada num hotel junto do Estádio, enquanto que a equipa de Portugal estará alojada a grande distancia, numa ilha separada pela central Estocolmo), etc.

E ao finalizar, pondo termo a uma insistência minha:

— Não entraremos no campo com a ideia fixa de jogar á defesa. Actuaremos como em Lisboa. Faremos um jogo consciente e de harmonia com as circunstancias.

C. F.

Vitória da selecção B (2-1) contra a selecção da Madeira

FUNCHAL, 29 (Especial para o «Diário de Lisboa») — *Com a presença aproximada de 15 000 espectadores, foi inaugurado ontem, á noite o sistema de iluminação eléctrica do Estádio dos Barreiros para o que se disputou um jogo de futebol entre a selecção nacional B e a selecção da Madeira, sob a arbitragem do sr. Joaquim Campos.*

As equipas alinharam:

SELECÇÃO DA MADEIRA — Grisaleña; Carlos, Emanuel (cap.), José Manuel e Humberto; Angelo e Zé Luís; Gonçalves (João Nunes), Petita, Adão, Eduardo (Noémio).

Treinador: José Aguas.

SELECÇÃO B — Rosas (Armando); Conceição, Manuel Rodrigues (cap.), Joaquim Jorge e Celestino; Mário (Tomé) e Gonçalves (Adelino); Pedras, Nelson, Guerreiro e Jacinto João.

Treinador: Juca.

Ao intervalo, 0-1.

Golos: Jacinto João (42 m); Nelson (65 m), Angelo, de «penalty» (90 m).

Na primeira parte, os madeirenses, animosos, fizeram jus a um golo, mas foi a selecção B, a exibir-se discretamente, que o conseguiu, numa altura inesperada. O espírito combativo dos insulares contrastava com as preocupações de ordem tactica dos visitantes.

No segundo tempo, o panorama foi diferente, graças á superioridade manifestada pela selecção B, em todos os sentidos. O jogo, por isso, decresceu de interesse.

A exibição da turma que será oposta no domingo á França B, não agradou, como também não agradou a equipa madeirense.

Boa arbitragem.

Conceição, Joaquim Jorge, Gonçalves, Adelino, Pedro e Jacinto João foram os elementos mais salientes na selecção B.

Entre os madeirenses, o melhor foi o guarda-redes Grisaleña.

*

Antes do encontro, realizaram-se várias provas de atletismo.

O atleta do Sporting Manuel de Oliveira transportou para o Estádio dos Barreiros o facho olímpico.

HOJE, Á NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 11.º Campeonato Nacional de Handebol de Sete (distrito de Lisboa), 2.ª categoria. Fássio-Comp. Carris de Ferro, C. S. Metrópole-Emissora Nacional, B. Serafina-Sorefame e C. N. Navegação-B. Alvito, no campo da F. N. A. T., em Alvalade, a partir das 19 horas.

21.º Campeonato Nacional de Voleibol (distrito de Lisboa), 2.ª categoria: Acta-Comp. Telefones, C. S. Alentejo-H. E. Zêzere — ambos no ginásio da Escola «Francisco Arruda», a partir das 19 horas.

Movimento no lance ofensivo desenhado pelos atacantes do F. C. Porto para a grande área do Salgueiros

No «Europeu» de Ginástica Feminina Esbela da Fonseca e Ana Maria F. Santos em 35.º e 40. lugares

HAIA, 29. — (F. P.) — Começou em Haia, na presença de 3500 espectadores, o campeonato europeu de ginástica (feminino) no qual participam 42 atletas de 21 países.

A favorita da competição, Vera Caslavska (checa) ganhou o título europeu, confirmando os seus títulos mundiais, olímpicos e europeus, mas nem por isso as provas de hoje tiveram menos emoções e dramas. A principal vítima foi Natalia Kutchinskaia, estudante de psicologia em Leninegrado, que fez uma queda na trave — foram-se-lhe dois pontos e fica-lhe o 9.º lugar na classificação geral.

Apenas três ginastas estão qualificadas para os quatro títulos: Caslavska, Druginina e Kracirova e Natalia Kutchinskaia. Por trás desta coligação das europeias do Leste, a primeira do Ocidente é a francesa Evelyne Letourner (segunda o ano passado).

Resultados da final:

1.ª, Vera Caslavska (Checoslováquia); 2.ª, Zinaida Drouginina (U. R. S. S.); 3.ª, Maria Kacirova (Checoslováquia); 4.ª, Karin Janz (Alemanha Est.); 5.ª, Erika Zuchold (Alemanha Est.); 35.ª, Esbela da Fonseca (Portugal), 33 798 pontos; 40.ª, Ana Maria Ferras de Santos (Portugal), 31 465.

ACTIVIDADES DA M. P.

Prova de tiro do Centro Especial de Lisboa

Na carreira de tiro da Casa da Mocidade, com a presença do representante da Federação de Tiro e o delegado distrital da M. P., disputou-se a prova «Centro Especial de Tiro de Lisboa», tendo-se registado os seguintes resultados:

CATEGORIA A — 1.º, António Sampaio, Liceu Passos Manuel, 203 pontos; 2.º, José Paulino, Escola de Torres Vedras, 200 p.; 3.º, Francisco Santos, do mesmo Centro, 190 p.

CATEGORIA B — 1.º, Manuel Branco, Liceu Gil Vicente, 214 p.; 2.º José Gomes, Escola Municipal de Torres Vedras, 213 p.; 3.º, Ismael Cristóvão, Liceu Gil Vicente, 199 p.

Concorreram 62 filiados que, no final, se reuniram num almoço de confraternização no Liceu D. João de Castro, após o qual foi feita a distribuição de prémios.

PORTUGAL nos Jogos Olímpicos

Na sede do Comité Olímpico Português, efectua-se, amanhã, a cerimónia da entrega do convite oficial para a participação de Portugal nos XIX Jogos Olímpicos do México.

Um representante do comité organizador e membro do C. I. O., eng.º Urarte R. Gomez, entregará o convite, na presença do embaixador do México em Lisboa.

FUTEBOL NA EUROPA

ITÁLIA

Só houve quatro jogos da primeira divisão no campeonato de futebol italiano, porque os clubes na sua maioria preferiram deixar os jogos para a próxima quinta-feira.

O adiamento foi autorizado em primeiro lugar ao Inter — mal refeito da sua derrota da semana passada em Lisboa, frente ao Celtic — e foi depois extensivo ás outras equipas.

Resultados: Foggia-Atalanta, 4-1; Milão-Lecco, 1-1; Napoles-Turim, 2-1; Roma-Fiorentina, 0-1.

Os encontros Brescia Cagliari, Juventus-Lazio, Vicence-Bolonha, Mantua-Inter de Milão e Spal-Veneza, terão lugar a 1 de Junho próximo.

Classificação: Inter, 48 pontos; Juventus, 47; Bolonha, 44; Florentina, 43; Cagliari e Turim, 38; Milão, 37; Roma, 33; Mântua, 32; Atalanta, 31; Brescia, 28; Spal, Lanerossi e Lazio, 27; Foggia, 24; Veneza e Lecco.

FRANÇA

A equipa de futebol do Saint Etienne, que venceu a do Reims por 3-0, é campeã de França da 1.ª Divisão.

Resultados: Sedan-Lyon, 0-0; Nantes-Marseille, 3-3; Mónaco-Rouen, 0-0; Stade Paris-Toulouse, 0-0; Sochaux-Angers, 2-5; St. Etienne-Reims, 3-0; Nimes-Lille, 0-0.

Classificação: St. Etienne, 52 pontos; Nantes, 49; Angers, 44; Bordeaux, 43; Rac-Sedan, 40; Nice, 40.

SUÍÇA

Resultados dos desafios a contar para o campeonato da Suíça: Bale-Bienne, 4-1; Servette de Genebra-Sion, 4-3; Granges-Moutier, 6-1; Young Boys de Berna-Lausana, 3-2; Lugano-Grasshoppers de Zurique, 3-0; Zurique-Young Fellows de Zurique, 5-0; La Chaux de Fonds-Winterthour, 0-2.

Classificação geral: Basileia, 38 pontos; Lugano, 37; Zurique, 35; Grasshoppers de Zurique, 29; Young Boys de Berna, 26 pontos.

BÉLGICA

BRUXELAS, 29 — (F. P.) — O Standard de Liege ganhou a final da Taça da Bélgica batendo o Malines por 3-1, com prolongamento.

A RÚSSIA bateu o México (2-0)...

MOSCOVO, 29 (Reuter) — A União Soviética venceu o México por 2-0, num desafio internacional entre as selecções dos dois países, disputado em Leninegrado.

Ao intervalo, as selecções encontravam-se empatadas a 0 bolas.

Os marcadores dos golos foram Igor Chislenko, aos 69 minutos, e Byshevets, aos 83.

...e o Atlético de Madrid empatou no México

CIDADE DO MÉXICO, 29—(Reuter) — O Atlético de Madrid empatou a zero bolas com uma selecção mexicana, em desafio disputado nesta cidade perante 100 000 espectadores.

O desafio foi assinalado por quesílias constantes e frequentes despiques a murro entre os jogadores.

Domínio da bola e do adversário exibe o jogador alhandrense

A taça «Ribeiro dos Reis»

(Continuação da página central)

nidades de marcar, mas de futebol pròpriamente dito, de sistema definido, com princípio, meio e fim, esse andou por outras paragens invisíveis: só ficou a vontade e a energia para referir.

Ao Desp. do Montijo coube grande quinhão (maior dose dessa vontade e vigor durante o primeiro tempo, confundindo o antagonista, e o golo solitário de vantagem com que chegou ao intervalo premiou-o nesses aspectos. Era castigo para o adversário que não teve centelha de ataque. As ofensivas dos homens do Luso, desprovido de titulares, como aliás o Montijo, surgiram apenas no tempo complementar, até com possibilidades de ir além do empate, que tardiamente se registou, pois faltavam 9 minutos para o termo do encontro.

Em resumo, pelo que ambos jogaram em cada tempo, o resultado aceita-se.

José António e Moreira, nos montijenses, anularam muitas tentativas e distinguiram-se, bem como o jovem Ribeiro.

No Luso, Torrão e Brinca foram os mais certos e esforçados.

Arbitragem boa de Ilídio Cacho, de Lisboa.

JOÃO DIAS

MAIS FORÇA QUE TÉCNICA NO JOGO DE OLHÃO

O jogo entre o Olhanense e o V. Setúbal decorreu mais em força do que com técnica e verificaram-se algumas incorrecções a que o público já não está habituado.

Na segunda metade da partida, aos 3 m, no limite da grande área dos albarvios, foi assinalado um «livre» por falta de Filhó, e José Carlos logrou o golo para os forasteiros.

Quase no final do desafio, o Olhanense conseguiu, num lance confuso, introduzir a bola nas balizas à guarda de Vital. O árbitro chegou a assinalar tento, mas, devido aos protestos dos setubalenses e depois de consultar o juiz de linha, acabou por desdizer-se...

Do Vitória de Setúbal há a salientar Carriço, Rebelo, Torpes, Vítor Baptista e Quim. Do Olhanense, os melhores foram Casaca, Reina, Parra, Gralho e Alexandrino.

A arbitragem de Madeira da Rocha mostrou-se com falta de autoridade.

PEDRO MARTINS

EM PORTIMÃO JOGO MODESTO

Embora jogasse no seu campo, o Portimonense, diante do Lusitano de Évora, esteve logo a dar ideia exacta de suas reais possibilidades, mas os seus dianteiros, reflectindo deficiências vultosas no capítulo técnico, falharam golos em série. Os portimonenses ganharam, naturalmente, mas á custa de uma exibição pobre em todos os aspectos e beneficiando, de maneira nítida, da fragilidade da equipa adversária.

O «Nacional» de voleibol

(Continuação da 3.ª página)

tro equipas representativas da zona Sul, no Campeonato Nacional, provocou alterações de realce na classificação, devido ao resultado obtido pelo Técnico em Espinho, ao vencer o Sporting local (3-0) desfalcado dos seus dois jogadores «internacionais» Natário e Salvador.

As aspirações dos espinhenses sofreram quebra importante. O Técnico recuperou de rendimento, o que lhe permitiu isolar-se no comando da classificação.

Com menos um ponto segue-o o Leixões, que obteve preciosas vitórias sobre o Benfica e o Lisboa Ginásio, prevendo-se decisiva a jornada do próximo dia 3, em que o Técnico se desloca a Matosinhos.

Na mesma jornada o Benfica, o Nacional de Ginástica e o Lisboa Ginásio defrontarão, também, respectivamente, o C. D. U. P., Sporting de Espinho e F. C. Porto, prevendo-se após esta deslocação das equipas lisboetas novas alterações na pontuação.

Classificação após a 1.ª jornada (2.ª volta):

	J.	V.	D.	F.	C.	P.
Técnico	8	7	1	23-6		15
Leixões	8	6	2	22-11		14
Benfica	8	6	2	19-12		14
Sp. Espinho ...	8	5	3	18-17		13
C. D. U. P. ...	8	3	5	13-17		11
L. Ginásio ...	8	2	6	13-21		10
F. C. Porto ...	8	3	5	13-17		10
N. Ginástica ...	8	—	8	7-24		8

No próximo fim de semana realizar-se-ão, na Zona Norte, a 3.ª e 4.ª jornadas da segunda volta.

Amanhã realizam-se os jogos em atraso: C. D. U. L.-Benfica (feminino) e Belenenses-C. I. F. (1.ª divisão).

Preparação de juniores para o «Europeu» a realizar em Julho de 1969

A F. P. V. programou uma preparação, a longo prazo, de selecções de equipas constituídas por jogadores juniores, no intuito de incentivar a prática do voleibol nas camadas juvenis e de possível participação no Campeonato Europeu de Juniores a realizar em 1969.

O referido plano prevê encontros entre selecções do Sul e do Norte, um torneio ou jogo com a Espanha e um estágio com a selecção francesa em Portugal.

L. C.

MOTOCICLISMO

A Federação Portuguesa de Motociclismo realiza, no próximo dia 1 de Junho, um jantar de confraternização, entre dirigentes, motociclistas, scooteristas e velomotoristas, com o intuito de uma maior aproximação e ao mesmo tempo difusão da modalidade.

As inscrições poderão ser feitas através do telefone 3 33 48 e ainda na Rua de S. Paulo, 170.

Vitória do Real Madrid na Taça de Espanha de basquetebol

VITÓRIA (Espanha), 29 (A. N. I.) — O Real Madrid ganhou a Taça Espanhola de Basquetebol, ao vir a Vitória derrotar o Kas, por 85-80.

O Real Madrid já tinha direito a participar na Taça dos Campeões Europeus, pelo que a representação espanhola na Taça dos Vencedores das Taças deve ser entregue à equipa hoje derrotada: o Kas de Vitória.

O momento dos campeões da II Divisão e a sucessão directiva do Barreirense

(Declarações convincentes do presidente da direcção Luís Raimundo dos Santos)

Desde há quinze dias que o Barreiro vive alegremente, ou talvez mesmo orgulhosamente, a conquista honorífica do quinto troféu do campeonato nacional secundário.

Esta proesa de um clube de belas tradições em várias facetas de vida desportiva e de acendrado exemplo de clubismo, visto sob o aspecto social, deixa os seus adeptos orgulhosos.

Efectivamente, os 56 anos que conta desde a sua fundação, dando ao País notável contributo de praticantes de futebol envergando as cores nacionais e espalhando-os pelas colectividades portuguesas de maior notabilização, não pode de algum modo olvidar-se, assim como não é possível passar despercebida a extraordinária obra construida com o abnegado esforço dos associados e até da população local, inaugurando, há 11 anos, o ginásio-sede que se ergue imponente no ponto mais central da cidade do trabalho.

A unidade clubista do Berreirense, uma verdade que dia a dia se afirma, teve há pouco, na festa aos campeões, confirmação eloquente, pois no vasto ginásio reuniram-se cerca de 700 associados, que homenagearam 67 atletas de futebol e 65 de basquetebol, igualmente presentes, não contando com os elementos das escolas destas modalidades.

E assim é que pôde assistir-se no ginásio, profusamente decorado com motivos alusivos ao Barreirense, patentes mais de duas dezenas de troféus conquistados ao nível nacional e simbòlicamente precedidos da figura hábilmente moldada de um atleta, ostentando o estandarte do F. C. B., á imposição das faixas de campeões nacionais pela quinta vez, acto concretizado por individualidades representativas do concelho, entre outras a Câmara Municipal do Barreiro e o Comando local da G. N. R., nas pessoas respectivamente do ag. tec. de engenharia Vítor Rodrigues Adragão, vice-presidente da edilidade, e capitão Crispim Gomes.

Atingiu a festa momentos de grande exultação ao pronunciarem seus discursos, Luís Raimundo dos Santos, presidente da direcção, Vítor Adragão, presidente da Assembleia Geral, e, por fim, o jogador Aurelino, ouvindo-se intermitentemente os hinos da colectividade e dos campeões pelo conjunto José da Silva, oriundo do burgo, que quis associar-se gentilmente ás festas consagratórias, bem como alguns cançonetistas.

E quando foi servido um beberete, que dezenas de senhoras capricharam em apresentar vistosamente, o qual havia sido confeccionado e oferecido pela grande maioria dos convivas, outros oradores rejubilantes e entusiásticos falaram pela massa associativa, tornando indescritíveis as manifestações de fé e de união clubistas que se prolongaram até altas horas da madrugada.

Assinalamos esta festa dos campeões como denunciadora de uma unidade que, sem o favor da fortuna material, atestou, no entanto, a força da vontade e a confiança num futuro cada vez mais próspero que o Barreirense a todos os títulos merece e para o qual trabalha.

Relance de gerência e sucessão directiva

Naturalmente, impunha-se neste capítulo ouvir o presidente da Direcção, sr. Luís Raimundo dos Santos, construtor civil de profissão, um homem sensato e inteligente, que pôs no governo do Barreirense todos os predicados de um chefe autêntico, aumentando o pestígio de que aliás era possuidor.

Esta figura, que os associados não cansam de querer na presidência, dispensando-lhe nas assembleias apoio incondicional, deixou transparecer toda a amizade e dedicação pelo Barreirense e exclamou definindo a sua actual posição:

— Não são as aclamações desvanecedoras, as quais agradeço do coração, que me subordinam, mas sim a noção das responsabilidades que a minha vida profissional impede de acarretar, e acrescentou que noutro posto o seu compromisso é formal.

Os comissionados, ag. tec. de eng.ª Vítor Adragão, dr. António Manuel Ribeiro e António Martins, encarregados de designar os três presidentes, contam comigo num dos postos de menor actividade.

— A gerência foi difícil? — perguntámos.

— Não pode ser fácil, onde a es-

(Continua na página seguinte)

A VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES FRIMATIC
REPRESENTANTES: REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C—TEL. 533755—LISBOA

Leonel Miranda, Vítor Tenazinha, Emiliano Dionísio, Manuel Correia e Sérgio Páscoa formaram a equipa ontem apresentada pelo Sporting no campeonato regional de fundo

CICLISMO

ÊXITO NORMAL DO SPORTING

NO «REGIONAL» DE EQUIPAS

Ao título individual, conquistado por João Roque há duas semanas, o Sporting juntou ontem o título colectivo de fundo, da Associação de Ciclismo do Sul, na categoria de profissionais.

A prova limitou-se á concorrência do Sporting e do Benfica, apresentando ambos os seus conjuntos algo enfraquecidos, mercê do impedimento de alguns dos seus melhores corredores de momento. De facto, os «encarnados» não puderam contar com Américo Silva e António Acúrsio que, dada a forma actual do primeiro e o excepcional rendimento do segundo em corridas do género (contra-relógio), poderiam prestar importante contributo ao rendimento do conjunto, e os «leões» tiveram de prescindir do possante João Roque, em virtude de lesão numa coxa, resultante de uma queda sofrida no Porto, na última quinta-feira.

Perante os resultados de ontem, verifica-se que foram mais notórias as faltas dos benfiquistas que a ausência do sportinguista.

Na verdade, o conjunto apresentado pelos «leões» — Leonel Miranda, Emiliano Dionísio, Sérgio Páscoa, Vítor Tenazinha e Manuel Correia — esteve perfeitamente á altura das circunstâncias, conseguida a meio dos 100 quilómetros da prova já uma vantagem que rondava os 2 minutos, limitando-se depois a manter uma cadência certa de ritmo, para forçar um pouco mais no final e consubstanciar tal vantagem em mais alguns segundos. Os cinco corredores terminaram a corrida juntos, o que prova a boa coordenação ao longo do trajecto.

O conjunto apresentado pelo Benfica — Fernando Mendes, Augusto Cardoso, Manuel da Costa, Custódio Cristina e Francisco Valada — era, teóricamente, mais fraco e acabou por confirmar a impressão. No entanto, os ciclistas «encarnados» bateram-se denodadamente pelo título lutando até final, sem desfalecimentos. Nos derradeiros quilómetros a equipa desagregou-se um tanto, embora sem grande influência no tempo obtido pela equipa.

A competição despertou assinalável interesse público e desta vez, no local da meta (Campo Grande), esteve um piquete de polícia para controlar o movimento (rodoviário e de público).

O belga Van Coningsloo primeiro na prova Bordeus-Paris em bicicleta

PARIS, 29 — (F. P.) — O belga Van Coningsloo venceu o 66.º Bordéus-Paris, em bicicleta, percorrendo os 557 quilómetros em 13 h., 55 m. e 38 s.

Classificaram-se a seguir: 2.º, Van Springel (Bélgica), 13 h., 56 m. e 45 s.; 3.º, Noel Fore (Bélgica) 13 h., 58 m. e 32 s.; 4.º, Bocklandt (Bélgica), 13 h., 59 m. e 51 s.; 5.º, Riotte (França), 14 h., 10 m. e 26 s.; 6.º, Monty (Bélgica), 14 h., 01 m. e 55 s.; 7.º, Letort (França), m. t.

José Antunes, da Casa Hipólito, campeão corporativo de ciclismo

HÓQUEI EM CAMPO

O Benfica no comando do «Regional»

O Atlético defrontou ontem o Hóquei C. de Portugal, equipa animosa, e que é sempre uma barreira difícil para qualquer clube, devido à sua aplicação e espírito de luta, sempre demonstrado. Considerámos o jogo óptima «prova» para a equipa de Alcântara.

E tivemos a confirmação. O Atlético mostrou de facto que possui uma boa equipa de hóquei em campo. Os alcantarenses, durante todo o encontro, procuraram sempre jogar em conjunto em lances de ataque simples, rápidos e quase sempre perigosos, transportando a bola da defesa para a linha média, e desta para o ataque, que desbobinava então os lances.

O resultado da primeira parte foi bastante escasso: 1-0, a favor do Atlético, num golo obtido por Gervásio I. E se este resultado não premeia o maior domínio dos alcantarenses, resultou do bom trabalho da defesa do Hóquei, bem organizada e bastante certa, destruindo as constantes iniciativas dos avançados adversários.

No segundo tempo, o nível de jogo foi quase sempre o mesmo. Neste período de jogo veio ao de cima, a maior preparação física do Atlético, que se instalou no meio-campo adversário, não deixando o Hóquei movimentar-se livremente.

Com mais dois golos, um obtido por Trindade, na transformação de uma grande penalidade, e outro por José Luís, o Atlético confirmou a sua superioridade.

Nos outros encontros, o Benfica venceu o Atlético do Tojal, por uma bola a zero, e o Belenenses venceu o Sporting de Linda-a-Velha, também por idêntico resultado.

Após esta jornada a classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
1.º Benfica	12	7	2	3	32-5	28
2.º Belenen.	11	8	—	3	33-5	27
3.º Atlético	9	6	2	1	17-3	23
4.º At. Tojal	10	5	—	5	15-18	19
5.º Hóquei	10	1	—	9	4-34	12
6.º Linda-a-V.	10	1	—	9	5-54	12

O Linda-a-Velha tem uma vitória por falta de comparência do Futebol Benfica.

Os próximos jogos, marcados para 4 de Junho, são os seguintes: Belenenses-Tojal e Hóquei-Linda-a-Velha.

SÁ PITA

Raul Manzarra vencedor do I «Rallye» da A. A. B.

Com a presença de 32 concorrentes, realizou-se, na região da serra da Arrábida, o I «Rallye» da Associação Académica do Barreiro, prova automobilística que despertou grande interesse nos universitários desta vila.

A classificação geral foi a seguinte:

1.º, Raul Manzarra, Morris Cooper S, 75,0 pontos; 2.º, Sarmento Rebelo, NSU 1000 TT, 76,2; 3.º, José S. Garção, Morris Cooper S, 77,6; 4.º, Diamantino Durão, Austin 850, 78,0; 5.º, Afonso Bonacho, Austin 850, 80,2; 6.º, Rogério Beatriz, Austin 850, 82,6; 7.º, José Tavares da Silva, Austin Cooper, 83,2; 8.º, Jorge Santos Oliveira, SNU 30, 85,4; 9.º, Carlos Sousa Reis, Austin 850, 85,8; 10.º, José Ilharco, Morris 850, 86,0; 11.º, Miguel Barata, Ford Cortina 1200, 86,0; 12.º, António Oliveira Simões, Renault R-10, 87,3.

CATEGORIA A (Turismo de Série e Turismo) — 1.º, Raul Manzarra; 2.º, Sarmento Rebelo.

CATEGORIA B (G. T. Sport e Protótipos) — 1.º, António Gamito, Lotus Elan); 2.º, Willy, NSU TTS.

FUTEBOL DE SALÃO

Encontram-se abertas as inscrições no Clube Atlético de Queluz para o 6.º Torneio de Futebol de Salão destinado a equipas de infantis e juniores.

SESSÃO SOLENE

O Grupo Desportivo da Mouraria comemora a passagem de mais um aniversário com a realização de uma sessão solene, que se efectua depois de amanhã, pelas 21 e 30.

Os campeões da II Divisão

(Continuação da página anterior)

cassez de capital se verifica. A administração, porém, cuidada e digamos compreendida por associados e atletas, solve os seus compromissos, e posso assegurar-lhe que o Barreirense, possuidor de um património para além de 6000 contos, tem apenas precisamente 237 para liquidar, mas a exploração comercial de vários ramos na nossa casa bastará para a solvência. Deste modo, os dinheiros próprios da quotização e organizações desportivas permitem, felizmente, afirmar que as obrigações várias, entre elas as dos atletas e demais funcionários, estão perfeitamente em dia. Caprichámos no pagamento de prémios no dia imediato das provas, prémios variáveis consoante a importância destas.

— Antevê, portanto, a passagem do testemunho sem problemas de maior?

— Evidentemente. Ter-se-á, no momento, de reforçar a equipa de futebol, dadas as responsabilidades da I Divisão, mas um plano pré-estabelecido conduzirá a solução satisfatória, na certeza de que ao clube não interessará a aquisição ou permanência dos elementos a que chamo jogadores-turistas, o que não quer dizer que haja o mais pequeno deslustre para a equipa brilhante campeã da época que caminha para o encerramento. Desejo, até, publicamente louvá-la e agradecer-lhe o honroso título conquistado, tal como manifestar a admiração e o respeito pelo valoroso e disciplinado opositor da final, que foi o simpático e brioso Tirsense.

— E quanto ás obras de arrelvamento e beneficiação do campo atlético?

— São uma realidade, a concluir definitivamente muito em breve. Alguns donativos de entidades oficiais e sobretudo da Câmara Municipal do Barreiro, a que estamos imensamente reconhecidos, constituem valiosos adjuvantes, mas muito destacadamente são de referir os nomes da Comissão respectiva, cujo exemplo de amor clubista é inultrapassável e são eles Vítor Adragão, Ulisses Ricardo da Silva, Albino José de Macedo, Raimundo José Maria, Manuel Raimundo e Eduardo Nunes.

E a terminar as suas sucintas, firmes e convincentes declarações afirmou que com tais obreiros, com aquela outra equipa que o acompanhou na gerência, compreensiva e dedicadamente, á qual está grato, não há caminho ou via de acesso que seja inconquistável. E a sucessão directiva do Barreirense, sejam quais forem os elementos escolhidos, continuará na senda do progresso porque em toda a massa associativa, desde o mais humilde ao mais privilegiado, para a qual endereçou vibrante saudação, se abriga acrisoladamente a legenda de *uma esperança que não finda e uma fé que tudo vence.*

JOÃO DIAS

HÓQUEI EM PATINS

(Continuação da 1.ª página)

devida, acorrendo, em massa, aos Paços do Concelho, onde, ás 19 e 30, o presidente do Município, sr. general França Borges, os receberá a fim de lhes afirmar da profunda satisfação que todos sentimos pela sua notável contribuição em prol do desporto português.

*

Fazem parte do seleccionado os seguintes jogadores, dos quais damos agora alguns elementos pessoais:

Vítor Manuel da Piedade Domingos — Guarda-redes, do Desportivo da C. U. F. Nasceu em Sintra, em 27 de Agosto de 1940. Tem 100 internacionalizações. Foi duas vezes campeão mundial e três vezes campeão da Europa.

Américo Silva Solipa — É jogador do «Hockey» de Sintra. Nasceu no Fundão em 20 de Janeiro de 1940. 35 internacionalizações. Duas vezes campeão da Europa.

Júlio Américo Sousa Rendeiro — Nasceu no Porto, em 16 de Outubro de 1942. É do Clube Infante de Sagres. Foi internacional 27 vezes. Uma vez campeão da Europa, de juniores e outra de seniores.

António José Parreira do Livramento — Do Sport Lisboa e Benfica. Nasceu em Évora, em 28 de Fevereiro de 1943. Tem 96 internacionalizações, em seniores e 6 em juniores. Foi uma vez campeão do mundo e cinco da Europa, em seniores, e uma em juniores.

Leonel Pereira Fernandes — Do Grupo Desportivo da C. U. F. Nasceu no Seixal em 26 de Novembro de 1937. Conta 78 internacionalizações. Foi uma vez campeão do mundo e três da Europa.

Vítor Gonçalves Ferreira — Guarda-redes do Sporting C. Portugal. Nasceu em Lisboa, em 10 de Março de 1940. Foi internacional 13 vezes. É uma vez campeão europeu.

José Casimiro Rodrigues Felix — Do Sport L. Benfica. Nasceu em Lisboa, a 23 de Abril de 1945. Foi internacional junior 5 vezes e senior 2. É uma vez campeão da Europa.

José Joaquim Alves Nora — Da Associação D. Valongo. Nasceu em Valongo em 8 de Junho de 1941. Tem 5 internacionalizações. Uma vez campeão da Europa.

José Vieira Azevedo — É da Associação D. Sanjoanense. Nasceu em S. João da Madeira, em 22 de Março de 1937. Tem quatro internacionalizações. É uma vez campeão da Europa.

Júlio Rendeiro, o melhor marcador dos portugueses

A selecção de Portugal obteve 39 tentos, sendo seus autores os seguintes jogadores:

J. Rendeiro	13
Leonel	12
Livramento	11
Américo	2
Nora	1

RESULTADOS DO CAMPEONATO

1.ª jornada:	
Itália-Bélgica	5-2
Espanha-França	15-1
PORTUGAL-Alemanha	4-3
2.ª jornada:	
França-Alemanha	2-1
Holanda-Bélgica	8-1
Espanha-Inglaterra	4-0
Alemanha-Bélgica	6-1
Itália-Suíça	3-3
PORTUGAL-Holanda	5-2
3.ª jornada:	
Itália-Inglaterra	4-1
PORTUGAL-Bélgica	2-0
Espanha-Holanda	6-1
4.ª jornada:	
PORTUGAL-Inglaterra	11-1
França-Suíça	3-3
Espanha-Alemanha	4-0
5.ª jornada:	
França-Bélgica	0-1
Itália-Alemanha	1-1
Holanda-Suíça	2-1
PORTUGAL-França	5-1
Espanha-Itália	2-1
Bélgica-Suíça	1-2
6.ª jornada:	
Inglaterra-Suíça	3-5
Alemanha-Holanda	1-5
Espanha-Bélgica	12-0
Itália-França	9-1
PORTUGAL-Suíça	1-1
Alemanha Inglaterra	5-2
7.ª jornada:	
Holanda-Inglaterra	9-1
PORTUGAL-Itália	10-1
Espanha-Suíça	11-0
8.ª jornada:	
França-Holanda	2-7
Bélgica-Inglaterra	0-9
Alemanha-Suíça	1-1
Itália-Holanda	4-5
França-Inglaterra	5-2
Espanha-PORTUGAL	0-1

A TAÇA NACIONAL DE JUVENIS

Começaram os quartos de final da Taça Nacional de Juvenis, através dos jogos referentes á primeira mão.

Tratava-se de uma jornada de muito interesse e a expectativa não foi iludida, pois os resultados verificados são bem explícitos quanto ao espírito de luta revelado por alguns concorrentes, antecipadamente reconhecidos como mais fracos.

Deste modo, resulta dobrado interesse pelos jogos do próximo domingo, decisivos para a eliminatória.

Dos encontros de ontem fazemos, de seguida, breve apreciação.

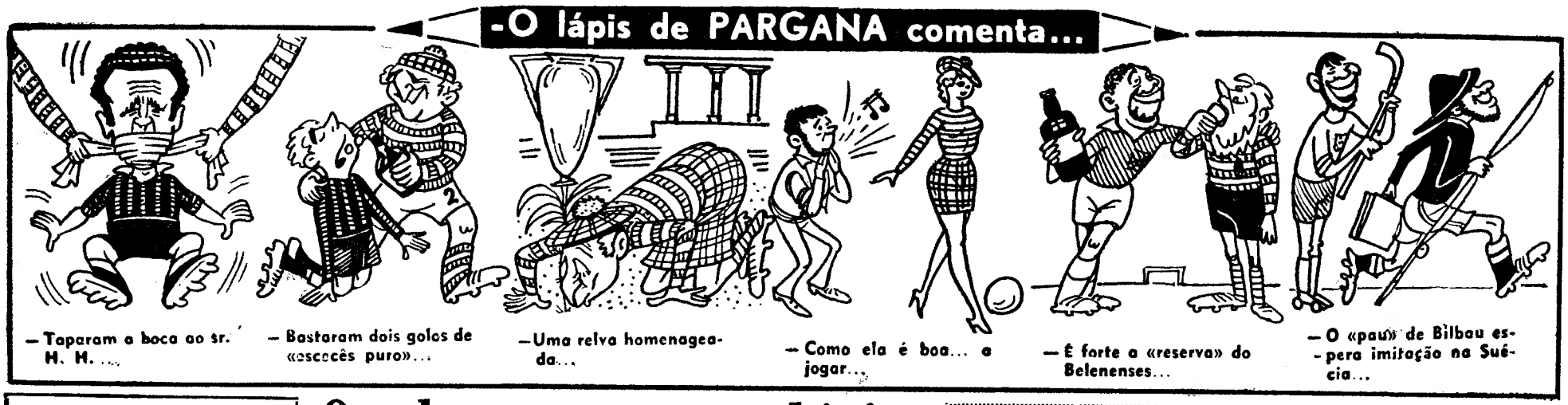
Na Zona A, o F. C. Porto recebeu o Sporting de Espinho. Quando se esperava, desde já, manifestação de superioridade dos portistas, eis que os espinhenses contrariam as previsões, conseguindo um magnífico empate (2-2) que, necessáriamente, lhes abre outras perspectivas quanto á resolução da contenda.

Na Zona B, também a Académica parecia fácil vencedora, ao receber o Marinnhense. No entanto, os visitantes empertigaram-se e ao conseguirem o empate (1-1) alimentaram fundadas esperanças para o jogo da segunda mão, embora se deva considerar, desde já, o efectivo valor dos estudantes, capaz de rectificar o nulo de agora.

No Zona C, o Benfica foi de visita a Torres Novas. Conhecida a capacidade da turma «encarnada», esperava-se que os torrejanos encontrassem imensas dificuldades para a obtenção de um resultado honroso. Afinal, os visitados contrariaram as previsões, alcançando a vitória (2-1) que os deve ter enchido de satisfação.

No Zona D, o Sporting foi visitante em S. Brás de Alportel e acabou por ser o mais feliz dos favovitos. A vitória (3-2) sobre o Sambrasense parece ter arrumado, desde já, a eliminatória, pois não parece que os rapazes de S. Brás consigam rectificar em Alvalade.

O lápis de PARGANA comenta...



HANDEBOL DE SETE

Os lugares secundários

único aliciante do «Regional»

Termina esta semana o campeonato regional da I Divisão, em handebol de sete.

Conhecido o campeão, subsiste apenas a duvida quanto aos lugares imediatos, quase todos de grande interesse, porquanto os dois primeiros qualificam para o Nacional da I Divisão, e do terceiro ao quinto, para o da II Divisão, enquanto que o ultimo descerá no ambito regional, pelo que, com excepção do Benfica, todas as restantes equipas têm ainda o seu objectivo.

Jogos mais influentes na derradeira semana do campeonato: Sporting-Belenenses, Benfica-Técnico e Oriental-C. D. U. L., amanhã, aquele ultimo a decidir, praticamente, o lugar do fim.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	12	10	—	2	244-182	32
Sporting	12	7	1	4	207-195	27
Técnico	12	6	2	4	236-210	26
C. Ourique ..	12	6	1	5	222-203	25
Almada	12	5	3	4	196-195	25
Belenenses ..	12	5	—	7	239-265	22
Oriental	12	2	2	8	195-246	18
C. D. U. L. ..	12	2	1	9	222-265	17

— O Sporting conquistou o título em reservas. A competição ainda não terminou, mas os «leões» já disputaram todos os seus jogos e o seu mais próximo adversário tem cinco pontos de atraso.

— Sporting e Belenenses defrontam-se na quinta-feira em Alvalade para o regional de juniores, num jogo de favoritismo para os «leões», que serão os campeões no caso de serem os vencedores. A registar-se a vitória dos «azuis» terá que disputar-se novo jogo, em campo neutro, para decidir a questão.

— Na II Divisão, a equipa dos antigos alunos do Passos Manuel, é a grande favorita ao título, não tendo ainda sofrido qualquer derrota. Em juniores, é o Atlético da Encarnação que até ao momento parece melhor encarreirado para ser o campeão.

— Na III Divisão e em juvenis, competições ainda na 1.ª fase, por séries, tudo indica que o Casa Pia, Santa Catarina, Paço de Arcos, Ferreira Borges, Palmense e Alunos de Apolo, na divisão dos seniores e Belenenses, Benfica, Sporting, Campo de Ourique, Encarnação e Almada, nas dos mais jovens, disputarão as respectivas fases finais.

A equipa do Benfica que conquistou o título regional da 1.ª Divisão, em handebol de sete. De pé, da esquerda para a direita: Plácido, prof. Machado da Costa (treinador), Teixeira, Adalberto, Figueiredo, Sertório e Figueiras. Em baixo: Borges, Miranda Dias, Pintado, Martins e Oliveira.

O Benfica em Granada

A equipa de handebol de sete parte amanhã, após o seu encontro com o Técnico, para Granada, onde disputará, de sexta-feira a domingo, um torneio em que participarão ainda a selecção local, o Seat e uma outra equipa espanhola.

Deslocam-se os elementos seguintes: Figueiras, Barroso, Miranda Dias, Plácido, Pintado, Martins, Figueiredo, Oliveira, Sertório, Sande e Botelho, jogadores. Prof. Machado da Costa, treinador, Paulo Dias, Domingos Ferreira e Pedro de Carvalho, dirigentes.

HALTEROFILISMO

Germano Salles

bateu três «récords» nacionais

No sábado o ginásio do Luso Futebol Clube, do Barreiro, foi teatro do Campeonato Nacional de Halterofilismo de 1967. A inscrição de vinte e dois atletas em representação dos clubes seguintes: Benfica 4; Luso, 4; Ginásio Clube Português, 4; Lisboa Ginásio Clube, 3; Ginásio Clube Figueirense, 3; Ginásio Clube do Sul, 2; Sport Clube do Porto, Associação Naval de Lisboa e Ateneu Comercial de Lisboa, 1 cada, indica o recrudescimento da actividade num desporto que, antes da primeira grande guerra, conheceu grande aura entre nós.

A competição foi renhida e merecem especial realce as proezas dos halterofilistas Germano Salles, pesado ligeiro, do Benfica, Luís Paquete, levíssimo, do Ginásio Clube Português e de Ernesto Salles Junior, médio do mesmo clube, os quais estabeleceram novos «records» nacionais.

Luís Paquete, extracampeonato, elevou o máximo do «Arremesso» de 115 quilos («record» que já lhe pertencia) para 117,5.

Ernesto Salles Junior, durante a sua prova, melhorou o seu próprio «record» no «Arremesso» passando a marca de 130 quilos.

Porém a figura mais brilhante do campeonato foi o pesado ligeiro Germano Salles que, na sua categoria nos três movimentos, totalizando quase meia tonelada, mais exactamente, 400 quilos. Assim no «Desenvolvimento» passou, sucessivamente, o máximo para 130 e 140 quilos, fixando-o neste peso. No «Arranco» derrubou o máximo estabelecido por Hipólito Cruz em 1952 com 112,5 quilos e fixou-o em 115 quilos. No «Arremesso» estabeleceu uma nova marca de 145 quilos. A soma de quatrocentos quilos é um bom indicativo da classe do novo halterofilista do Benfica.

O grande triunfador colectivo foi o Ginásio Clube Português que se apossou dos títulos de «Levíssimos» por Luís Paquete, de «Médios» por Ernesto Salles Junior, de «Meios-pesados» por Celorico Moreira e de «Pesados» por Costa Pedro.

Digna de encómios a presença dos levantadores dos outros clubes, numa verdadeira demonstração de interesse pela modalidade.

PATRÍCIO ÁLVARES

IV Jogos Juvenis do Barreiro

Em Junho e Julho próximos realizar-se-ão cursos de formação de juízes de algumas das modalidades que fazem parte do programa dos IV Jogos Juvenis do Barreiro.

As inscrições estão abertas no Cine-Clube do Barreiro, Rua Conselheiro Serra e Moura, 111-A, e poderão ser efectuadas por todos os jovens com mais de 16 anos.

Grupo Amador do Barreiro

Por despacho ministerial foram aprovados os estatutos do Grupo Amador do Barreiro, fundado em 10 de Julho de 1964.

Piscinas Municipais de Vila Franca de Xira

A convite do presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, dr. Jaime Marques Dias Simão, a cuja iniciativa se devem as piscinas em fase de acabamento em Vila Franca de Xira, estiveram de visita áquelas instalações municipais, várias individualidades da Federação Portuguesa de Natação, entre as quais o sr. presidente, e outras pessoas ligadas á modalidade. Acompanhados dos srs. presidente, vice-presidente, vereadores e chefes de serviços, e do pessoal responsável pelo projecto e execução dos trabalhos, os visitantes tiveram ocasião de percorrer as modelares instalações municipais, no seu género das melhores e mais completas do País, grandemente valorizadas pela sua privilegiada localização, á entrada da Vila, do lado da E. N. para o Porto.

PONTO de MIRA

MUITO PODE O IMPOPULAR «H. H.»

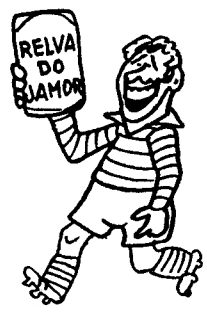
O público lisboeta viveu a vitória do Celtic, quase da mesma maneira que os partidários do clube escocês. A razão de toda aquela euforia só tem justificação no procedimento de um homem: o senhor H.H. que faz luxo em ser antipático e impopular. As suas habituais «basófias» não são

muito do apreço — felizmente — do povo português, que os únicos «barraqueiros» que aprecia são os das Feiras das Mercês e das outras tradicionais feiras do calendário regional e folclórico da nossa terra.

Muito pode a impopularidade de um homem — que fez virar o nosso público a tomar partido por esse Celtic de uma terra de costumes e usos muito pitorescos, como sejam os da gaita de foles e das saias em vez de calças...

ERVANÁRIA DO JAMOR

O Estádio Nacional — que apesar de toda a sua sumptuosidade raras vezes abre as portas a uma jornada de grande projecção desportiva—foi o cenário maravilhoso da final da Taça dos Campeões Europeus. Já todos sabíamos que a relva do magnífico recinto era maravilhosa para o piso



dos jogadores de futebol. Mas o que ninguém sabia — e agora todos ficaram a saber — é que ela vinha a ser tão apetecida e saborosa para os escoceses que a beijaram e trincaram com tanta devoração. Para muitos escoceses, a final da sua grande vitória não terá sido no Estádio Nacional, mas sim na Ervanária do Jamor — que pode vir a ser um novo negócio descoberto por aqueles que andaram, de gatas ou de cócoras, a trincar a relva do nosso belo Estádio!

A TERMINAÇÃO

Terminou a actuação dos portugueses na «Taça das Nações», em râguebi. Os nossos jogadores da bola oval tiveram de se conformar com três derrotas seguidas: Itália, França e Roménia. E acabou-se. Agora há que esperar que chegue a nova época do *melão*. Ontem, para fecho da actividade internacional, perdemos com a Roménia por 46-6. Não foi mau: calhou-nos a terminação.

UMA EQUIPA COM... SARTI

Levou tempo a construir-se o triunfo do Celtic. A sua superioridade ofensiva foi inegável, mas o golo do empate e, depois, o da vitória tardaram em aparecer. E quem mais contribuiu para essa demora

foi o guarda-redes italiano Sarti. Que grande exibição!

Depois de tão acentuado domínio dos escoceses com tão poucos golos, não se poderá, no entanto, dizer que o Inter foi uma equipa com «sorti». Não, o «Inter» foi uma equipa com... Sarti.

JOGÁMOS NO «13» MAS... GANHÁMOS

Continuamos campeões europeus de hóquei em patins. Bravo! A revalidação do título deve-se a um golo de Leonel, marcado no minuto n.º 13 do jogo com a Espanha. Não havia muita fé neste encontro, porque o azar perseguia a nossa selecção desde que não foi possível (por falta de dinheiro) reunir em Bilbau a melhor selecção de hóquei portuguesa. Mas o «azar» não haveria de prevalecer até ao fim. O golo no 13.º minuto, mais os antecedentes que não foram muito bons, levam-nos a concluir: JOGÁMOS NO «TREZE» MAS... GANHÁMOS.

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO e ilustrações de PARGANA